

CÁTIA CRISTINA MANGAS FERREIRA

**AS ARTES VISUAIS
NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

APÊNDICES



2018

CÁTIA CRISTINA MANGAS FERREIRA

**AS ARTES VISUAIS
NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

APÊNDICES

Mestrado em Educação Pré-Escolar

**Trabalho efetuado sob a orientação de:
Professor Doutor Francisco Baptista Gil**



2018

Índice de Apêndices

Apêndice A - Guião de Entrevista (parte 1).....	1
Apêndice B - Guião de Entrevista (parte 2).....	3
Apêndice C - Guião de Entrevista às futuras Educadoras de Infância.....	4
Apêndice D - Protocolo da Entrevista à futura Educadora A.....	8
Apêndice E - Protocolo da Entrevista à futura Educadora B.....	24
Apêndice F - Protocolo da Entrevista à futura Educadora C.....	38
Apêndice G - Protocolo da Entrevista à futura Educadora D.....	57
Apêndice H - Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. A).....	68
Apêndice I - Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. B).....	76
Apêndice J - Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. C).....	83
Apêndice K - Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. D).....	92
Apêndice L - Pré-categorização da Entrevista à Futura Educadora (Suj. A).....	98
Apêndice M - Pré-categorização da Entrevista à Futura Educadora (Suj. B).....	105
Apêndice N - Pré-categorização da Entrevista à Futura Educadora (Suj. C).....	112
Apêndice O - Pré-categorização da Entrevista à Futura Educadora (Suj. D).....	121
Apêndice P – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. A.....	127
Apêndice Q – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. B.....	135
Apêndice R – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. C.....	143
Apêndice S – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. D.....	153

Guião de Entrevista (parte 1)

- 1 – Nome completo
- 2 – Idade e data de nascimento
- 3 – Naturalidade
- 4 – Percurso escolar (infantário, escola 1º, 2º e 3º ciclos, escola secundária e universidade – licenciatura e mestrado)
- 5 – Qual o tema que irá trabalhar no relatório PES?
- 6 – No 2º ano do mestrado em educação pré-escolar, mais precisamente no módulo de pré-escolar, estagiou na instituição X de Olhão. Qual a sua opinião acerca desta instituição? (é constituída por creche e pré-escolar?)
- 7 – Quais acha serem os ideais desta instituição? (ou seja, se que forma esta instituição trabalha)
- 8 – A sua educadora cooperante trabalha segundo qual modelo pedagógico?
- 9 – O grupo de crianças no qual se integrou tinham que idades?
- 10 – A planificação de atividades era realizada de que forma?
- 11 – As necessidades e os interesses do grupo de crianças estavam especificados na planificação ou era geral para toda a instituição? (creche e pré-escolar)
- 12 – As características do grupo de crianças eram especificadas na planificação?
- 13 – O brincar constitui uma atividade orientada ou livre?
- 14 – Existiam regras para brincar dentro da sala? Quais?
- 15 – O desenho constitui uma atividade orientada ou livre?
- 16 – Existiam regras para a realização dos desenhos?
- 17 – Considera que o desenho seja uma forma de brincar? Porquê?
- 18 – Acha que todas as crianças gostam de desenhar? (preferem desenhos orientados ou livres?)

Apêndice A - Guião de Entrevista (parte 1)

19 – As artes, mais propriamente, a expressão plástica é algo que sustenta os ideais da instituição X. O que pensa sobre isto?

20 – A sua educadora cooperante trabalhou com este ideal da expressão plástica ou não?

21 – As atividades planificadas eram de acordo com quais áreas de conteúdo?

22 – A expressão plástica foi adotada como estratégia de implementação de atividades pela educadora cooperante? E por si?

23 – O que acha acerca disto? (de a expressão plástica ser uma estratégia de implementação de atividades)

24 – O desenvolvimento das crianças deve-se a vários fatores, quais?

25 – Pensa que a expressão plástica é um dos fatores que influencia o desenvolvimento das crianças? Em que níveis?

26 – Com a expressão plástica como estratégia de implementação das atividades, quais s áreas de conteúdo que as crianças aprendem com mais facilidade? Porquê?

27 – Durante o estágio implementou atividades acerca do seu relatório PES? Quais as áreas de conteúdo?

28 – Nas atividades que implementou utilizou a expressão plástica como estratégia?

29 – Qual a reação das crianças? E a educadora cooperante?

30 – Sentiu que a expressão plástica influenciou a aprendizagem das crianças relativamente às outras áreas de conteúdo?

31 – A planificação de atividades era realizada na sua totalidade?

32 – Sentiu que a educadora cooperante modificou, alguma vez, atividades para estas estarem de acordo com as características das crianças? E você?

Guião de Entrevista (parte 2)

- 1 - O que pensa sobre as artes visuais?
- 2 - O que fez sobre as artes visuais no seu estágio?
- 3 - Como, porquê, para quê e com que efeito, aplicou as artes visuais no estágio?
- 4 - Pensa que o que fez esteve de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) de 2016?
- 5 - Utilizou as artes visuais no seu estágio porque a instituição trabalha acerca das mesmas ou utilizou-as porquê?
- 6 - O que acha acerca da influência das artes visuais na aprendizagem de outras áreas de conteúdo?
- 7 - Durante o seu estágio realizou atividades e teve necessidade de arranjar algumas estratégias? Quais?
- 8 - Qual acha ser o papel do educador relativamente às artes visuais? (por exemplo: artista, curioso ou sem gosto pelas artes)?⁷
- 9 - Quais pensa serem as características de uma instituição, sala, materiais, educador e auxiliar, para ser possível promover a área das artes visuais para as crianças?
- 10 - Qual foi a sua área de estudos no ensino secundário, antes da sua entrada no ensino superior?

Guião de Entrevista às futuras Educadoras de Infância

Tema: As Artes Visuais na Educação Pré-Escolar

Entrevistadas: Futuras Educadoras de Infância A, B, C e D

Apresentação		Esta entrevista enquadra-se na unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar e a sua finalidade destina-se a recolher informações para o relatório de investigação com o tema: As Artes Visuais na Educação Pré-Escolar.	
Objetivo geral		Perceber quais são as conceções das futuras educadoras relativamente às Artes Visuais na Educação Pré-Escolar.	
Blocos		Objetivos específicos	Questões
A	Dados sobre a entrevistada	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer vários aspetos sobre a vida e o percurso escolar da entrevistada. 	2 – Idade e data de nascimento 3 – Naturalidade 4 – Percurso escolar (infantário, escola 1º, 2º e 3º ciclos, escola secundária e universidade – licenciatura e mestrado) 41 - Qual foi a sua área de estudos no ensino secundário, antes da sua entrada no ensino superior? 5 – Qual o tema que irá trabalhar no relatório PES?
B	O estágio da Prática de Ensino Supervisionada, módulo de Educação Pré-Escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar o estágio relativo à Prática de Ensino Supervisionada realizado pelas futuras educadoras; 	6 – No 2º ano do mestrado em educação pré-escolar, mais precisamente no módulo de pré-escolar, estagiou na instituição X de Faro/Olhão. Qual a sua opinião acerca desta instituição? (é constituída por creche e pré-escolar?)

Apêndice C - Guião de Entrevista às futuras Educadoras de Infância

		<ul style="list-style-type: none"> • Alcançar dados relativos às planificações de atividades, ao grupo de crianças, à educadora cooperante e aos modelos pedagógicos utilizados; • Saber o que a entrevistada diz que fez acerca das Artes Visuais durante o seu estágio; • Entender as estratégias que a entrevistada utilizou para aplicar as suas atividades durante o estágio. 	<p>7 – Quais acha serem os ideais desta instituição? (ou seja, se que forma esta instituição trabalha)</p> <p>8 – A sua educadora cooperante trabalha segundo qual modelo pedagógico?</p> <p>9 – O grupo de crianças no qual se integrou tinham que idades?</p> <p>10 – A planificação de atividades era realizada de que forma?</p> <p>11 – As necessidades e os interesses do grupo de crianças estavam especificados na planificação ou era geral para toda a instituição? (creche e pré-escolar)</p> <p>12 – As características do grupo de crianças eram especificadas na planificação?</p> <p>14 – Existiam regras para brincar dentro da sala? Quais?</p> <p>16 – Existiam regras para a realização dos desenhos?</p> <p>19 – As artes, mais propriamente, a expressão plástica é algo que sustenta os ideais da instituição X. O que pensa sobre isto?</p> <p>20 – A sua educadora cooperante trabalhou com este ideal da expressão plástica ou não?</p> <p>21 – As atividades planificadas eram de acordo com quais áreas de conteúdo?</p> <p>22 – A expressão plástica foi adotada como estratégia de implementação de atividades pela educadora cooperante? E por si?</p> <p>23 – O que acha acerca disto? (de a expressão plástica ser uma estratégia de implementação de atividades)</p> <p>24 – O desenvolvimento das crianças deve-se a vários fatores, quais?</p> <p>25 – Pensa que a expressão plástica é um dos fatores que influencia o desenvolvimento das crianças? Em que níveis?</p> <p>26 – Com a expressão plástica como estratégia de implementação das atividades, quais as áreas de conteúdo que as crianças aprendem com mais facilidade? Porquê?</p>
--	--	---	--

Apêndice C - Guião de Entrevista às futuras Educadoras de Infância

			<p>27 – Durante o estágio implementou atividades acerca do seu relatório PES? Quais as áreas de conteúdo?</p> <p>28 – Nas atividades que implementou utilizou a expressão plástica como estratégia?</p> <p>29 – Qual a reação das crianças? E a educadora cooperante?</p> <p>30 – Sentiu que a expressão plástica influenciou a aprendizagem das crianças relativamente às outras áreas de conteúdo?</p> <p>31 – A planificação de atividades era realizada na sua totalidade?</p> <p>32 – Sentiu que a educadora cooperante modificou, alguma vez, atividades para estas estarem de acordo com as características das crianças? E você?</p>
C	Questões de opinião própria relativamente à pedagogia na Educação Pré-Escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o que a entrevistada pensa acerca de determinados assuntos considerados pertinentes, nomeadamente o brincar e o desenho. 	<p>13 – O brincar constitui uma atividade orientada ou livre?</p> <p>15 – O desenho constitui uma atividade orientada ou livre?</p> <p>17 – Considera que o desenho seja uma forma de brincar? Porquê?</p> <p>18 – Acha que todas as crianças gostam de desenhar? (preferem desenhos orientados ou livres?)</p>
D	As Artes Visuais como processo pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> • Entender o que a entrevistada conhece acerca das artes visuais; • Perceber como, porquê, para quê e com que efeito, as futuras educadoras aplicaram as Artes Visuais durante a época de estágio (o que a instituição pretende fazer sobre essas práticas e o que elas fizeram realmente) e se essa aplicação está de acordo com as 	<p>33- O que pensa sobre as artes visuais?</p> <p>34 - O que fez sobre as artes visuais no seu estágio?</p> <p>33 - Como, porquê, para quê e com que efeito, aplicou as artes visuais no estágio?</p> <p>35 - Pensa que o que fez esteve de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) de 2016?</p> <p>36 - Utilizou as artes visuais no seu estágio porque a instituição trabalha acerca das mesmas ou utilizou-as porquê?</p> <p>37 - O que acha acerca da influência das artes visuais na aprendizagem de outras áreas de conteúdo?</p>

Apêndice C - Guião de Entrevista às futuras Educadoras de Infância

		<p>orientações curriculares da educação pré-escolar;</p> <ul style="list-style-type: none">• Saber o que as futuras educadoras acham acerca do envolvimento das Artes Visuais e a aprendizagem de outras áreas de conteúdo.	<p>38 - Durante o seu estágio realizou atividades e teve necessidade de arranjar algumas estratégias? Quais?</p>
E	O desenvolvimento da área das Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none">• Compreender o que as futuras educadoras pensam acerca do papel do educador quanto às Artes Visuais;• Saber quais as características de uma instituição / sala de atividades / materiais / educador / auxiliar de ação educativa para ser possível desenvolver a área das Artes Visuais.	<p>39 - Qual acha ser o papel do educador relativamente às artes visuais? (por exemplo: artista, curioso ou sem gosto pelas artes)</p> <p>40 - Quais pensa serem as características de uma instituição, sala, materiais, educador e auxiliar, para ser possível promover a área das artes visuais para as crianças?</p>

Protocolo da Entrevista à futura Educadora A

Ent: Idade e data de nascimento

Suj. A: 33 anos, 23 do 3 de 1985

Ent: Naturalidade

Suj. A: Faro, Sé

Ent: Percurso escolar (infantário, escola 1º, 2º e 3º ciclos, escola secundária e universidade – licenciatura e mestrado)

Suj. A: Então fiz o ensino normal até à universidade. Estou no mestrado em educação pré-escolar, a terminar

Ent: Qual foi a sua área de estudos no ensino secundário, antes da sua entrada no ensino superior?

Suj. A: Desporto. Desporto, também tem um bocadinho de arte, do corpo, mexer... coisa que eu nunca tinha pensado.

Ent: Qual o tema que irá trabalhar no relatório PES?

Apêndice D - Protocolo da Entrevista à futura Educadora A

Suj. A: Ai agora de cor não sei mas, é desenvolvimento motor no ambiente escolar, no ambiente familiar

Ent: No 2º ano do mestrado em educação pré-escolar, mais precisamente no módulo de pré-escolar, estagiou na instituição X de Olhão. Qual a sua opinião acerca desta instituição? (é constituída por creche e pré-escolar?)

Suj. A: Ahm.. eu gostei de estagiar lá. Sim.

Ent: Quais acha serem os ideais desta instituição? (ou seja, se que forma esta instituição trabalha)

Suj. A: Como assim?

Ent: Trabalha à base de quê?

Suj. A: Ah ahm.. tipo as metodologias e assim?

Ent: Sim..

Suj. A: Ah trabalho por projeto, na sala onde eu estive a estagiar. E na generalidade acho que podemos dizer que sim, não sei. Mas na minha sala é assim.

Ent: A sua educadora cooperante trabalha segundo qual modelo pedagógico?

Suj. A: Trabalhos por projeto

Ent: O grupo de crianças no qual se integrou tinham que idades?

Suj. A: 3, 4 e 5

Ent: A planificação de atividades era realizada de que forma?

Suj. A: Era feita semanalmente por, por mim ah e era entregue à educadora que via e que dizia se concordava ou se deveria alterar alguma coisa

Ent: As necessidades e os interesses do grupo de crianças estavam especificados na planificação ou era geral para toda a instituição? (creche e pré-escolar)

Suj. A: Não, as planificações eram feitas para cada, para cada sala e isso era tido em conta, os interesses e as necessidades na planificação

Ent: As características do grupo de crianças eram especificadas na planificação?

Suj. A: Não

Ent: Existiam regras para brincar dentro da sala? Quais?

Suj. A: Sim, sim. Havia um um número estipulado por cada área onde as crianças poderiam brincar e depois era, havia rotatividade nessas, nessas áreas e as crianças inicialmente era a educadora que escolhia a primeira, a primeira área mas depois quando elas queriam mudar ela próprias pegavam na fotografia delas e iam para a área que

Apêndice D - Protocolo da Entrevista à futura Educadora A

gostavam de ir ah de modo a que não tivesse, não excedesse o número que, que existia lá em cada área

Ent: Existiam regras para a realização dos desenhos?

Suj. A: Regras como assim? Depende, havia momentos em que eles faziam as artes plásticas não é, e que eles desenhavam, tinham um tema geral, não é, e depois ah faziam o que eles, o que eles quisessem, não é, não ao ponto de a educadora tar ali e tar a pressioná-los faz isto faz aquilo, não eles tinham completa liberdade para, para desenhar

Ent: As artes, mais propriamente, a expressão plástica é algo que sustenta os ideais da instituição X. O que pensa sobre isto?

Suj. A: O que é que eu penso, eu acho que sim, na minha sala sem dúvida alguma vi que as artes ah tão bem expressas naquela sala de atividades, com aquela educadora. Nas outras salas, não posso falar, falo da minha e ah a expressão plástica é uma atividade quase diária e que a educadora investe muito

Ent: A sua educadora cooperante trabalhou com este ideal da expressão plástica ou não?

Suj. A: Sim

Ent: As atividades planificadas eram de acordo com quais áreas de conteúdo?

Suj. A: Ah as, as, as planificações iam ah de acordo com todas as áreas de conteúdo que há na educação pré-escolar, todas

Apêndice D - Protocolo da Entrevista à futura Educadora A

Ent: A expressão plástica foi adotada como estratégia de implementação de atividades pela educadora cooperante? E por si?

Suj. A: Por ambas.

Ent: E por sim também?

Suj. A: Sim, por ambas

Ent: O que acha acerca disto? (de a expressão plástica ser uma estratégia de implementação de atividades)

Suj. A: Eu acho que é positivo para, para um bom trabalho dentro de uma sala de atividades, não é, e acho que ah dá oportunidade à criança de se expressar, a cima de tudo de se expressar e de ser livre ah e é através dessa exposição livre que elas têm que depois também a criatividade vem ao de cima e acho que isso é bastante importante para, para desenvolver as várias, as várias áreas e os vários conteúdos dentro duma, duma sala de atividades

Ent: O desenvolvimento das crianças deve-se a vários fatores, quais?

Suj. A: Criatividade, imaginação, ah o gosto, o gosto por estar a fazer algo, o contato com os diversos tipos de materiais que podem ter contato, não é e...

Ent: Pensa que a expressão plástica é um dos fatores que influencia o desenvolvimento das crianças? Em que níveis?

Suj. A: Sim, todos. Ah emocionais, cognitivo, motor, todos

Ent: Com a expressão plástica como estratégia de implementação das atividades, quais as áreas de conteúdo que as crianças aprendem com mais facilidade? Porquê?

Suj. A: Ah, agora bloqueei. Deixa-me pensar. Espera aí que eu agora bloqueei, deixa-me ver aqui. Quais são as áreas? Que elas aprendem com a educação? Com a expressão visual?

Ent: Sim.

Suj. A: Artes visuais? Eu acho que vai um bocadinho ao encontro de área do conhecimento do mundo, área de formação pessoal e social, ah nas áreas de expressão talvez, ah domínio motor, não é, porque a partir da, a partir da, da expressão, da expressão visual tá a trabalhar muito ah o domínio da, o domínio motor, ah.. educação artística, a dramática, portanto acho que, por aí, mas vai um bocadinho ao encontro de de todas, mas mais em particular, principalmente com o domínio motor, trabalha as várias partes da mão, não é e não só, depende depois o que é que nós vamos também trabalhar com elas, e podemos trabalhar mais do que as mãos, podemos trabalhar com os pés também, depende de cada educadora

Ent: Durante o estágio implementou atividades acerca do seu relatório PES? Quais as áreas de conteúdo?

Suj. A: Repete a pergunta desculpa. Não

Ent: Nas atividades que implementou utilizou a expressão plástica como estratégia?

Suj. A: Sim

Ent: Qual a reação das crianças? E da educadora cooperante?

Suj. A: Era a praia deles, como se costuma dizer, eles gostavam muito das artes, muito mesmo, tinham bastante gosto em, em trabalhar porque era uma área que muito investida por parte da educadora, muito mesmo e foi uma das coisas que mais me surpreendeu lá, foi crianças tão pequeninas terem gosto por tarem numa mesa sentadinhos a, a desenhar, ou ou a trabalhar com outros tipos de materiais ah e foi muito positivo

Ent: E a reação da educadora cooperante?

Suj. A: Foi boa, foi boa, como era uma coisa que era trabalhado com ela, ela gostava que eu fizesse a continuidade do trabalho dela ou que fosse, equiparasse o trabalho com o que ela tinha feito até à, até à data

Ent: Sentiu que a expressão plástica influenciou a aprendizagem das crianças relativamente às outras áreas de conteúdo?

Suj. A: Sim, sim

Ent: A planificação de atividades era realizada na sua totalidade?

Suj. A: Era, era

Ent: Sentiu que a educadora cooperante modificou, alguma vez, atividades para estas estarem de acordo com as características das crianças? E você?

Apêndice D - Protocolo da Entrevista à futura Educadora A

Suj. A: Posso dizer que sim, depende também, dependia do estado de espírito que eles estavam, se para aquele dia as coisas não tavam a funcionar, tinha de ser alterado consoante, porque, a cima de tudo os interesses e as necessidades tinham que, tinham que prevalecer diariamente

Ent: E você também alterou? Alguma vez?

Suj. A: Eu acho que tudo o que tinha planeado, ah segui à risca, como se diz ah porque não houve assim modificação de comportamentos que me permitissem alterar o que é que quer que fosse, portanto seguiu tudo de acordo com as planificações, mas caso acontecesse, a cima de tudo os interesses e as necessidades das crianças, porque é por elas que nós ah trabalhamos

Ent: Então a planificação era semanal?

Suj. A: A planificação era semanal feita por mim

Ent: E a planificação da instituição era em conjunto com creche e pré-escolar ou era em separado?

Suj. A: Era em separado, cada uma, cada uma, casa sala fazia a sua planificação, não havia planificações em conjunto, tá bem. tínhamos era um tema do projeto educativo em que as salas, em que as salas depois essa atividade é que faziam em conjunto, tipo, por exemplo, uma dramatização sobre um tema específico não é, que aconteceu fazemos em, em conjunto as três salas de pré-escolar, mas de resto era individualmente, cada sala fazia a tua planificação, cada educadora fazia a sua planificação para a sua sala.

Ent: O brincar constitui uma atividade orientada ou livre?

Suj. A: Livre, completamente livre

Ent: O desenho constitui uma atividade orientada ou livre?

Suj. A: Livre

Ent: Considera que o desenho seja uma forma de brincar? Porquê?

Suj. A: É, uma forma de brincar e de se expressar.

Ent: Porquê?

Suj. A: Porque para já a partir do desenho ah consegue-se ver muito do que a criança é, não é, há muitas características da criança específicas no desenho e isso é comprovado ahm.. acho que é só

Ent: Acha que todas as crianças gostam de desenhar? (preferem desenhos orientados ou livres?)

Suj. A: Acho? Acho que todas as crianças gostam de desenhar é isso? Ah desde que sejam, desde que tenham à sua disposição material para tal eu acho que sim, mas também precisam de ser estimuladas. Se nós não lhe darmos materiais elas não sabem o que é desenhar, não é. Elas primeiro tem de ver ah para depois terem a noção de o que é desenhar não é

Apêndice D - Protocolo da Entrevista à futura Educadora A

Ent: Acha que as crianças preferem desenhos orientados ou livres?

Suj. A: Livres sem dúvida

Ent: O que pensa sobre as artes visuais?

Suj. A: O que é que eu penso sobre as artes visuais... então eu acho que as artes visuais são fundamentais, ahm, na vida de uma criança tanto no jardim de infância, como fora do jardim de infância.

Ent: O que fez sobre as artes visuais no seu estágio?

Suj. A: Ai tanta coisa! Muita coisa, muita coisa mesmo. Acho que mais de 90% do meu estágio foi artes.

Ent: Mas foi o quê? Pinturas, fotografias, desenhos, colagens...

Suj. A: Desenho, colagens, pintura, muita pintura, ahm... teatro, mas sim, muita pintura. Particularmente muita pintura.

Ent: Como, porquê, para quê e com que efeito, aplicou as artes visuais no estágio?

Suj. A: Olha fizemos... não se deve dizer mini projetos porque não há mini projetos só há projetos. Mas ahm... o nosso tema, nós tínhamos um tema global que íamos trabalhando, uma pintora que era a Rosa Azinheira, uma pintora local da cidade de Olhão e a partir da Rosa Azinheira íamos pegando em várias obras dela e íamos trabalhando essas obras a partir das artes, ou através da pintura, desenhos, construções de quadros que

Apêndice D - Protocolo da Entrevista à futura Educadora A

ela pintava e foi muito em redor da Rosa Azinheira que nós trabalhamos muitas das, muitas das obras e muita da pintura que fizemos foi muito em função da pintora local.

Ent: E porquê?

Suj. A: É assim, para já a instituição roda muito através das artes, não é, e a minha educadora em si, a minha sala, a educadora gosta muito das artes e trabalha muito com as crianças as artes e então foi mais pela influência dela que também desabrochou em mim um bocadinho do que eu, do que eu não conhecia ou que desconhecia também e que depois abriu-me novos horizontes para ir mais além nas artes e era uma área que eu não, como é que eu hei de dizer...

Ent: Não estava muito ligada em ti e...

Suj. A: exatamente, exatamente, nunca trabalhei com tanta afluência como trabalhei neste estágio as artes e o que fez despertar em mim, porque embora eu goste, não é, não tenho lá muito jeito para desenho nem nada disso, mas eu acho que tem de ser uma coisa trabalhada e quando nós começamos a gostar daquilo que estamos a fazer acho que as coisas fluem, fluem mais.

Ent: Com que efeito?

Suj. A: Como assim? O que é que as crianças acharam daquilo que nós fizemos? Não é? Se tiveram de acordo, se gostavam das, das atividades que iam sendo implementadas... é nesse sentido? Olha pra já as crianças, as minhas crianças daquela sala, que eu pra mim as minhas crianças elas gostavam muito de pintar e tinham muito espaço para pintar, do desenhar livremente o que elas quisessem ahm... e quando chegava essa parte que era das atividades que elas mais gostavam porque, uma criança que se sente numa cadeirinha e tenha um lápis e uma caneta ou lápis e uma caneta e uma folha e que fique ali

Apêndice D - Protocolo da Entrevista à futura Educadora A

sosegadinho à pintar e nós a observarmos vemos quando a criança tem gosto a fazer aquela atividade e é engraçado que todas as crianças gostavam muito, muito de pintar, muito de desenhar, muito de fazer, de mexer em algo que elas no dia a dia não, não era habitual fazerem com tanta frequência como é fazer uma pintura com lápis de cor ou lápis de cera, não é... e elas, elas dedicavam-se muito e gostavam muito.

Ent: Pensa que o que fez esteve de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) de 2016?

Suj. A: Sempre, sempre. As OCEPE é um documento orientador pra nós enquanto futuras educadoras e as educadoras e acho que basicamente ir em função do que... é uma diretriz pa nossa, po nosso papel enquanto educador e po nosso trabalho.

Ent: Utilizou as artes visuais no seu estágio porque a instituição trabalha acerca das mesmas ou utilizou-as porquê?

Suj. A: Utilizei porque a instituição também trabalha, não é? Ahm... e mais porque a educadora em si também me puxou, não é puxar de, de tens de fazer isto. Como era uma coisa que ela utilizava, também nós tentamos ir ao encontro do que as pessoas costumam implementar, não é? E então foi ir ao encontro disso e ver o que é que isto vai funcionar e também, ahm, pensar sempre no que é que as crianças gostam de fazer, não é? E proporcionar-lhes momentos prazerosos e basicamente foi isso.

Ent: Mas nos outros estágios já tinhas aplicado alguma vez as artes visuais?

Suj. A: Por acaso é engraçado, porque as artes têm corrido sempre comigo. Não têm andado sempre comigo. Há dois anos consecutivos se eu tenho calhado em instituições que implementam as artes com, com muito rigor, muito, muito, muito rigor, é verdade e gosto, e gosto. Fui aprendendo a gostar e cada vez mais sinto que é uma necessidade ahm,

Apêndice D - Protocolo da Entrevista à futura Educadora A

partir daqui porque é a partir daqui que muitas das vezes a gente descobre coisas que não conhecíamos, não é? A partir do desenho consegue-se descobrir muitas das histórias das crianças, que sem o desenho nós não saberíamos o que é que se passa, por exemplo, na casa de uma criança, não é? E, e isso é comprovado por diversos, por diversas pessoas estudiosas.

Ent: O que acha acerca da influência das artes visuais na aprendizagem de outras áreas de conteúdo?

Suj. A: Eu acho que é fundamental porque através das artes nós vamos buscar todas as outras áreas de conteúdo. Trabalhamos tudo, numa área partimos para as outras todas e eu acho que isso é de, é, é importante e partir duma, nomeadamente as artes, de que a maior parte das crianças, não é? Gosta, acho que é meio caminho andado, para que as outras aprendizagens, as outras competências, consigam ser ahm, adquiridas.

Ent: Durante o seu estágio realizou atividades e teve necessidade de arranjar algumas estratégias? Quais?

Suj. A: Acima de tudo partir dos interesses e das necessidades das crianças, que eu acho que partindo daí, tudo o resto se vai conseguindo construir e se vai conseguindo adquirir. Ahm... mais... mais ajuda-me.

Ent: Estratégias, ahm... por exemplo, utilizando as artes visuais, do género a colagem servia para fazer ahm...

Suj. A: Tipo várias técnicas?

Apêndice D - Protocolo da Entrevista à futura Educadora A

Ent: Sim, por exemplo, com pintura eles faziam um trabalho de... ou por exemplo estratégias de trabalho em grupos ou...

Suj. A: Ah! Por exemplo, agora tou me a lembrar duma pode ser que se encaixe aqui, nós trabalhávamos muito a pares, a pares, um menino mais novo e um menino mais velho e o mais velho sempre a acompanhar o mais novinho, em que essas duas crianças escolhiam o que queriam fazer do tipo, um fazia uma coisa e o outro fazia outra coisa, mas eram eles que decidiam o que é que, o que é que iam fazer, olha o João faz, faz o mar ahm... a Leonor faz, faz o barco, por exemplo, ou os trabalhos mais complicados, ou algo mais complicado fazia o mais velhinho e o mais fácil fazia a mais novinha, ou vice-versa e o, o mais velhinho ajudava a compor o mais novinho naquela tarefa. Havia sempre essa preocupação de trabalhar a pares em gá de serem individualmente, também trabalhavam individualmente, mas acho que é importante eles cooperarem entre eles nas, nas atividades e por acaso de, da faixa etária mais velha e depois com os, o mais novinho e o mais velho funcionava bastante bem porque eles tipo... via-se ali uma união naquele projeto que se tava, que tava a decorrer e saía, e saía muito bem e isso utilizámos diversas vezes nos vários projetos que fizemos, que estava estipulado.

Ent: Qual acha ser o papel do educador relativamente às artes visuais? (por exemplo: artista, curioso ou sem gosto pelas artes)

Suj. A: Só posso escolher um?

Ent: Não podes escolher...

Suj. A: escolher mais?

Ent: Sim.

Suj. A: Então deve ser curioso...

Ent: curioso, um educador sem gosto pelas artes, ou deve ser apenas um artista...

Suj. A: artista...

Ent: o educador de arte deve ser só artista?

Suj. A: Eu acho que, que deve ser curioso primeiramente... e deve ser artista, não é? Porque se nós tivermos curiosidade em procurar algo ou em descobrir algo, nós depois acabamos por ser artista, por mais ahm... como é que hei de explicar... por exemplo imaginemos que temos uma folha com riscos, não é? Mas se tivermos curiosidade em, em pincelar de várias cores, acabamos por tornar aqueles riscos, que não passam de riscos numa arte, não é? E acaba por ser a pessoa que tá a compor aqueles riscos por exemplo um artista, eu acho que sim. Curioso primeiramente e que o produto depois vai dar um, um, um produto final, uma arte. Curioso e artista, acho que sim.

Ent: Quais pensa serem as características de uma instituição, sala, materiais, educador e auxiliar, para ser possível promover a área das artes visuais para as crianças?

Suj. A: Bem a instituição tem de ser, uma instituição de mente aberta para as artes, como é obvio, não é? A sala, não é? Sim. A sala acho que primeiramente deve ser ampla, grande, sem cor, sem cor, isto é, paredes brancas pa começar, porque depois o, o resto da arte vai se compondo e se tivermos uma, uma parede já com, com cor ahm... é completamente diferente nós entrarmos numa sala branca e entrarmos numa sala por exemplo, azul clarinho, não tem nada a ver. Ahm... eu acho que uma sala deve ser ampla, paredes branquinhas pa depois ao longo do tempo irem-se compondo com os projetos que se vai, que se vão desenvolvendo. Mais, o que é que dizes ai mais? Sala?

Ent: Os materiais...

Suj. A: Os materiais, prontos para fazermos arte temos de ter diversidade de materiais. Acho que primeiramente os recicláveis, temos de aprender a reutilizar o que já temos, não é? Ahm... não, não estragar o planeta. Mas acho que tem de haver diversidade de materiais para se fazer arte, sim.

Ent: O educador...

Suj. A: o educador, o educador também tem de ser um, uma mente aberta, pa trabalhar, pa fazer arte com as crianças, e tem de ter gosto por o que faz, não é? Por o que faz e, e... deixar que as crianças fluam na imaginação deles e na criatividade deles, e deixá-los fluir. Não, faz isto que eu quero que tu faças isto, não, é deixar a mente e a imaginação e a criatividade das crianças fluírem, serem eles próprios a criarem a sua própria arte.

Ent: E a auxiliar?

Suj. A: A auxiliar... a auxiliar acho que também tem de ter uma mente aberta, tem de cooperar com a, com a educadora, porque uma auxiliar e uma educadora que cooperem e trabalhem em função daquele grupo de crianças e que gostem de, de ajudar as crianças e de, e de favorecer aprendizagens significativas às crianças acho que tem de cooperar, darem-se bem uma com a outra, para que todo um trabalho seja em função daquelas crianças e que tudo flua, e que tenham um bem-estar dentro da sala. E a comunicação, e que comuniquem entre elas, não é? Pa que as coisas corram bem e que se faça arte entre quatro paredes com aquelas crianças

Protocolo da Entrevista à futura Educadora B

Ent: Idade e data de nascimento

Suj. B: 22 anos, 21 de abril de 1995

Ent: Naturalidade

Suj. B: Fuseta

Ent: Percurso escolar (infantário, escola 1º, 2º e 3º ciclos, escola secundária e universidade – licenciatura e mestrado)

Suj. B: Tou a terminar o mestrado, passei por todo esse percurso e de momento tou a terminar o mestrado de educação pré-escolar

Ent: Qual foi a sua área de estudos no ensino secundário, antes da sua entrada no ensino superior?

Suj. B: Línguas e humanidades.

Ent: Qual o tema que irá trabalhar no relatório PES?

Suj. B: A abordagem à escrita na educação de infância

Apêndice E - Protocolo da Entrevista à futura Educadora B

Ent: No 2º ano do mestrado em educação pré-escolar, mais precisamente no módulo de pré-escolar, estagiou na instituição X de Olhão. Qual a sua opinião acerca desta instituição? (é constituída por creche e pré-escolar?)

Suj. B: Eu gostei de estagiar nessa instituição embora tivesse, tivesse lá chegado com mais expetativas

Ent: É constituída por creche e pré-escolar?

Suj. B: Sim

Ent: Quais acha serem os ideais desta instituição? (ou seja, se que forma esta instituição trabalha)

Suj. B: Eu acho que aquilo que acontecia nessa instituição antes de lá ter chegado ah, era um ideal de um trabalho em equipa, conjunto entre educadoras ah, e em torno das artes

Ent: A sua educadora cooperante trabalha segundo qual modelo pedagógico?

Suj. B: Ah, da parte dela foi-me dito que de todos

Ent: O grupo de crianças no qual se integrou tinham que idades?

Suj. B: Tinham 5 anos, alguns já a fazer os 6

Ent: A planificação de atividades era realizada de que forma?

Suj. B: A planificação era feita mensalmente pela educadora da sala só e a semanal era realizada por mim

Ent: As necessidades e os interesses do grupo de crianças estavam especificados na planificação ou era geral para toda a instituição? (creche e pré-escolar)

Suj. B: Não, como cada educadora fazia a sua planificação ah, portanto à partida cada educadora tinha conhecimento das necessidades e interesses das crianças e isso era tido em conta nas, nas planificações

Ent: As características do grupo de crianças eram especificadas na planificação?

Suj. B: Não

Ent: Existiam regras para brincar dentro da sala? Quais?

Suj. B: Sim, foi o que eu já disse na pergunta anterior para frequentarem as áreas, as diferentes áreas de atividades as crianças tinham um limite por cada área, só frequentavam uma área por cada manhã as crianças só iam às áreas no período da manhã, já não iam mais durante o dia e, era isso basicamente

Ent: Existiam regras para a realização dos desenhos?

Suj. B: Não digo regras mas, mas os desenhos eram sempre realizados com, com orientação de um adulto da sala em função do resultado final que se queria ver ah, refletido depois

Apêndice E - Protocolo da Entrevista à futura Educadora B

Ent: As artes, mais propriamente, a expressão plástica é algo que sustenta os ideais da instituição X. O que pensa sobre isto?

Suj. B: Sim é visível que naquela instituição os projetos, o projeto educativo, tudo o que se desenvolve na instituição vem sempre em torno das artes, de explorar a cultura, artistas, ah, ainda assim, ah, acho que não é explorado da forma que, pronto da ideia que eu levava dessa instituição. Ah, e partindo de uma instituição que, que trabalha em torno das artes acho que deveriam existir mais recursos materiais para a realização dessas atividades

Ent: A sua educadora cooperante trabalhou com este ideal da expressão plástica ou não?

Suj. B: Sim, utilizava-se muito a expressão plástica nas atividades da sala

Ent: As atividades planificadas eram de acordo com quais áreas de conteúdo?

Suj. B: Ah, tentava-se sempre que se numa semana as atividades incidiam sobre determinadas áreas de conteúdo, tentávamos que na semana a seguir incidissem sobre, sobre outras, ou seja, nós tentávamos ah, realizar atividades sobre todas as áreas de conteúdo, que incluíssem todas as áreas

Ent: A expressão plástica foi adotada como estratégia de implementação de atividades pela educadora cooperante? E por si?

Suj. B: Sim algumas vezes

Ent: E por si?

Suj. B: A maioria das vezes

Ent: O que acha acerca disto? (de a expressão plástica ser uma estratégia de implementação de atividades)

Suj. B: Eu sou completamente da opinião que sim, de que a expressão plástica é o ponto de partida para o desenvolvimento de competências em todas as áreas de conteúdo e que apesar de ser uma, uma área que dá muito prazer às crianças e que a partir daí podem explorar livremente, trabalham imensas competências, acho que sim, acho que é um ótimo ponto de partida para, para trabalhar as restantes áreas

Ent: O desenvolvimento das crianças deve-se a vários fatores, quais?

Suj. B: Fatores como assim?

Ent: Fatores relativamente às artes visuais

Suj. B: O que é que desenvolvem?

Ent: Sim

Suj. B: Motricidade fina, ah, desenvolvimento óculo-manual, ah, criatividade a imaginação, as emoções, eu acho que muita coisa

Ent: Pensa que a expressão plástica é um dos fatores que influencia o desenvolvimento das crianças? Em que níveis?

Suj. B: Sim completamente

Ent: Em que níveis?

Suj. B: Eu acho que a muitos níveis, se formos ver, a partir da expressão plástica nós conseguimos explorar competências de todas as áreas de conteúdo. Portanto eu acho que pode ser o ponto de partida para explorar a matemática, a área do conhecimento do mundo, ah, a expressão dramática, a formação pessoal e social, muita coisa

Ent: Com a expressão plástica como estratégia de implementação das atividades, quais as áreas de conteúdo que as crianças aprendem com mais facilidade? Porquê?

Suj. B: Com mais facilidade eu acho que a matemática, sem dúvida, ah, indiretamente sem se aperceberem a motricidade, é uma área que, que desenvolve muito a motricidade fina nas crianças, ah, e a área do conhecimento do mundo, acho que sim

Ent: E porquê?

Suj. B: Porque a partir da expressão plástica as crianças têm ah, contato real com as coisas, mexem, manipulam e, e são elas a fazer portanto é muito palpável e eu acho que tem essa, a partir do momento em que têm o contato e a experiência é muito mais fácil apreenderem depois o, os conhecimentos

Apêndice E - Protocolo da Entrevista à futura Educadora B

Ent: Durante o estágio implementou atividades acerca do seu relatório PES? Quais as áreas de conteúdo?

Suj. B: Sim

Ent: Quais as áreas de conteúdo?

Suj. B: Eu construí uma, uma área da escrita na sala de atividades, que não existia e que portanto é para desenvolver e despertar nas crianças atitudes de escrita e a partir do momento em que desenvolvi essa, construí essa área e as crianças começaram a utilizá-la, desenvolveram competências nas diferentes áreas de conteúdo, nomeadamente na área de formação pessoal e social

Ent: Nas atividades que implementou utilizou a expressão plástica como estratégia?

Suj. B: Utilizei, o desenho

Ent: Qual a reação das crianças? E a educadora cooperante?

Suj. B: As crianças adoraram, foi fantástico, tiveram uma reação muito positiva

Ent: E da educadora cooperante?

Suj. B: Sim, também. A educadora gostou muito e aliás continuou ah, deu continuidade aquilo que tinha sido feito por mim. Foi muito bom já ter voltado à instituição após o estágio e ter verificado isso

Ent: Sentiu que a expressão plástica influenciou a aprendizagem das crianças relativamente às outras áreas de conteúdo?

Suj. B: Sim, completamente

Ent: A planificação de atividades era realizada na sua totalidade?

Suj. B: Sim, normalmente sim, embora existissem semanas em que não conseguíamos realizar as atividades todas, tentávamos que fossem realizadas na, na semana a seguir se ainda fizesse sentido para as crianças

Ent: Sentiu que a educadora cooperante modificou, alguma vez, atividades para estas estarem de acordo com as características das crianças? E você?

Suj. B: Sim, algumas vezes as atividades foram, foram orientadas, foram reformuladas para que fizessem sentido com, ah, em relação às características das crianças

Ent: E você também?

Suj. B: Sim, também, embora tivesse sempre a preocupação de quando as planificava fossem já, ah, em função dos interesses das crianças, mas depois na realização eram alteradas mais ah, questões a nível da gestão do ambiente educativo e gestão do grupo

Ent: O brincar constitui uma atividade orientada ou livre?

Apêndice E - Protocolo da Entrevista à futura Educadora B

Suj. B: Ahaha... o brincar é uma atividade livre, deveria ser em todo o lado não é, ah, mas sim é uma atividade livre

Ent: E na instituição era?

Suj. B: Era era, nos momentos em que podiam brincar na rua, embora eu continue a achar que fossem muito reduzidos o tempo que tinham para brincar e as necessidades daquele grupo pedissem muito mais tempo para brincadeiras livres, o tempo em que brincavam na rua sim, no pátio da instituição era livre, agora o brincar dentro da sala, visto que só podiam brincar nas áreas de atividades em parte era orientado, porque existiam regras, existiam regras, as crianças escolhiam uma área de atividades e já não podiam trocar de área durante aquela manhã, portanto eu acho que isso não se entende como brincar, para brincar não existem regras, o brincar deve ser livre

Ent: O desenho constitui uma atividade orientada ou livre?

Suj. B: Orientada

Ent: Considera que o desenho seja uma forma de brincar? Porquê?

Suj. B: Considero que é uma forma de brincar se der prazer às crianças e se for livre, caso contrário não

Ent: Acha que todas as crianças gostam de desenhar? (preferem desenhos orientados ou livres?)

Apêndice E - Protocolo da Entrevista à futura Educadora B

Suj. B: Maioritariamente sim. Ah mas acho que aquelas que não gostam de desenhar talvez não tivessem tido ainda oportunidade, nunca lhes foi dado essa oportunidade de desenharem livremente, desenharem quando querem, espontaneamente aquilo que querem, acho que não, se não gostam é porque têm o estímulo errado em relação aquilo que deve ser o desenho

Ent: Preferem desenhos orientados ou livres?

Suj. B: Livres, sem dúvida

Ent: O que pensa sobre as artes visuais?

Suj. B: O que eu penso sobre as artes visuais, em que sentido? Na minha opinião pessoal ou no contributo para as crianças?

Ent: Na tua opinião pessoal e no contributo para as crianças.

Suj. B: Sim, eu acho que as artes visuais hoje em dia já começam a ser mais valorizadas, tanto pelos profissionais da educação como pelas pessoas em si. Eu dou muito valor aquilo que são as artes e acho que nos jardins de infância deviam ser cada vez mais trabalhadas as artes visuais com as crianças. Existem estudos que comprovam os benefícios que têm para adquirirem competências acerca das outras áreas de conteúdo.

Ent: O que fez sobre as artes visuais no seu estágio?

Suj. B: O que é que eu fiz? Olha, eu fiz várias atividades relacionadas com as artes visuais, nomeadamente utilizarmos muita expressão plástica, foi sempre muito a base das

Apêndice E - Protocolo da Entrevista à futura Educadora B

minhas atividades, pra já porque as crianças também gostavam muito e eu quando elaborava as minhas planificações via que a partir dali conseguia que adquirissem muitas competências. Ahm, retratámos alguns artistas, pinturas de alguns artistas, nomeadamente da cidade em questão, da instituição, pintores locais e foi sempre muito à base das artes sim.

Ent: Como, porquê, para quê e com que efeito, aplicou as artes visuais no estágio?

Suj. B: Pois como disse foi através de atividades. Reproduzimos quadros de pintores, interpretávamos obras, aquilo que víamos, as cores que, que se evidenciavam, aquilo que as crianças observavam, ahm, demos a conhecer também muito a conhecer um bocadinho da vida dos pintores, explorávamos e foi muito nesse sentido. Tal como já disse anteriormente, eu apliquei porque apesar de ter percebido que era uma das áreas que as crianças mais gostavam, porque mexiam, eram elas que mexiam, contactavam com os materiais, não é, eu percebi que era o que lhes dava mais prazer e, e então apostei nisso.

Ent: Que efeito produziu?

Suj. B: Os resultados foram ótimos, as competências das crianças corresponderam sempre áquilo que, que eu planeava, sempre áquilo que era esperado. A satisfação das crianças nas atividades, não só o resultado final que não é o mais importante, mas o processo, era sempre, desenvolvia-se sempre com muita satisfação por parte das crianças e isso foi notório.

Ent: Pensa que o que fez esteve de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) de 2016?

Suj. B: Completamente, penso que sim. E aliás eu guiei-me sempre muito pelas OCEPE.

Ent: Utilizou as artes visuais no seu estágio porque a instituição trabalha acerca das mesmas ou utilizou-as porquê?

Suj. B: Não, não só porque a instituição trabalha, sim a instituição trabalha em torno das artes visuais, não tanto como eu pensava, não tanto com a ideia que eu trazia de já ter ouvido falar da instituição e da sua ligação às artes, mas eu trabalhei as artes visuais porque também já de estágios anteriores tinha como hábito explorar muito essa parte com as crianças e tal como disse era um grupo que gostava muito e eu apostei sempre muito nas, nas artes visuais.

Ent: O que acha acerca da influência das artes visuais na aprendizagem de outras áreas de conteúdo?

Suj. B: Eu acho que a influencia é extremamente positiva e se há pessoas que acham o contrário é porque ainda não viram resultados nesse sentido, porque para além de ser uma área tão completamente satisfeitas a desenvolver as atividades, eu acho que acaba por ser transversal a todas as áreas de conteúdo, porque nós exploramos tudo, são sentidos, são emoções, são... é a matemática, é a linguagem oral, linguagem escrita, a motricidade fina das crianças, a motricidade global se quisermos pintar com os pés, com o corpo e eu acho que acaba por ser uma área muito transversal e acho que isso ainda não está muito implícito na ideia dos educadores.

Ent: Durante o seu estágio realizou atividades e teve necessidade de arranjar algumas estratégias? Quais?

Suj. B: Sim. Estratégias... ahm, deixa-me lembrar. Estratégias, eu tentei sempre utilizar materiais diferentes por exemplo, na reprodução de quadros, na realização de pinturas, sempre em cada uma das atividades utilizar materiais diferentes que as crianças não

Apêndice E - Protocolo da Entrevista à futura Educadora B

conhecessem, deste modo, a partir daí, podê-las cativar, e isso resultou sempre muito bem. Ahm, utilizar também materiais que eram também já co quotidiano deles, que eles me pediam e foi mais ou menos dentro disso.

Ent: Qual acha ser o papel do educador relativamente às artes visuais? (por exemplo: artista, curioso ou sem gosto pelas artes)

Suj. B: Eu acho que o educador deve ser um curioso, acima de tudo acho que deve ser um curioso porque artistas todos temos um artista dentro de nós mas, acho que acima de tudo devemos ser curiosos porque a partir da nossa curiosidade conhecemos mais e podemos dar a conhecer ás crianças e conhecer juntamente com as crianças e acho que é isso, acho que é isso que deve ser o papel do educador. Porque não nascemos todos artistas, mas se formos curiosos conseguimos conhecer prálem daquilo que sabemos e conhecer coisas novas e transmitir isso para as crianças, também que queiram conhecer a cultura e as artes.

Ent: Quais pensa serem as caraterísticas de uma instituição, sala, materiais, educador e auxiliar, para ser possível promover a área das artes visuais para as crianças?

Suj. B: As caraterísticas... primeiro dizes-me sala?

Ent: A instituição, sala, materiais, educador, auxiliar...

Suj. B: eu acho que a sala deve de ser o ambiente, a organização do ambiente da sala deve ser alterado em função das atividades que se querem fazer, porque as artes visuais requerem espaço, libertação dos movimentos, acho que deve haver essa, esse reconhecimento por parte do educador para que o ambiente da sala de atividades seja sempre reorganizado para as atividades que são necessárias porque só assim é possível, ahm... o educador deve ser flexível áquilo que as crianças também pedem, porque as

Apêndice E - Protocolo da Entrevista à futura Educadora B

crianças também têm necessidades e interesses. A instituição, eu acho que os materiais são importantes, existem materiais que são recicláveis, mas nem sempre chega, acho que sim, que devem existir materiais para se realizar as atividades certo? Se é uma instituição que apoia as artes e não há material de arte acho que é um bocadinho difícil realizar-se o que quer que seja. O que é que me falas mais?

Ent: Os materiais, o educador e a auxiliar.

Suj. B: O educador e a auxiliar acho que devem em extrema harmonia, passarem ahm... trocarem opiniões, porque as auxiliares também têm muito para nos dar, não é, não é só o educador, as auxiliares também têm muito conhecimento, trocar opiniões, trabalhar em equipa e em função sempre dos interesses das crianças, e as crianças claro serem motivadas também pelo educador com o bichinho das artes

Protocolo da Entrevista à futura Educadora C

Ent: Idade e data de nascimento

Suj. C: 23 e nasci a 1 do 9 de 1994.

Ent: Naturalidade

Suj. C: Loulé.

Ent: Percurso escolar (infantário, escola 1º, 2º e 3º ciclos, escola secundária e universidade – licenciatura e mestrado). Andou no infantário?

Suj. C: Sim.

Ent: Escola de 1º ciclo...

Suj. C: Loulé

Ent: Escola de 2º e 3º ciclos?

Suj. C: Foi tudo Loulé

Ent: Escola secundária?

Suj. C: Loulé.

Ent: Também. E na escola secundária quais, qual foi a área que escolheste?

Suj. C: Humanidades.

Ent: A universidade, a licenciatura?

Suj. C: Educação Básica.

Ent: E o mestrado?

Suj. C: Educação pré-escolar.

Ent: E nunca pensaste em ir para outra licenciatura, outro curso?

Suj. C: Eu inscrevi-me pa marketing e para educação básica na licenciatura. Fui aceite nos dois, só que depois optei, optei por ir, para ir para educação básica.

Ent: Qual foi a sua área de estudos no ensino secundário, antes da sua entrada no ensino superior?

Suj. C: Eu tive em Humanidades, como sempre.

Apêndice F - Protocolo da Entrevista à futura Educadora C

Ent: Faço esta pergunta porque os nossos estudos anteriores podem ter a ver com as nossas escolhas no presente, como eu que estive em Artes Visuais.

Suj. C: É assim eu era para ir, só que eu tive incentivos por outras pessoas a dizer que se eu fosse para artes, não me ia levar a lado nenhum, que não valia apenas tirar artes, que ia ser um desperdício de tempo, então... e como não me dava em matemáticas decidi, olha vou para Humanidades não é. Mas se era a minha primeira opção, não. Se eu pudesse tinha ido, se eu não tivesse sido mal orientada tinha ido para artes.

Ent: Qual o tema que irá trabalhar no relatório PES?

Suj. C: Hum... a importância da relação entre as crianças e os animais e a natureza, em geral.

Ent: No 2º ano do mestrado em educação pré-escolar, mais precisamente no módulo de pré-escolar, estagiou na instituição X de Faro. Qual a sua opinião acerca desta instituição? (é constituída por creche e pré-escolar?)

Suj. C: Ah da instituição em geral, ao princípio eu tinha uma ideia completamente errada, de especialmente devido aos comentários das estagiárias do, do ano anterior. Ah que eu tinha uma espécie de consenso que eu ia chegar lá e que não ia conseguir fazer nada à minha maneira, porque ia ter tudo pré-definido. Eu nunca tinha tido num estágio em que as educadoras se juntavam e faziam as planificações em conjunto. Quando cheguei lá, ah demorei um bocadinho a adaptar-me, ah a este método mas ah considerei que afinal não, não era assim tão, tão restrito como eu estava à espera. Sim a planificação era a mesma mas podia-se trabalhar de diversas formas e ainda mantinha a minha personalidade.

Ent: Então a planificação era para creche e pré-escolar ao mesmo tempo?

Suj. C: Sim.

Ent: Quais acha serem os ideais desta instituição? (ou seja, se que forma esta instituição trabalha)

Suj. C: Ah, especialmente o trabalho de equipa, trabalho com a comunidade, que eles têm diversos projetos que envolve, eles querem aproveitar a comunidade e o que a comunidade oferece e está muito relacionado, como é obvio, com a arte.

Ent: A sua educadora cooperante trabalha segundo qual modelo pedagógico?

Suj. C: Movimento escola moderna.

Ent: O grupo de crianças no qual se integrou tinham que idades?

Suj. C: 3 anos.

Ent: A planificação de atividades era realizada de que forma?

Suj. C: Ah como eu tinha mencionado antes, era em cooperação com todas as educadoras de creche e de pré-escolar, cada uma estava encarregue de uma área e era planificado durante duas semanas, e depois era trocado e geralmente faziam duas a duas.

Ent: As necessidades e os interesses do grupo de crianças estavam especificados na planificação ou era geral para toda a instituição? (creche e pré-escolar)

Apêndice F - Protocolo da Entrevista à futura Educadora C

Suj. C: Era geral para toda a instituição e depois cabia à educadora tentar adaptar a planificação aos interesses, dificuldades e necessidades do grupo.

Ent: As características do grupo de crianças eram especificadas na planificação?

Suj. C: Não.

Ent: Diretamente.

Suj. C: Não, não.

Ent: Existiam regras para brincar dentro da sala? Quais?

Suj. C: Sim, ah, sim, sim. Mas era mais em termos de regras de segurança. Não correr, ah, não, não brincar com objetos pontiagudos, eles podiam utilizar livremente todos os materiais da sala mas tinham de ter em consideração as tesouras, os paus ah os paus pontiagudos, não correr com eles, não andar com eles ah, nas mãos ah qualquer forma, mas ah era mais em termos de segurança, de resto eles tinham bastante liberdade e faziam o que queriam com os materiais que eles eram muito responsáveis até.

Ent: Existiam regras (dentro da sala) para a realização dos desenhos?

Suj. C: Não, ah por exemplo em termos de materiais a criança podia usar o, o que quisesse. Tinham à disposição lápis de cera, canetas de filtro, lápis normais ah e em termos de, tá a falar de desenho e não de pintura? Tenho de falar especificamente do desenho... não, não havia, exceto algumas crianças que quando realizavam desenhos concretos, que havia muitos na, no meu grupo que ainda realizavam apenas garatujas era,

Apêndice F - Protocolo da Entrevista à futura Educadora C

a educadora tentava incentivar as crianças para tentar, para pintarem, para não serem entre aspas preguiçosas com os seus desenhos. O teu desenho está tão bonito, não queres pintar por dentro? Mas era mais o incentivo e não uma regra, as crianças faziam se queriam.

Ent: As artes, mais propriamente, a expressão plástica é algo que sustenta os ideais da instituição X. O que pensa sobre isto?

Suj. C: Penso que a, as artes é a essência da, da instituição ah e tal, tal faz todo o sentido, ah, todos os seus projetos têm, têm uma... abordam, abordam muito diversos estilos de, de arte e mesmo o conhecer o pintor, a experienciar a vida do pintor, ou o país, comida, a cidade, tudo é muito explorado e acho que, que é uma ótima maneira de implementar não só a arte por si só, mas o que vem por trás de, da mesma. É tudo uma descoberta que envolve todas as áreas e não só a arte em específico, eles conseguem conjugar tudo muito bem.

Ent: A sua educadora cooperante trabalhou com este ideal da expressão plástica ou não?

Suj. C: Sim! E ah, acho que em específico todas as educadoras iam de encontro tanto por causa dos projetos. Mas ah, havia, pela parte da minha educadora havia muito... ela era muito cativada para as artes, ela, ela gostava muito de experimentar novas, novas maneiras de pintar, de explorar os materiais, por isso também faz, faz todo o sentido com a personalidade dela em específico.

Ent: As atividades planificadas eram de acordo com quais áreas de conteúdo?

Suj. C: Ah tínhamos então ah música, porque não, as áreas de conteúdo não era, não era bem o que estava na planificação, mas sim, ah, as sessões que eles tinham. Tinham sessões de música, tinham sessões ah, de ciências entre aspas, tinham sessão de físico-motora, ah

Apêndice F - Protocolo da Entrevista à futura Educadora C

e tinham sessões de dança, expressão dra, expressão dramática e eles tentavam envolver nessas sessões todas as áreas de conteúdo.

Ent: Mas também tinham ah linguagem oral e abordagem à escrita...

Suj. C: Sim.

Ent: ...matemática...

Suj. C: Essa era mais abordada assim na música, a abordagem à escrita e a oralidade e depois ah, matemática era mais abordada nos dias de projeto e... prontos e nas experiências e assim, embora eles certas áreas dividiam muito pelas sessões.

Ent: Então sendo assim era tudo planejado de acordo com as áreas todas?

Suj. C: Sim.

Ent: A expressão plástica foi adotada como estratégia de implementação de atividades pela educadora cooperante? E por si?

Suj. C: Sim, sim em, em praticamente tudo. Todas as atividades.

Ent: E por si?

Suj. C: Ah, eu, eu por vezes implementava, mas também tentava sair um bocadinho dessa área porque como já era tão usada pela educadora eu tentava ir pa uma área que me desse

Apêndice F - Protocolo da Entrevista à futura Educadora C

mais conforto a mim do que, que é mais, mais em termos de ciências, ah exploração de materiais e assim, não tanto na arte, na expressão plástica, mas mais conhecimento do mundo.

Ent: O que acha acerca disto? (de a expressão plástica ser uma estratégia de implementação de atividades)

Suj. C: Pois ah, depende, depende muito da atividade, se fosse algo que eu pessoalmente faria, não, eu não estou, não, não sou. Não é que não concorde, mas não, não é o rumo que eu seguiria, eu gosto de implementar mais de outras formas, mais pelo interesse da criança e não através de... não através da expressão plástica em... pode estar no decorrer da atividade, mas não, pra mim não é...

Ent: O desenvolvimento das crianças deve-se a vários fatores, quais?

Suj. C: Isso foi uma pergunta? Desculpa...

Ent: O desenvolvimento das crianças deve-se a vários fatores, quais acha serem os fatores? Para o desenvolvimento...

Suj. C: Especialmente a exploração dos vários ah, sentidos, ah ah, a brincadeira, pra mim ah oh, esses são os essenciais, porque de resto através da exploração e da brincadeira ela adquire os seus interesses e depois a partir daí ela desenvolve, desenvolve-se nas áreas que ela demonstra, demonstra mais, mais interesse.

Ent: Pensa que a expressão plástica é um dos fatores que influencia o desenvolvimento das crianças? Em que níveis?

Apêndice F - Protocolo da Entrevista à futura Educadora C

Suj. C: Ah sim, claro em termos de criatividade, desenvolvimento da motricidade fina, ah, conhecimento do, do mundo no sentido em que esta, mais no sentido no que desta instituição faz, mas embora não seja, nunca tenha visto este tipo de projetos noutras instituições, mas é, é uma boa forma de, de eles também se desenvolverem em termos de conhecimento do mundo, ah em termos de linguagem, ah de abordagem à linguagem e escrita, é, é através dos desenhos que elas depois começam a adquirir o gosto por, por escreverem porque começa tudo pelo desenho, por isso sim.

Ent: Com a expressão plástica como estratégia de implementação das atividades, quais as áreas de conteúdo (que pensa) que as crianças aprendem com mais facilidade? Porquê?

Suj. C: As áreas de conteúdo... é assim depende, depende muito da implementação da atividade, porque através da, da plástica, da expressão plástica, acho que todas as áreas de conteúdo podem ser desenvolvidas. Vai muito depender do que é que, do que foi planificado e qualquer, é muito versátil, qualquer área de conteúdo pode ser aplicada, pode ser conjugada com as artes plásticas.

Ent: Durante o estágio implementou atividades acerca do seu relatório PES? Quais as áreas de conteúdo?

Suj. C: Sim!

Ent: Quais as áreas de conteúdo?

Suj. C: Ah tendo em consideração o meu tema de relatório de PES foi mais em conhecimento, conhecimento do mundo, basicamente foi essa a área que se destacou mais.

Apêndice F - Protocolo da Entrevista à futura Educadora C

Ent: Nas atividades que implementou utilizou a expressão plástica como estratégia?

Suj. C: Vou dizer que, que não. Não porque não se adequava aos objetivos que eu queria atingir e também é como eu disse, como a minha educadora já fazia tantas atividades nesse respeito quis, quis ir por outro caminho.

Ent: Qual a reação das crianças? E a educadora cooperante?

Suj. C: Em relação às minhas atividades?

Ent: Atividades sim.

Suj. C: Ah surgiu muito, muito interesse porque eu especialmente trabalhei com, com animais, o contato com animais e as crianças ah, adoraram, é normal é um ser vivo e só o facto de eles poderem ver, mexer, ah, falar, cuidar, dar comida, isso para eles foi sempre, foi sempre um grande entusiasmo e, e creio que elas adquiriram bastantes conhecimentos em relação aos direitos e respeito pelos seres vivos e pela natureza.

Ent: E qual a reação da educadora cooperante?

Suj. C: Ah, foi novo para ela, mas ela gostou, gostou bastante, gostou das minhas ideias e do que eu pretendia para as crianças e ela considerou que foi... que foi o conhecimento que elas adquiriram, que cada vez mais é necessário, por isso...

Ent: Sentiu que a expressão plástica influenciou a aprendizagem das crianças relativamente às outras áreas de conteúdo?

Suj. C: Sim, sinto, definitivamente... ah, como é que eu vou elaborar isto...

Ent: A educadora utilizou a expressão plástica para as crianças aprenderem outras áreas de conteúdo.

Suj. C: Ah! Em termos de, em termos de, de matemática ah, foi muito usado a geometria, ah posições, simetrias, ah coloca, coloca o círculo dentro do círculo maior e vai sobrepondo do maior ao mais pequeno, linhas retas, ah...

Ent: Ziguezague...

Suj. C: Ziguezague, ondulares ou, ouve... até mesmo nas, nas próprias, nas próprias áreas, ah sessões de expressão físico-motora, também houve muita necessidade do desenho com o giz para as crianças se orientarem e elas próprias gostavam de ajudar a desenhar, a delinear os percursos ah... por isso sim em todas as áreas de conteúdo, mas eu notei especialmente a matemática, foi muito trabalhada e acho que é uma ótima maneira.

Ent: A planificação de atividades era realizada na sua totalidade?

Suj. C: Não. Não porque havia certas ambições e depende muito também do que. Do que o grupo consegue ou não fazer, tendo em considerações que isto eram planificações para todos os grupos, houve... eu sei que os grupos de 5 anos conseguiam acabar na sua totalidade e ainda tinham tempo pra, pra começar outra antes de nós, mas nós estávamos sempre muito mais atrasados, tendo em consideração as características do meu grupo houve certas dificuldades mas, mas não, não valia a pena apressar, as coisas faziam-se quando se fizessem, não, não valia de nada estar a apressar uma planificação se eles depois não adquiriam conhecimentos nenhuns à conta das pressas.

Apêndice F - Protocolo da Entrevista à futura Educadora C

Ent: Sentiu que a educadora cooperante modificou, alguma vez, atividades para estas estarem de acordo com as características das crianças? E você?

Suj. C: Sim e tinha, tal tinha de ser feito porque se não muitas das atividades não, não eram concretizáveis pelas crianças, pelo meu grupo.

Ent: E você alguma vez modificou?

Suj. C: Sim! Mais na, na construção de, de materiais e objetos ah, especialmente no que toca a incentivar a criança ah, a ouvir-me a mim e pa, pa conseguir chegar aos objetivos pretendidos, porque isto era um grupo muito grande de 27 crianças que com qualquer coisa se distraia e eu considero que só com o que estava na planificação eu não ia conseguir, conseguir chegar a eles, por isso houve muito a necessidade de construção de materiais extra, para motivar, pa motivar o grupo.

Ent: E aí entrou a expressão plástica...

Suj. C: Pois, claro.

Ent: Portanto foi adotada como estratégia sendo assim?

Suj. C: Ah, por mim sim, sim nesse sentido sim...

Ent: Pra chegar...

Suj. C: Sim, tinha de ser e ainda bem, porque se não elas não me ligavam nenhuma...

Ent: Exato...

Suj. C: Se fosse só falar não chegava a elas...

Ent: Então adotou a expressão plástica como estratégia, como um fim pra chegar ao grupo, às aprendizagens do grupo...

Suj. C: Sim.

Ent: O brincar constitui uma atividade orientada ou livre? Para ti.

Suj. C: Ah não, podes repetir a pergunta?

Ent: O brincar constitui uma atividade orientada ou livre?

Suj. C: Livre. Eu pensei que tinhas dito só livre e não orientada. Não, não, livre. É um ato natural da criança e esta deve estar presente em qualquer momento, não só nas brincadeiras livres, mas durante a, as atividades orientadas deve-se dar liberdade à criança pa que esta também possa brincar e aproveitar a atividade e explorar à sua maneira. Que é assim que ela aprende.

Ent: Ok. E na instituição, era orientada ou livre? O brincar.

Suj. C: Acho que isso depende muito da educadora. Relativamente à minha educadora sempre houve uma abertura, sempre houve uma abertura para tal. Não posso falas

respetivamente às outras educadoras porque não, não tive oportunidade para ver o trabalho delas.

Ent: O desenho constitui uma atividade orientada ou livre?

Suj. C: No meu caso, na minha sala era livre, ah como eu tinha referido tendo, tendo em consideração que os materiais estavam expostos às crianças, ah e eles podiam usar tudo livremente, ah, também estavam as canetas e os lápis e as, as folhas de desenho, e eles desenhavam quando queriam e era uma atividade que para eles era, era livre e que eles utilizavam quando necessitavam de expressar alguma coisa, o dia, se correu bem, algum medo, por isso, nunca, nunca era algo obrigado, as crianças por si mesmas gostavam de ir, de desenhar.

Ent: E, e fora da sala? Para ti, achas que é orientado ou é livre?

Suj. C: Fora da sala?

Ent: Sim.

Suj. C: Em termos de quê? De outras salas?

Ent: Ah não, por exemplo em casa. A atividade de desenho.

Suj. C: A atividade de desenho é sempre livre em, em qualquer lugar mas também vai depender muito também de, dos membros envolventes na vida da criança não é.

Ent: Considera que o desenho seja uma forma de brincar? Porquê?

Suj. C: Uma forma de brincar? Sim, mas mais de expressão de sentimentos. O estado de espírito da criança reflete-se muito no desenho e é, e acho que é uma necessidade que eles têm ah, tendo em conta em especialmente que eles ainda não se conseguem expressar totalmente bem com as palavras, acho que o desenho é um, é libertador para elas porque elas conseguem o que não conseguem expressar por palavras expressam no desenho à sua maneira. E também é uma forma de fantasia, o que eles imaginam, desenham.

Ent: Acha que todas as crianças gostam de desenhar? (preferem desenhos orientados ou livres?) Quase todas...

Suj. C: Falando por exemplo no meu grupo em específico eu tinha muitas, muitas crianças que gostavam de desenhar e tinha algumas crianças que não tinham paciência pra desenhar. Ah se eu pudesse contar tinha uma, quatro a cinco crianças que não, não dava, não dava pra desenhar por muito que uma pessoa incentivasse ah, era preciso muitas estratégias para ir tentar, tentar incentivar a criança a desenhar, porque ela por si mesma era a ultima atividade que ela escolheria era desenhar. Via-se mesmo no próprio desenho que havia preguiça, os traços muito fraquinhos, não havia desenho em concreto era só, via-se que a criança tava ali a ser um bocadinho, prontos desenhei tá feito posso ir brincar...

Ent: Acha que preferem desenhos orientados ou livres?

Suj. C: Essas crianças que eu mencionei?

Ent: Sim, sim.

Suj. C: Ah, em específico essas crianças que eu mencionei, nem um nem outro. Nem, desenhar para elas não... pintura era outra história. A ideia do, do líquido, de sentirem os

Apêndice F - Protocolo da Entrevista à futura Educadora C

materiais, mexerem com os dedos, com os pinceis, ai havia muito mais estimulação, por isso eles gostavam. Mas em termos de desenho, nem um nem outro.

Ent: E as que gostavam de desenhar? Preferiam os desenhos orientados ou livres?

Suj. C: Livres.

Ent: Livres, ok.

Suj. C: Sempre livres.

Ent: O que pensa sobre as artes visuais?

Suj. C: As artes visuais é uma área que são, que é necessária na vida da criança, especialmente no contexto de creche e jardim de infância, porque é ai que é principalmente nas artes visuais e na brincadeira livre que a criança tem oportunidade de se exprimir utilizando diferentes materiais e ela trabalha todas as áreas, tudo à volta dessa mesma área.

Ent: O que fez sobre as artes visuais no seu estágio?

Suj. C: Como eu tinha referido antes, muito pouco porque o meu estágio esteve mais virado para a área do conhecimento do mundo. E também porque a minha educadora já trabalhava essa área o suficiente então eu não achei que havia uma grande necessidade de eu implementar ainda mais, então achei necessário trabalhar mais a área do conhecimento do mundo porque era o que eu achei que estava mais em falta naquele momento e era também o que tinha a ver com o meu estudo.

Ent: Mas depois relativamente aos materiais tu própria utilizaste as artes visuais?

Suj. C: Sim, sim os instrumentos que eu usei foram fotos criados por mim e de certo sempre tendo em consideração os diferentes materiais, diferentes abordagens, para chamar a atenção á criança e ter uma atividade mais rica, e com um material que eles depois pudessem sempre ir buscar quando quisessem para utilizar.

Ent: Como, porquê, para quê e com que efeito, aplicou as artes visuais no estágio? Como, acabou de dizer que foi mais um género de estratégia que aplicou desenvolver as atividades...

Suj. C: Sim é a estratégia que eu mais uso é ser eu a criar os instrumentos do que propriamente estar a usar instrumentos ou de outra pessoa ou comprar instrumentos já feitos, eu prefiro fazer à minha maneira, porque também depende do grupo, dos interesses deles, então o instrumento vai ter a necessidade de ser de acordo com as características do grupo e das crianças.

Ent: Porquê? Para quê?

Suj. C: Ah eu respondo tudo em uma...

Ent: Com que efeito? Depois quando deixavas lá na sala o que é que observavas? Desses materiais? O que é que as crianças faziam?

Suj. C: Ah era sempre uma novidade, eles queriam sempre mais, mexer, queriam sempre experimentar, experimentavam de maneiras que às vezes nem eu estava à espera que eles utilizassem porque eu faço com um determinado propósito, mas eles arranjam sempre

Apêndice F - Protocolo da Entrevista à futura Educadora C

maneiras de utilizar os materiais de maneiras diferentes, então essa parte foi super engraçada.

Ent: Então desenvolviam a criatividade e a imaginação...

Suj. C: Sim.

Ent: Pensa que o que fez esteve de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) de 2016?

Suj. C: Sim, tentei sempre abordar todas as áreas pois elas interligam-se umas com as outras e uma não faz sentido sem a outra. Por isso... e as artes visuais então está metida em tudo.

Ent: Utilizou as artes visuais no seu estágio porque a instituição trabalha acerca das mesmas ou utilizou-as porquê?

Suj. C: Tanto por uma, tanto pela outra. Tanto pelo interesse da instituição, que é tudo muito à volta das artes visuais, mas também porque senti necessidade.

Ent: O que acha acerca da influência das artes visuais na aprendizagem de outras áreas de conteúdo?

Suj. C: Como eu já tinha referido, as artes acabam por estar envolvidas em todas as áreas de conteúdo e é uma boa alternativa pra motivar as crianças e para que elas se incentivem a aprender todas as outras áreas.

Ent: Durante o seu estágio realizou atividades e teve necessidade de arranjar algumas estratégias? Quais?

Suj. C: Sim. Muita música, quando eu digo música não é só cantar, mas música de fundo, porque elas respondiam bastante bem a isso. A utilização de movimentos simples pra, pra se acalmarem. Imagens, muitas imagens. Construção de instrumentos variados que eles pudessem mexer, para captar sempre a atenção deles. Basicamente foram essas as minhas principais estratégias.

Ent: Qual acha ser o papel do educador relativamente às artes visuais? (por exemplo: artista, curioso ou sem gosto pelas artes)

Suj. C: Ahm... acho que qualquer educador tem de ser artista, não no sentido de saber desenhar muito bem ou fazer obras primas, mas de ter um olho, um olho para a coisa. Ter interesse em pesquisar diferentes estilos, porque nós próprios não conhecemos muitos e depois quando temos interesse em mostrar às crianças, e vamos procurar, encontramos coisas que não, que também nunca nos passariam pela cabeça. Por isso sim, o educador tem de ser muito criativo e se ele não tiver interesse acaba por não passar muitas ideias que seriam muito giras para as crianças.

Ent: Quais pensa serem as características de uma instituição, sala, materiais, educador e auxiliar, para ser possível promover a área das artes visuais para as crianças?

Suj. C: Todos esses elementos têm uma coisa em comum, abertura e liberdade. Tanto a educadora tem de permitir com que as crianças explorem, os materiais têm de estar à disposição para que eles possam explorar quando querem, o que querem, onde querem. A instituição também tem de ter uma mente aberta e passa tudo por aí. Em deixar a criança sujar-se, em deixar a criança experimentar à vontade o que quiser, porque é assim que ela descobre e é assim que ela aprende.

Protocolo da Entrevista à futura Educadora D

Ent: Idade e data de nascimento

Suj. D: 22, 16 do 5 de 1995

Ent: Naturalidade

Suj. D: Almodôvar, Beja

Ent: Percurso escolar (infantário, escola 1º, 2º e 3º ciclos, escola secundária e universidade – licenciatura e mestrado)

Suj. D: Não andei no infantário, frequentei uma ama. No 1º ciclo andei na escola básica de Almodôvar, no 2º e 3º ciclo andei em Olhão na escola José Carlos da Maia e a escola secundária também andei em Olhão no, na escola Francisco Fernandes Lopes. A universidade, tirei a licenciatura no Instituto Politécnico de Beja em Educação Básica e o mestrado estou a concluir na Universidade do Algarve.

Ent: Qual foi a sua área de estudos no ensino secundário, antes da sua entrada no ensino superior?

Suj. D: Línguas e humanidades.

Ent: Qual o tema que irá trabalhar no relatório PES?

Suj. D: As Artes Visuais como ponto de partida para as outras áreas de conteúdo, mais especificamente uma abordagem com crianças de 3 anos.

Ent: No 2º ano do mestrado em educação pré-escolar, mais precisamente no módulo de pré-escolar, estagiou na instituição X de Olhão. Qual a sua opinião acerca desta instituição? (é constituída por creche e pré-escolar?)

Suj. D: Esta instituição é constituída por um berçário, por duas salas de creche e três salas de pré-escolar. Penso que a missão e o lema na instituição é algo com que me enquadro muito pelo que gostei de frequentar lá o estágio e acho que, que o projeto educativo consegue ser cumprido e consegue trazer vantagens a todas as crianças.

Ent: Quais acha serem os ideais desta instituição? (ou seja, se que forma esta instituição trabalha)

Suj. D: Os ideais daquela instituição era educar pela arte. Partindo de obras, artistas ou de, ou de artistas, tentar fazer trabalhos e explorações que abordassem todas as restantes áreas de conteúdo.

Ent: A sua educadora cooperante trabalha segundo qual modelo pedagógico?

Suj. D: Trabalhava sobre a metodologia por projetos.

Ent: O grupo de crianças no qual se integrou tinham que idades?

Suj. D: Tinham 3 anos, a sua grande maioria, apesar de uma das crianças já ter 4 anos.

Ent: A planificação de atividades era realizada de que forma?

Suj. D: Era realizada de forma semanal com o apoio da educadora cooperante.

Ent: As necessidades e os interesses do grupo de crianças estavam especificados na planificação ou era geral para toda a instituição? (creche e pré-escolar)

Suj. D: As necessidades e os interesses do grupo não estavam especificados na, nas planificações, mas estavam espelhados nas planificações, que as planificações eram feitas com base naquilo que eram os interesses e as necessidades do grupo. Não existiam planificações gerais para toda a instituição.

Ent: As características do grupo de crianças eram especificadas na planificação?

Suj. D: Não.

Ent: Existiam regras para brincar dentro da sala? Quais?

Suj. D: Sim, existiam regras. Existiam várias áreas que estavam divididas e cada área tinha um x de crianças que poderia estar a usufruir dessa área. Não poderiam estar todos na mesma área ao mesmo tempo, logo existiam regras, também existiam as regras básicas que existem em todos os jardins de infância, de respeito mútuo por todas as crianças entre elas.

Ent: Existiam regras para a realização dos desenhos?

Suj. D: Não.

Ent: As artes, mais propriamente, a expressão plástica é algo que sustenta os ideais da instituição X. O que pensa sobre isto?

Suj. D: Penso que é um bom ideal, é um ideal com que eu me identifico, caso contrário não estaria a fazer o relatório na área em que estou e penso que é um ideal que dá frutos e dá vantagens a todas as crianças que frequentam a instituição.

Ent: A sua educadora cooperante trabalhou com este ideal da expressão plástica ou não?

Suj. D: Sim.

Ent: As atividades planificadas eram de acordo com quais áreas de conteúdo?

Suj. D: Eram de acordo com todas as áreas de conteúdo contempladas nas orientações curriculares. Não sendo todas para o mesmo dia ou para a mesma semana, mas ao longo do estágio todas as áreas de conteúdo foram abordadas também para conseguir fazer o meu relatório que visava tentar provar, entre outras, que através das artes visuais conseguimos interligar todas as outras áreas de conteúdo, conseguimos aprender através das artes visuais e da expressão plástica.

Ent: A expressão plástica foi adotada como estratégia de implementação de atividades pela educadora cooperante? E por si?

Suj. D: Sim.

Ent: E por si?

Suj. D: Ainda mais.

Ent: O que acha acerca disto? (de a expressão plástica ser uma estratégia de implementação de atividades)

Suj. D: Acho que é sem dúvida uma mais valia, podemos aprender outras áreas de conteúdo de uma forma mais lúdica e dinâmica.

Ent: O desenvolvimento das crianças deve-se a vários fatores, quais?

Suj. D: O grupo em que estão inseridos, o contexto, a família, a educadora, a instituição neste caso, a metodologia com que a educadora trabalha, inúmeros fatores.

Ent: Pensa que a expressão plástica é um dos fatores que influencia o desenvolvimento das crianças? Em que níveis?

Suj. D: Sim, sem dúvida, tanto a nível intelectual principalmente, penso eu.

Ent: Com a expressão plástica como estratégia de implementação das atividades, quais as áreas de conteúdo que as crianças aprendem com mais facilidade? Porquê?

Suj. D: Acho que é possível que aprendam todas as áreas de conteúdo, mas acho que podemos tirar partido da expressão plástica de forma a aprender a matemática, porque

Apêndice G - Protocolo da Entrevista à futura Educadora D

através dos materiais que criamos, por exemplo, podemos fazer contagens, padrões, conjuntos, diversas coisas.

Ent: Durante o estágio implementou atividades acerca do seu relatório PES? Quais as áreas de conteúdo?

Suj. D: Sim.

Ent: Quais as áreas de conteúdo?

Suj. D: Partindo das artes visuais, ou seja, da expressão plástica, mas, para, abordando todas as áreas de conteúdo, abrangendo todas elas.

Ent: Nas atividades que implementou utilizou a expressão plástica como estratégia?

Suj. D: Sim sempre.

Ent: Qual a reação das crianças? E a educadora cooperante?

Suj. D: Uau... fantástica!

Ent: E da educadora cooperante?

Suj. D: Igualmente.

Apêndice G - Protocolo da Entrevista à futura Educadora D

Ent: Sentiu que a expressão plástica influenciou a aprendizagem das crianças relativamente às outras áreas de conteúdo?

Suj. D: Sem dúvida, aliás espero que sim, se não...

Ent: A planificação de atividades era realizada na sua totalidade?

Suj. D: Na grande maioria das vezes sim.

Ent: Sentiu que a educadora cooperante modificou, alguma vez, atividades para estas estarem de acordo com as características das crianças? E você?

Suj. D: Sim, inicialmente sim, logo nas primeiras duas, três planificações, por exemplo, quando o meu conhecimento do grupo ainda não era tão abrangente quanto aquele que era, como era no fim do estágio.

Ent: E você?

Suj. D: E eu própria também alterei algumas vezes a planificação de acordo com os interesses das crianças.

Ent: O brincar constitui uma atividade orientada ou livre?

Suj. D: Penso que as duas, pode ser uma atividade orientada ou uma atividade livre.

Ent: O desenho constitui uma atividade orientada ou livre?

Suj. D: Penso que também poderá ser orientada ou livre.

Ent: Considera que o desenho seja uma forma de brincar? Porquê?

Suj. D: Sim considero porque também muitas crianças quando nós perguntamos o que querem fazer ou o que é que querem brincar, muitas das vezes eles respondem que querem fazer um desenho, por isso acho que eles próprios consideram que também é uma forma de brincar. Para alguns, não pra todos.

Ent: Acha que todas as crianças gostam de desenhar? (preferem desenhos orientados ou livres?)

Suj. D: Não.

Ent: Preferem desenhos orientados ou livres?

Suj. D: Preferem desenhos livres, mas ainda assim nem todas gostam de desenhar, como tudo não é.

Ent: O que pensa sobre as artes visuais?

Suj. D: Penso que as artes visuais são uma mais valia para facilitar a aprendizagem acerca de qualquer área de conteúdo e devem estar presentes em qualquer sala de atividades, em qualquer jardim de infância.

Ent: O que fez sobre as artes visuais no seu estágio?

Suj. D: Acho que fiz tudo sobre as artes visuais no meu estágio. Tentei interligar todas as áreas com as artes visuais, partindo das artes visuais e mostrando que através das artes visuais é possível aprendermos as outras áreas de conteúdo.

Ent: Como, porquê, para quê e com que efeito, aplicou as artes visuais no estágio? Como?

Suj. D: Apliquei sempre utilizando e disponibilizando às crianças materiais diversos, diferentes, fora daquilo que elas estavam habituadas, tentando utilizar o fator surpresa, deixando-as sempre serem elas próprias a explorar os materiais e a fazerem aquilo que elas queriam com eles, não a impor uma coisa do género, tens este material tens de fazer isto ou aquilo, deixei que elas próprias dessem ases à sua imaginação e criatividade, e pudessem ser elas mesmas a criar.

Ent: Porquê?

Suj. D: Para além da instituição trabalhar com as artes visuais, porque acho que isso está implícito na minha pessoa desde sempre, porque as artes visuais é algo que me fascina. A possibilidade de podermos transformar e criar através de coisas tão simples do dia a dia ou através de outros materiais mais elaborados.

Ent: Para quê?

Suj. D: Bem, em primeiro lugar porque gosto e porque escolhi mesmo fazer o meu relatório nessa área, por isso teria mesmo de aplicar.

Ent: Com que efeito?

Suj. D: Foi superpositivo, eles queriam sempre mais e mais.

Ent: Pensa que o que fez esteve de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) de 2016?

Suj. D: Sem dúvida, as OCEPE tiveram sempre na base de tudo aquilo que planifiquei e daquilo que fiz.

Ent: Utilizou as artes visuais no seu estágio porque a instituição trabalha acerca das mesmas ou utilizou-as porquê?

Suj. D: Acho que já respondi, mas... as duas coisas, porque a instituição trabalha assentando a sua pedagogia e o seu projeto educativo nas artes visuais, mas também porque isso está implícito em mim, tanto que no estágio anterior isso não fazia parte da pedagogia da instituição e eu própria também utilizei e trabalhei segundo algumas coisas na base das artes visuais.

Ent: O que acha acerca da influência das artes visuais na aprendizagem de outras áreas de conteúdo?

Suj. D: Acho que sim, espero que sim, espero que, que consiga provar, entre aspas, que isso é possível acontecer. Tenho a certeza que é possível e facilita imenso a aprendizagem.

Ent: Durante o seu estágio realizou atividades e teve necessidade de arranjar algumas estratégias? Quais?

Suj. D: Sim. As estratégias que mais utilizei foi sempre o fator surpresa e tentar levar coisas que eles... que fosse algo novo e que os cativasse, eles queriam sempre mais e mais. Tanto que eu quando chegava ao estágio, que íamos fazer uma atividade ou outra coisa qualquer, eles perguntavam-me sempre porque é que eu não tinha levado nada hoje ou o que é que eu hoje ia levar, habituei-os ao fator surpresa e a inovar sempre mais e mais, levar sempre coisas diferentes, que os cativasse.

Ent: Qual acha ser o papel do educador relativamente às artes visuais? (por exemplo: artista, curioso ou sem gosto pelas artes)

Suj. D: Um artista, não podemos obrigar que todos os educadores o sejam, todos podem ser, de uma forma ou de outra, todos conseguem ser artistas, seja... prontos seja um Picasso seja outro artista qualquer, todos conseguem ser artistas. Curioso acho que todos têm de ser e o que não tenham gosto pelas artes pois acho que nenhum educador não deveria não ter gosto pelas artes.

Ent: Quais pensa serem as características de uma instituição, sala, materiais, educador e auxiliar, para ser possível promover a área das artes visuais para as crianças?

Suj. D: Penso que o ambiente educativo tem muito, está interligado com essa questão, mas o ambiente educativo que deixe serem as crianças a explorar a sala de atividades, que é o primeiro dia do ano levito e já tá toda decorada com imensas coisas, acho que as crianças é que têm de fazer o próprio espaço e se nós lhes dermos materiais elas vão sem dúvida apropriar-se do espaço e vão fazer e vão ser verdadeiros artistas. Em relação à educadora acho, cabe à educadora esses mesmos materiais, dar-lhes a conhecer artistas, obras e por aí a fora. As auxiliares acho que se tiverem de acordo com aquilo que a educadora pretende fazer acho que se consegue interligar trabalho dentro da sala de atividades.

Apêndice H - Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. A)

Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. A)

(...) Então fiz o ensino normal até à universidade. Estou no mestrado em educação pré-escolar (...)

(...) Desporto, também tem um bocadinho de arte, do corpo, mexer... coisa que eu nunca tinha pensado (...)

(...) é desenvolvimento motor no ambiente escolar, no ambiente familiar (...)

(...) eu gostei de estagiar lá. Sim. (...)

(...) Ah trabalho por projeto, na sala onde eu estive a estagiar. E na generalidade acho que podemos dizer que sim, não sei. Mas na minha sala é assim (...)

(...) Trabalhos por projeto (...)

(...) 3, 4 e 5 (...)

(...) Era feita semanalmente por, por mim ah e era entregue à educadora que via e que dizia se concordava ou se deveria alterar alguma coisa (...)

(...) Não, as planificações eram feitas para cada, para cada sala e isso era tido em conta, os interesses e as necessidades na planificação (...)

Apêndice H - Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. A)

(...) Não (...)

(...) Sim, sim. Havia um número estipulado por cada área onde as crianças poderiam brincar e depois era, havia rotatividade nessas, nessas áreas e as crianças inicialmente era a educadora que escolhia a primeira, a primeira área mas depois quando elas queriam mudar elas próprias pegavam na fotografia delas e iam para a área que gostavam de ir ah de modo a que não tivesse, não excedesse o número que, que existia lá em cada área (...)

(...) Depende, havia momentos em que eles faziam as artes plásticas não é, e que eles desenhavam, tinham um tema geral, não é, e depois ah faziam o que eles, o que eles quisessem, não é, não ao ponto de a educadora tar ali e tar a pressioná-los faz isto faz aquilo, não eles tinham completa liberdade para, para desenhar (...)

(...) eu acho que sim, na minha sala sem dúvida alguma vi que as artes ah tão bem expressas naquela sala de atividades, com aquela educadora. Nas outras salas, não posso falar, falo da minha e ah a expressão plástica é uma atividade quase diária e que a educadora investe muito (...)

(...) Sim (...)

(...) as planificações iam ah de acordo com todas as áreas de conteúdo que há na educação pré-escolar, todas (...)

(...) Sim, por ambas (...)

(...) Eu acho que é positivo para, para um bom trabalho dentro de uma sala de atividades, não é, e acho que ah dá oportunidade à criança de se expressar, a cima de tudo de se expressar e de ser livre ah e é através dessa exposição livre que elas têm que depois

Apêndice H - Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. A)

também a criatividade vem ao de cima e acho que isso é bastante importante para, para desenvolver as várias, as várias áreas e os vários conteúdos dentro duma, duma sala de atividades (...)

(...) Criatividade, imaginação, ah o gosto, o gosto por estar a fazer algo, o contato com os diversos tipos de materiais que podem ter contato (...)

(...) Sim, todos. Ah emocionais, cognitivo, motor, todos (...)

(...) Artes visuais? Eu acho que vai um bocadinho ao encontro de área do conhecimento do mundo, área de formação pessoal e social, ah nas áreas de expressão talvez, ah domínio motor, não é, porque a partir da, a partir da, da expressão, da expressão visual tá a trabalhar muito ah o domínio da, o domínio motor, ah.. educação artística, a dramática, portanto acho que, por aí, mas vai um bocadinho ao encontro de de todas, mas mais em particular, principalmente com o domínio motor, trabalha as várias partes da mão, não é e não só, depende depois o que é que nós vamos também trabalhar com elas, e podemos trabalhar mais do que as mãos, podemos trabalhar com os pés também, depende de cada educadora (...)

(...) Sim (...)

(...) Era a praia deles, como se costuma dizer, eles gostavam muito das artes, muito mesmo, tinham bastante gosto em, em trabalhar porque era uma área que muito investida por parte da educadora, muito mesmo e foi uma das coisas que mais me surpreendeu lá, foi crianças tão pequeninas terem gosto por tarem numa mesa sentadinhos a, a desenhar, ou ou a trabalhar com outros tipos de materiais ah e foi muito positivo

Apêndice H - Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. A)

(...) foi boa, como era uma coisa que era trabalhado com ela, ela gostava que eu fizesse a continuidade do trabalho dela ou que fosse, equiparasse o trabalho com o que ela tinha feito até à, até à data (...)

(...) Sim (...)

(...) Era (...)

(...) Posso dizer que sim, depende também, dependia do estado de espírito que eles estavam, se para aquele dia as coisas não tavam a funcionar, tinha de ser alterado consoante, porque, a cima de tudo os interesses e as necessidades tinham que, tinham que prevalecer diariamente (...)

(...) Eu acho que tudo o que tinha planeado, ah segui à risca, como se diz ah porque não houve assim modificação de comportamentos que me permitissem alterar o que é que quer que fosse, portanto seguiu tudo de acordo com as planificações, mas caso acontecesse, a cima de tudo os interesses e as necessidades das crianças, porque é por elas que nós ah trabalhamos (...)

(...) Era em separado, cada uma, cada uma, casa sala fazia a sua planificação, não havia planificações em conjunto, tá bem. tínhamos era um tema do projeto educativo em que as salas, em que as salas depois essa atividade é que faziam em conjunto, tipo, por exemplo, uma dramatização sobre um tema específico não é, que aconteceu fazermos em, em conjunto as três salas de pré-escolar, mas de resto era individualmente, cada sala fazia a sua planificação, cada educadora fazia a sua planificação para a sua sala (...)

(...) Livre, completamente livre (...)

Apêndice H - Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. A)

(...) Livre (...)

(...) É, uma forma de brincar e de se expressar (...) Porque para já a partir do desenho ah consegue-se ver muito do que a criança é, não é, há muitas características da criança específicas no desenho e isso é comprovado (...)

(...) Acho que todas as crianças gostam de desenhar é isso? Ah desde que sejam, desde que tenham à sua disposição material para tal eu acho que sim, mas também precisam de ser estimuladas. Se nós não lhes darmos materiais elas não sabem o que é desenhar, não é. Elas primeiro tem de ver ah para depois terem a noção de o que é desenhar não é (...)

(...) Livres sem dúvida (...)

(...) então eu acho que as artes visuais são fundamentais, ahm, na vida de uma criança tanto no jardim de infância, como fora do jardim de infância (...)

(...) Ai tanta coisa! Muita coisa, muita coisa mesmo. Acho que mais de 90% do meu estágio foi artes (...) Desenho, colagens, pintura, muita pintura, ahm... teatro, mas sim, muita pintura. Particularmente muita pintura (...)

(...) Olha fizemos... não se deve dizer mini projetos porque não há mini projetos só há projetos. Mas ahm... o nosso tema, nós tínhamos um tema global que íamos trabalhando, uma pintora que era a Rosa Azinheira, uma pintora local da cidade de Olhão e a partir da Rosa Azinheira íamos pegando em várias obras dela e íamos trabalhando essas obras a partir das artes, ou através da pintura, desenhos, construções de quadros que ela pintava e foi muito em redor da Rosa Azinheira que nós trabalhamos muitas das, muitas das obras e muita da pintura que fizemos foi muito em função da pintora local (...) É assim, para já a instituição roda muito através das artes, não é, e a minha educadora em si, a minha sala, a educadora gosta muito das artes e trabalha muito com as crianças as artes e então foi

Apêndice H - Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. A)

mais pela influência dela que também desabrochou em mim um bocadinho do que eu, do que eu não conhecia ou que desconhecia também e que depois abriu-me novos horizontes para ir mais além nas artes e era uma área que eu não, como é que eu hei de dizer (...) nunca trabalhei com tanta afluência como trabalhei neste estágio as artes e o que fez despertar em mim, porque embora eu goste, não é, não tenho lá muito jeito para desenho nem nada disso, mas eu acho que tem de ser uma coisa trabalhada e quando nós começamos a gostar daquilo que estamos a fazer acho que as coisas (...) fluem mais (...) Olha pra já as crianças, as minhas crianças daquela sala, que eu pra mim as minhas crianças elas gostavam muito de pintar e tinham muito espaço para pintar, do desenhar livremente o que elas quisessem ahm... e quando chegava essa parte que era das atividades que elas mais gostavam porque, uma criança que se sente numa cadeirinha e tenha um lápis e uma caneta ou lápis e uma caneta e uma folha e que fique ali sossegadinho à pintar e nós a observarmos vemos quando a criança tem gosto a fazer aquela atividade e é engraçado que todas as crianças gostavam muito, muito de pintar, muito de desenhar, muito de fazer, de mexer em algo que elas no dia a dia não, não era habitual fazerem com tanta frequência como é fazer uma pintura com lápis de cor ou lápis de cera, não é... e elas, elas dedicavam-se muito e gostavam muito (...)

(...) Sempre, sempre. As OCEPE é um documento orientador pra nós enquanto futuras educadoras e as educadoras e acho que basicamente ir em função do que... é uma diretriz pa nossa, po nosso papel enquanto educador e po nosso trabalho (...)

(...) Utilizei porque a instituição também trabalha, não é? Ahm... e mais porque a educadora em si também me puxou, não é puxar de, de tens de fazer isto. Como era uma coisa que ela utilizava, também nós tentamos ir ao encontro do que as pessoas costumam implementar, não é? E então foi ir ao encontro disso e ver o que é que isto vai funcionar e também, ahm, pensar sempre no que é que as crianças gostam de fazer, não é? E proporcionar-lhes momentos prazerosos e basicamente foi isso (...) Por acaso é engraçado, porque as artes têm corrido sempre comigo. Não têm andado sempre comigo. Há dois anos consecutivos se eu tenho calhado em instituições que implementam as artes com, com muito rigor, muito, muito, muito rigor, é verdade e gosto, e gosto. Fui aprendendo a gostar e cada vez mais sinto que é uma necessidade ahm, partir daqui porque

Apêndice H - Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. A)

é a partir daqui que muitas das vezes a gente descobre coisas que não conhecíamos, não é? A partir do desenho consegue-se descobrir muitas das histórias das crianças, que sem o desenho nós não saberíamos o que é que se passa, por exemplo, na casa de uma criança, não é? E, e isso é comprovado por diversos, por diversas pessoas estudiosas (...)

(...) Eu acho que é fundamental porque através das artes nós vamos buscar todas as outras áreas de conteúdo. Trabalhamos tudo, numa área partimos para as outras todas e eu acho que isso é de, é, é importante e partir duma, nomeadamente as artes, de que a maior parte das crianças, não é? Gosta, acho que é meio caminho andado, para que as outras aprendizagens, as outras competências, consigam ser ahm, adquiridas (...)

(...) Acima de tudo partir dos interesses e das necessidades das crianças, que eu acho que partindo daí, tudo o resto se vai conseguindo construir e se vai conseguindo adquirir (...) Por exemplo, agora tou me a lembrar duma pode ser que se encaixe aqui, nós trabalhávamos muito a pares, a pares, um menino mais novo e um menino mais velho e o mais velho sempre a acompanhar o mais novinho, em que essas duas crianças escolhiam o que queriam fazer do tipo, um fazia uma coisa e o outro fazia outra coisa, mas eram eles que decidiam o que é que, o que é que iam fazer, olha o João faz, faz o mar ahm... a Leonor faz, faz o barco, por exemplo, ou os trabalhos mais complicados, ou algo mais complicado fazia o mais velhinho e o mais fácil fazia a mais novinha, ou vice-versa e o, o mais velhinho ajudava a compor o mais novinho naquela tarefa. Havia sempre essa preocupação de trabalhar a pares em gá de serem individualmente, também trabalhavam individualmente, mas acho que é importante eles cooperarem entre eles nas, nas atividades e por acaso de, da faixa etária mais velha e depois com os, o mais novinho e o mais velho funcionava bastante bem porque eles tipo... via-se ali uma união naquele projeto que se tava, que tava a decorrer e saía, e saía muito bem e isso utilizámos diversas vezes nos vários projetos que fizemos, que estava estipulado (...)

(...) Eu acho que, que deve ser curioso primeiramente... e deve ser artista, não é? Porque se nós tivermos curiosidade em procurar algo ou em descobrir algo, nós depois acabamos por ser artista, por mais ahm... como é que hei de explicar... por exemplo imaginemos

Apêndice H - Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. A)

que temos uma folha com riscos, não é? Mas se tivermos curiosidade em, em pincelar de várias cores, acabamos por tornar aqueles riscos, que não passam de riscos numa arte, não é? E acaba por ser a pessoa que tá a compor aqueles riscos por exemplo um artista, eu acho que sim. Curioso primeiramente e que o produto depois vai dar um, um, um produto final, uma arte. Curioso e artista, acho que sim (...)

(...) Bem a instituição tem de ser, uma instituição de mente aberta para as artes, como é obvio, não é? A sala, não é? Sim. A sala acho que primeiramente deve ser ampla, grande, sem cor, sem cor, isto é, paredes brancas pa começar, porque depois o, o resto da arte vai se compondo e se tivermos uma, uma parede já com, com cor ahm... é completamente diferente nós entrarmos numa sala branca e entrarmos numa sala por exemplo, azul clarinho, não tem nada a ver. Ahm... eu acho que uma sala deve ser ampla, paredes branquinhas pa depois ao longo do tempo irem-se compondo com os projetos que se vai, que se vão desenvolvendo (...) Os materiais, prontos para fazermos arte temos de ter diversidade de materiais. Acho que primeiramente os recicláveis, temos de aprender a reutilizar o que já temos, não é? Ahm... não, não estragar o planeta. Mas acho que tem de haver diversidade de materiais para se fazer arte (...) o educador, o educador também tem de ser um, uma mente aberta, pa trabalhar, pa fazer arte com as crianças, e tem de ter gosto por o que faz, não é? Por o que faz e, e... deixar que as crianças fluam na imaginação deles e na criatividade deles, e deixá-los fluir. Não, faz isto que eu quero que tu faças isto, não, é deixar a mente e a imaginação e a criatividade das crianças fluírem, serem eles próprios a criarem a sua própria arte (...) a auxiliar acho que também tem de ter uma mente aberta, tem de cooperar com a, com a educadora, porque uma auxiliar e uma educadora que cooperem e trabalhem em função daquele grupo de crianças e que gostem de, de ajudar as crianças e de, e de favorecer aprendizagens significativas às crianças acho que tem de cooperar, darem-se bem uma com a outra, para que todo um trabalho seja em função daquelas crianças e que tudo flua, e que tenham um bem-estar dentro da sala. E a comunicação, e que comuniquem entre elas, não é? Pa que as coisas corram bem e que se faça arte entre quatro paredes com aquelas crianças. (...)

Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. B)

(...) Tou a terminar o mestrado, passei por todo esse percurso e de momento tou a terminar o mestrado de educação pré-escolar (...)

(...) Línguas e humanidades (...)

(...) A abordagem à escrita na educação de infância (...)

(...) Eu gostei de estagiar nessa instituição embora tivesse, tivesse lá chegado com mais expectativas (...) Sim (...)

(...) Eu acho que aquilo que acontecia nessa instituição antes de lá ter chegado ah, era um ideal de um trabalho em equipa, conjunto entre educadoras ah, e em torno das artes (...)

(...) da parte dela foi-me dito que de todos (...)

(...) Tinham 5 anos, alguns já a fazer os 6 (...)

(...) A planificação era feita mensalmente pela educadora da sala só e a semanal era realizada por mim (...)

(...) Não, como cada educadora fazia a sua planificação ah, portanto à partida cada educadora tinha conhecimento das necessidades e interesses das crianças e isso era tido em conta nas, nas planificações (...)

(...) Não (...)

(...) Sim (...) para frequentarem as áreas, as diferentes áreas de atividades as crianças tinham um limite por cada área, só frequentavam uma área por cada manhã as crianças só iam às áreas no período da manhã, já não iam mais durante o dia e, era isso basicamente (...)

(...) Não digo regras mas, mas os desenhos eram sempre realizados com, com orientação de um adulto da sala em função do resultado final que se queria ver ah, refletido depois (...)

(...) Sim é visível que naquela instituição os projetos, o projeto educativo, tudo o que se desenvolve na instituição vem sempre em torno das artes, de explorar a cultura, artistas, ah, ainda assim, ah, acho que não é explorado da forma que, pronto da ideia que eu levava dessa instituição. Ah, e partindo de uma instituição que, que trabalha em torno das artes acho que deveriam existir mais recursos materiais para a realização dessas atividades (...)

(...) Sim, utilizava-se muito a expressão plástica nas atividades da sala (...)

(...) tentava-se sempre que se numa semana as atividades incidiam sobre determinadas áreas de conteúdo, tentávamos que na semana a seguir incidissem sobre, sobre outras, ou seja, nós tentávamos ah, realizar atividades sobre todas as áreas de conteúdo, que incluíssem todas as áreas (...)

(...) Sim algumas vezes (...) A maioria das vezes (...)

Apêndice I - Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. B)

(...) Eu sou completamente da opinião que sim, de que a expressão plástica é o ponto de partida para o desenvolvimento de competências em todas as áreas de conteúdo e que apesar de ser uma, uma área que dá muito prazer às crianças e que a partir daí podem explorar livremente, trabalham imensas competências, acho que sim, acho que é um ótimo ponto de partida para, para trabalhar as restantes áreas (...)

(...) Motricidade fina, ah, desenvolvimento óculo-manual, ah, criatividade a imaginação, as emoções, eu acho que muita coisa (...)

(...) Sim completamente (...) Eu acho que a muitos níveis, se formos ver, a partir da expressão plástica nós conseguimos explorar competências de todas as áreas de conteúdo. Portanto eu acho que pode ser o ponto de partida para explorar a matemática, a área do conhecimento do mundo, ah, a expressão dramática, a formação pessoal e social, muita coisa (...)

(...) Com mais facilidade eu acho que a matemática, sem dúvida, ah, indiretamente sem se aperceberem a motricidade, é uma área que, que desenvolve muito a motricidade fina nas crianças, ah, e a área do conhecimento do mundo, acho que sim (...) Porque a partir da expressão plástica as crianças têm ah, contato real com as coisas, mexem, manipulam e, e são elas a fazer portanto é muito palpável e eu acho que tem essa, a partir do momento em que têm o contato e a experiência é muito mais fácil apreenderem depois o, os conhecimentos (...)

(...) Sim (...) Eu construí uma, uma área da escrita na sala de atividades, que não existia e que portanto é para desenvolver e despertar nas crianças atitudes de escrita e a partir do momento em que desenvolvi essa, construí essa área e as crianças começaram a utilizá-la, desenvolveram competências nas diferentes áreas de conteúdo, nomeadamente na área de formação pessoal e social (...)

(...) Utilizei, o desenho (...)

Apêndice I - Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. B)

(...) As crianças adoraram, foi fantástico, tiveram uma reação muito positiva (...) Sim, também. A educadora gostou muito e aliás continuou ah, deu continuidade aquilo que tinha sido feito por mim. Foi muito bom já ter voltado à instituição após o estágio e ter verificado isso (...)

(...) Sim, completamente (...)

(...) Sim, normalmente sim, embora existissem semanas em que não conseguíamos realizar as atividades todas, tentávamos que fossem realizadas na, na semana a seguir se ainda fizesse sentido para as crianças (...)

(...) Sim, algumas vezes as atividades foram, foram orientadas, foram reformuladas para que fizessem sentido com, ah, em relação às características das crianças (...) Sim, também, embora tivesse sempre a preocupação de quando as planificava fossem já, ah, em função dos interesses das crianças, mas depois na realização eram alteradas mais ah, questões a nível da gestão do ambiente educativo e gestão do grupo (...)

(...) Ahaha... o brincar é uma atividade livre, deveria ser em todo o lado não é, ah, mas sim é uma atividade livre (...) Era era, nos momentos em que podiam brincar na rua, embora eu continue a achar que fossem muito reduzidos o tempo que tinham para brincar e as necessidades daquele grupo pedissem muito mais tempo para brincadeiras livres, o tempo em que brincavam na rua sim, no pátio da instituição era livre, agora o brincar dentro da sala, visto que só podiam brincar nas áreas de atividades em parte era orientado, porque existiam regras, existiam regras, as crianças escolhiam uma área de atividades e já não podiam trocar de área durante aquela manhã, portanto eu acho que isso não se entende como brincar, para brincar não existem regras, o brincar deve ser livre (...)

(...) Orientada (...)

Apêndice I - Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. B)

(...) Considero que é uma forma de brincar se der prazer às crianças e se for livre, caso contrário não (...)

(...) Maioritariamente sim. Ah mas acho que aquelas que não gostam de desenhar talvez não tivessem tido ainda oportunidade, nunca lhes foi dado essa oportunidade de desenharem livremente, desenharem quando querem, espontaneamente aquilo que querem, acho que não, se não gostam é porque têm o estímulo errado em relação áquilo que deve ser o desenho (...)

(...) Livres, sem dúvida (...)

(...) Sim, eu acho que as artes visuais hoje em dia já começam a ser mais valorizadas, tanto pelos profissionais da educação como pelas pessoas em si. Eu dou muito valor áquilo que são as artes e acho que nos jardins de infância deviam ser cada vez mais trabalhadas as artes visuais com as crianças. Existem estudos que comprovam os benefícios que têm para adquirirem competências acerca das outras áreas de conteúdo (...)

(...) eu fiz várias atividades relacionadas com as artes visuais, nomeadamente utilizarmos muita expressão plástica, foi sempre muito a base das minhas atividades, pra já porque as crianças também gostavam muito e eu quando elaborava as minhas planificações via que a partir dali conseguia que adquirissem muitas competências. Ahm, retratámos alguns artistas, pinturas de alguns artistas, nomeadamente da cidade em questão, da instituição, pintores locais e foi sempre muito à base das artes sim (...)

(...) Pois como disse foi através de atividades. Reproduzimos quadros de pintores, interpretávamos obras, aquilo que víamos, as cores que, que se evidenciavam, aquilo que as crianças observavam, ahm, demos a conhecer também muito a conhecer um bocadinho

Apêndice I - Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. B)

da vida dos pintores, explorávamos e foi muito nesse sentido. Tal como já disse anteriormente, eu apliquei porque apesar de ter percebido que era uma das áreas que as crianças mais gostavam, porque mexiam, eram elas que mexiam, contactavam com os materiais, não é, eu percebi que era o que lhes dava mais prazer e, e então apostei nisso. (...) Os resultados foram ótimos, as competências das crianças corresponderam sempre áquilo que, que eu planeava, sempre áquilo que era esperado. A satisfação das crianças nas atividades, não só o resultado final que não é o mais importante, mas o processo, era sempre, desenvolvia-se sempre com muita satisfação por parte das crianças e isso foi notório (...)

(...) Completamente, penso que sim. E aliás eu guiei-me sempre muito pelas OCEPE (...)

(...) Não, não só porque a instituição trabalha, sim a instituição trabalha em torno das artes visuais, não tanto como eu pensava, não tanto com a ideia que eu trazia de já ter ouvido falar da instituição e da sua ligação às artes, mas eu trabalhei as artes visuais porque também já de estágios anteriores tinha como hábito explorar muito essa parte com as crianças e tal como disse era um grupo que gostava muito e eu apostei sempre muito nas, nas artes visuais (...)

(...) Eu acho que a influencia é extremamente positiva e se há pessoas que acham o contrário é porque ainda não viram resultados nesse sentido, porque para além de ser uma área tão completamente satisfeitas a desenvolver as atividades, eu acho que acaba por ser transversal a todas as áreas de conteúdo, porque nós exploramos tudo, são sentidos, são emoções, são... é a matemática, é a linguagem oral, linguagem escrita, a motricidade fina das crianças, a motricidade global se quisermos pintar com os pés, com o corpo e eu acho que acaba por ser uma área muito transversal e acho que isso ainda não está muito implícito na ideia dos educadores (...)

(...) Sim (...) Estratégias, eu tentei sempre utilizar materiais diferentes por exemplo, na reprodução de quadros, na realização de pinturas, sempre em cada uma das atividades

Apêndice I - Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. B)

utilizar materiais diferentes que as crianças não conhecessem, deste modo, a partir daí, podê-las cativar, e isso resultou sempre muito bem. Ahm, utilizar também materiais que eram também já do quotidiano deles, que eles me pediam e foi mais ou menos dentro disso (...)

(...) Eu acho que o educador deve ser um curioso, acima de tudo acho que deve ser um curioso porque artistas todos temos um artista dentro de nós mas, acho que acima de tudo devemos ser curiosos porque a partir da nossa curiosidade conhecemos mais e podemos dar a conhecer às crianças e conhecer juntamente com as crianças e acho que é isso, acho que é isso que deve ser o papel do educador. Porque não nascemos todos artistas, mas se formos curiosos conseguimos conhecer prálem daquilo que sabemos e conhecer coisas novas e transmitir isso para as crianças, também que queiram conhecer a cultura e as artes (...)

(...) eu acho que a sala deve de ser o ambiente, a organização do ambiente da sala deve ser alterado em função das atividades que se querem fazer, porque as artes visuais requerem espaço, libertação dos movimentos, acho que deve haver essa, esse reconhecimento por parte do educador para que o ambiente da sala de atividades seja sempre reorganizado para as atividades que são necessárias porque só assim é possível, ahm... o educador deve ser flexível áquilo que as crianças também pedem, porque as crianças também têm necessidades e interesses. A instituição, eu acho que os materiais são importantes, existem materiais que são recicláveis, mas nem sempre chega, acho que sim, que devem existir materiais para se realizar as atividades certo? Se é uma instituição que apoia as artes e não há material de arte acho que é um bocadinho difícil realizar-se o que quer que seja (...) O educador e a auxiliar acho que devem em extrema harmonia, passarem ahm... trocarem opiniões, porque as auxiliares também têm muito para nos dar, não é, não é só o educador, as auxiliares também têm muito conhecimento, trocar opiniões, trabalhar em equipa e em função sempre dos interesses das crianças, e as crianças claro serem motivadas também pelo educador com o bichinho das artes (...)

Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. C)

(...) Foi tudo Loulé (...) Humanidades (...) Educação Básica (...) Educação pré-escolar
(...) Eu inscrevi-me pa marketing e para educação básica na licenciatura. Fui aceite nos dois, só que depois optei, optei por ir, para ir para educação básica (...)

(...) Eu tive em Humanidades, como sempre (...) É assim eu era para ir, só que eu tive incentivos por outras pessoas a dizer que se eu fosse para artes, não me ia levar a lado nenhum, que não valia apenas tirar artes, que ia ser um desperdício de tempo, então... e como não me dava em matemáticas decidi, olha vou para Humanidades não é. Mas se era a minha primeira opção, não. Se eu pudesse tinha ido, se eu não tivesse sido mal orientada tinha ido para artes (...)

(...) a importância da relação entre as crianças e os animais e a natureza, em geral.

(...) Ah da instituição em geral, ao princípio eu tinha uma ideia completamente errada, de especialmente devido aos comentários das estagiárias do, do ano anterior. Ah que eu tinha uma espécie de consenso que eu ia chegar lá e que não ia conseguir fazer nada à minha maneira, porque ia tar tudo pré-definido. Eu nunca tinha tado num estágio em que as educadoras se juntavam e faziam as planificações em conjunto. Quando cheguei lá, ah demorei um bocadinho a adaptar-me, ah a este método mas ah considere que afinal não, não era assim tão, tão restrito como eu estava à espera. Sim a planificação era a mesma mas podia-se trabalhar de diversas formas e ainda mantinha a minha personalidade (...)

(...) especialmente o trabalho de equipa, trabalho com a comunidade, que eles têm diversos projetos que envolve, eles querem aproveitar a comunidade e o que a comunidade oferece e está muito relacionado, como é obvio, com a arte (...)

Apêndice J - Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. C)

(...) Movimento escola moderna (...)

(...) 3 anos (...)

(...) era em cooperação com todas as educadoras de creche e de pré-escolar, cada uma estava encarregue de uma área e era planificado durante duas semanas, e depois era trocado e geralmente faziam duas a duas (...)

(...) Era geral para toda a instituição e depois cabia à educadora tentar adaptar a planificação aos interesses, dificuldades e necessidades do grupo (...)

(...) Não (...)

(...) Sim (...) Mas era mais em termos de regras de segurança. Não correr, ah, não, não brincar com objetos pontiagudos, eles podiam utilizar livremente todos os materiais da sala mas tinham de ter em consideração as tesouras, os paus ah os paus pontiagudos, não correr com eles, não andar com eles ah, nas mãos ah qualquer forma, mas ah era mais em termos de segurança, de resto eles tinham bastante liberdade e faziam o que queriam com os materiais que eles eram muito responsáveis até (...)

(...) Não, ah por exemplo em termos de materiais a criança podia usar o, o que quisesse. Tinham à disposição lápis de cera, canetas de filtro, lápis normais ah e em termos de, tá a falar de desenho e não de pintura? Tenho de falar especificamente do desenho... não, não havia, exceto algumas crianças que quando realizavam desenhos concretos, que havia muitos na, no meu grupo que ainda realizavam apenas garatujas era, a educadora tentava incentivar as crianças para tentar, para pintarem, para não serem entre aspas preguiçosas com os seus desenhos. O teu desenho está tão bonito, não queres pintar por dentro? Mas era mais o incentivo e não uma regra, as crianças faziam se queriam (...)

(...) Penso que a, as artes é a essência da, da instituição ah e tal, tal faz todo o sentido, ah, todos os seus projetos têm, têm uma... abordam, abordam muito diversos estilos de, de arte e mesmo o conhecer o pintor, a experienciar a vida do pintor, ou o país, comida, a cidade, tudo é muito explorado na instituição X e acho que, que é uma ótima maneira de implementar não só a arte por si só, mas o que vem por trás de, da mesma. É tudo uma descoberta que envolve todas as áreas e não só a arte em específico, eles conseguem conjugar tudo muito bem (...)

(...) Sim! E ah, acho que em específico todas as educadoras iam de encontro tanto por causa dos projetos. Mas ah, havia, pela parte da minha educadora havia muito... ela era muito cativada para as artes, ela, ela gostava muito de experimentar novas, novas maneiras de pintar, de explorar os materiais, por isso também faz, faz todo o sentido com a personalidade dela em específico (...)

(...) Ah tínhamos então ah música, porque não, as áreas de conteúdo não era, não era bem o que estava na planificação, mas sim (...) as sessões que eles tinham. Tinham sessões de música, tinham sessões ah, de ciências entre aspas, tinham sessão de físico-motora, ah e tinham sessões de dança (...) expressão dramática e eles tentavam envolver nessas sessões todas as áreas de conteúdo (...) Essa era mais abordada assim na música, a abordagem à escrita e a oralidade e depois ah, matemática era mais abordada nos dias de projeto e... prontos e nas experiências e assim, embora eles certas áreas dividiam muito pelas sessões (...) Sim (...)

(...) Sim (...) em praticamente tudo. Todas as atividades (...) eu por vezes implementava, mas também tentava sair um bocadinho dessa área porque como já era tão usada pela educadora eu tentava ir pa uma área que me desse mais conforto a mim do que, que é mais, mais em termos de ciências, ah exploração de materiais e assim, não tanto na arte, na expressão plástica, mas mais conhecimento do mundo (...)

Apêndice J - Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. C)

(...) depende muito da atividade, se fosse algo que eu pessoalmente faria, não (...) Não é que não concorde, mas não, não é o rumo que eu seguiria, eu gosto de implementar mais de outras formas, mais pelo interesse da criança e não através de... não através da expressão plástica em... pode estar no decorrer da atividade, mas não, pra mim não é (...)

(...) Especialmente a exploração dos vários ah, sentidos, ah ah, a brincadeira, pra mim ah oh, esses são os essenciais, porque de resto através da exploração e da brincadeira ela adquire os seus interesses e depois a partir daí ela desenvolve, desenvolve-se nas áreas que ela demonstra, demonstra mais, mais interesse (...)

(...) Ah sim, claro em termos de criatividade, desenvolvimento da motricidade fina, ah, conhecimento do, do mundo no sentido em que esta, mais no sentido no que desta instituição faz, mas embora não seja, nunca tenha visto este tipo de projetos noutras instituições, mas é, é uma boa forma de, de eles também se desenvolverem em termos de conhecimento do mundo, ah em termos de linguagem, ah de abordagem à linguagem e escrita, é, é através dos desenhos que elas depois começam a adquirir o gosto por, por escreverem porque começa tudo pelo desenho, por isso sim (...)

(...) As áreas de conteúdo... é assim depende, depende muito da implementação da atividade, porque através da, da plástica, da expressão plástica, acho que todas as áreas de conteúdo podem ser desenvolvidas. Vai muito depender do que é que, do que foi planificado e qualquer, é muito versátil, qualquer área de conteúdo pode ser aplicada, pode ser conjugada com as artes plásticas (...)

(...) Sim (...) Ah tendo em consideração o meu tema de relatório de PES foi mais em conhecimento, conhecimento do mundo, basicamente foi essa a área que se destacou mais (...)

Apêndice J - Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. C)

(...) Não porque não se adequava aos objetivos que eu queria atingir e também é como eu disse, como a minha educadora já fazia tantas atividades nesse respeito quis, quis ir por outro caminho (...)

(...) Em relação às minhas atividades? (...) Ah surgiu muito, muito interesse porque eu especialmente trabalhei com, com animais, o contato com animais e as crianças ah, adoraram, é normal é um ser vivo e só o facto de eles poderem ver, mexer, ah, falar, cuidar, dar comida, isso para eles foi sempre, foi sempre um grande entusiasmo e, e creio que elas adquiriram bastantes conhecimentos em relação aos direitos e respeito pelos seres vivos e pela natureza (...) foi novo para ela, mas ela gostou, gostou bastante, gostou das minhas ideias e do que eu pretendia para as crianças e ela considerou (...) que foi o conhecimento que elas adquiriram, que cada vez mais é necessário (...)

(...) Sim, sinto, definitivamente (...) Em termos de, em termos de, de matemática ah, foi muito usado a geometria, ah posições, simetrias, ah coloca, coloca o círculo dentro do círculo maior e vai sobrepondo do maior ao mais pequeno, linhas retas (...) Ziguezague, ondulares ou (...) nas próprias áreas, ah sessões de expressão físico-motora, também houve muita necessidade do desenho com o giz para as crianças se orientarem e elas próprias gostavam de ajudar a desenhar, a delinear os percursos ah... por isso sim em todas as áreas de conteúdo, mas eu notei especialmente a matemática, foi muito trabalhada e acho que é uma ótima maneira (...)

(...) Não porque havia certas ambições e depende muito também do que. Do que o grupo consegue ou não fazer, tendo em considerações que isto eram planificações para todos os grupos, houve... eu sei que os grupos de 5 anos conseguiam acabar na sua totalidade e ainda tinham tempo pra, pra começar outra antes de nós, mas nós estávamos sempre muito mais atrasados, tendo em consideração as características do meu grupo houve certas dificuldades mas, mas não, não valia a pena apressar, as coisas faziam-se quando se fizessem, não, não valia de nada estar a apressar uma planificação se eles depois não adquiriam conhecimentos nenhuns à conta das pressas (...)

Apêndice J - Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. C)

(...) Sim e tinha, tal tinha de ser feito porque se não muitas das atividades não, não eram concretizáveis pelas crianças, pelo meu grupo (...) Sim! Mais na, na construção de, de materiais e objetos ah, especialmente no que toca a incentivar a criança ah, a ouvir-me a mim e pa, pa conseguir chegar aos objetivos pretendidos, porque isto era um grupo muito grande de 27 crianças que com qualquer coisa se distraía e eu considero que só com o que estava na planificação eu não ia conseguir, conseguir chegar a eles, por isso houve muito a necessidade de construção de materiais extra, para motivar, pa motivar o grupo (...) **[aí entrou a expressão plástica]** Pois, claro (...) **[adotada como estratégia]** por mim sim, sim nesse sentido si (...) Sim, tinha de ser e ainda bem, porque se não elas não me ligavam nenhum (...) Se fosse só falar não chegava a elas (...) Sim (...)

(...) Livre (...) É um ato natural da criança e esta deve estar presente em qualquer momento, não só nas brincadeiras livres, mas durante a, as atividades orientadas deve-se dar liberdade à criança pa que esta também possa brincar e aproveitar a atividade e explorar à sua maneira. Que é assim que ela aprende (...)

(...) Acho que isso depende muito da educadora. Relativamente à minha educadora sempre houve uma abertura, sempre houve uma abertura para tal. Não posso falar respetivamente às outras educadoras porque não, não tive oportunidade para ver o trabalho delas (...)

(...) na minha sala era livre, ah como eu tinha referido tendo, tendo em consideração que os materiais estavam expostos às crianças, ah e eles podiam usar tudo livremente, ah, também estavam as canetas e os lápis e as, as folhas de desenho, e eles desenhavam quando queriam e era uma atividade que para eles era, era livre e que eles utilizavam quando necessitavam de expressar alguma coisa, o dia, se correu bem, algum medo, por isso, nunca, nunca era algo obrigado, as crianças por si mesmas gostavam de ir, de desenhar (...) Fora da sala? (...) A atividade de desenho é sempre livre em, em qualquer lugar mas também vai depender muito também de, dos membros envolventes na vida da criança não é (...)

(...) Uma forma de brincar? Sim, mas mais de expressão de sentimentos. O estado de espírito da criança reflete-se muito no desenho e é, e acho que é uma necessidade que eles têm ah, tendo em conta em especialmente que eles ainda não se conseguem expressar totalmente bem com as palavras, acho que o desenho é um, é libertador para elas porque elas conseguem o que não conseguem expressar por palavras expressam no desenho à sua maneira. E também é uma forma de fantasia, o que eles imaginam, desenham (...)

(...) Falando por exemplo no meu grupo em específico eu tinha muitas, muitas crianças que gostavam de desenhar e tinha algumas crianças que não tinham paciência pra desenhar. Ah se eu pudesse contar tinha uma, quatro a cinco crianças que não, não dava, não dava pra desenhar por muito que uma pessoa incentivasse ah, era preciso muitas estratégias para ir tentar, tentar incentivar a criança a desenhar, porque ela por si mesma era a ultima atividade que ela escolheria era desenhar. Via-se mesmo no próprio desenho que havia preguiça, os traços muito fraquinhos, não havia desenho em concreto era só, via-se que a criança tava ali a ser um bocadinho, prontos desenei tá feito posso ir brincar (...)

[...] **[preferem desenhos orientados ou livres?]** em específico essas crianças que eu mencionei, nem um nem outro. Nem, desenhar para elas não... pintura era outra história. A ideia do, do líquido, de sentirem os materiais, mexerem com os dedos, com os pinceis, ai havia muito mais estimulação, por isso eles gostavam. Mas em termos de desenho, nem um nem outro (...)

[as que gostavam de desenhar? Preferiam os desenhos orientados ou livre?] Livres (...) Sempre livres (...)

(...) As artes visuais é uma área que são, que é necessária na vida da criança, especialmente no contexto de creche e jardim de infância, porque é ai que é principalmente nas artes visuais e na brincadeira livre que a criança tem oportunidade de se exprimir utilizando diferentes materiais e ela trabalha todas as áreas, tudo à volta dessa mesma área (...)

(...) Como eu tinha referido antes, muito pouco porque o meu estágio esteve mais virado para a área do conhecimento do mundo. E também porque a minha educadora já trabalhava essa área o suficiente então eu não achei que havia uma grande necessidade de

Apêndice J - Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. C)

eu implementar ainda mais, então achei necessário trabalhar mais a área do conhecimento do mundo porque era o que eu achei que estava mais em falta naquele momento e era também o que tinha a ver com o meu estudo (...) sim os instrumentos que eu usei foram fotos criados por mim e de certo sempre tendo em consideração os diferentes materiais, diferentes abordagens, para chamar a atenção á criança e ter uma atividade mais rica, e com um material que eles depois pudessem sempre ir buscar quando quisessem para utilizar (...)

(...) Sim é a estratégia que eu mais uso é ser eu a criar os instrumentos do que propriamente estar a usar instrumentos ou de outra pessoa ou comprar instrumentos já feitos, eu prefiro fazer à minha maneira, porque também depende do grupo, dos interesses deles, então o instrumento vai ter a necessidade de ser de acordo com as características do grupo e das crianças (...) Ah era sempre uma novidade, eles queriam sempre mais, mexer, queriam sempre experimentar, experimentavam de maneiras que às vezes nem eu estava à espera que eles utilizassem porque eu faço com um determinado propósito, mas eles arranjam sempre maneiras de utilizar os materiais de maneiras diferentes, então essa parte foi super engraçada (...) **[desenvolviam a criatividade e a imaginação]** Sim (...)

(...) Sim, tentei sempre abordar todas as áreas pois elas interligam-se umas com as outras e uma não faz sentido sem a outra. Por isso... e as artes visuais então está metida em tudo.
(...)

(...) Tanto pelo interesse da instituição, que é tudo muito à volta das artes visuais, mas também porque senti necessidade (...)

(...) Como eu já tinha referido, as artes acabam por estar envolvidas em todas as áreas de conteúdo e é uma boa alternativa pra motivar as crianças e para que elas se incentivem a aprender todas as outras áreas. (...)

Apêndice J - Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. C)

(...) Sim. Muita música, quando eu digo música não é só cantar, mas música de fundo, porque elas respondiam bastante bem a isso. A utilização de movimentos simples pra, pra se acalmarem. Imagens, muitas imagens. Construção de instrumentos variados que eles pudessem mexer, para captar sempre a atenção deles. Basicamente foram essas as minhas principais estratégias (...)

(...) acho que qualquer educador tem de ser artista, não no sentido de saber desenhar muito bem ou fazer obras primas, mas de ter um olho, um olho para a coisa. Ter interesse em pesquisar diferentes estilos, porque nós próprios não conhecemos muitos e depois quando temos interesse em mostrar às crianças, e vamos procurar, encontramos coisas que não, que também nunca nos passariam pela cabeça. Por isso sim, o educador tem de ser muito criativo e se ele não tiver interesse acaba por não passar muitas ideias que seriam muito giras para as crianças (...)

(...) Todos esses elementos têm uma coisa em comum, abertura e liberdade. Tanto a educadora tem de permitir com que as crianças explorem, os materiais têm de estar à disposição para que eles possam explorar quando querem, o que querem, onde querem. A instituição também tem de ter uma mente aberta e passa tudo por aí. Em deixar a criança sujar-se, em deixar a criança experimentar à vontade o que quiser, porque é assim que ela descobre e é assim que ela aprende (...)

Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. D)

(...) Não andei no infantário, frequentei uma ama. No 1º ciclo andei na escola básica de Almodôvar, no 2º e 3º ciclo andei em Olhão na escola José Carlos da Maia e a escola secundária também andei em Olhão no, na escola Francisco Fernandes Lopes. A universidade, tirei a licenciatura no Instituto Politécnico de Beja em Educação Básica e o mestrado estou a concluir na Universidade do Algarve (...)

(...) Línguas e humanidades (...)

(...) As Artes Visuais como ponto de partida para as outras áreas de conteúdo, mais especificamente uma abordagem com crianças de 3 anos (...)

(...) Esta instituição é constituída por um berçário, por duas salas de creche e três salas de pré-escolar. Penso que a missão e o lema na instituição é algo com que me enquadro muito pelo que gostei de frequentar lá o estágio e acho que, que o projeto educativo consegue ser cumprido e consegue trazer vantagens a todas as crianças (...)

(...) Os ideais daquela instituição era educar pela arte. Partindo de obras, artistas ou de, ou de artistas, tentar fazer trabalhos e explorações que abordassem todas as restantes áreas de conteúdo (...)

(...) Trabalhava sobre a metodologia por projetos (...)

(...) Tinham 3 anos (...) apesar de uma das crianças já ter 4 anos (...)

(...) Era realizada de forma semanal com o apoio da educadora cooperante (...)

(...) As necessidades e os interesses do grupo não estavam especificados na, nas planificações, mas estavam espelhados nas planificações, que as planificações eram feitas com base naquilo que eram os interesses e as necessidades do grupo. Não existiam planificações gerais para toda a instituição (...)

(...) Não (...)

(...) Sim, existiam regras. Existiam várias áreas que estavam divididas e cada área tinha um x de crianças que poderia estar a usufruir dessa área. Não poderiam estar todos na mesma área ao mesmo tempo, logo existiam regras, também existiam as regras básicas que existem em todos os jardins de infância, de respeito mútuo por todas as crianças entre elas (...)

(...) Não (...)

(...) Penso que é um bom ideal, é um ideal com que eu me identifico, caso contrário não estaria a fazer o relatório na área em que estou e penso que é um ideal que dá frutos e dá vantagens a todas as crianças que frequentam a instituição (...)

(...) Sim (...)

(...) Eram de acordo com todas as áreas de conteúdo contempladas nas orientações curriculares. Não sendo todas para o mesmo dia ou para a mesma semana, mas ao longo do estágio todas as áreas de conteúdo foram abordadas também para conseguir fazer o meu relatório que visava tentar provar, entre aspas, que através das artes visuais conseguimos interligar todas as outras áreas de conteúdo, conseguimos aprender através das artes visuais e da expressão plástica (...)

Apêndice K - Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. D)

(...) Sim (...) Ainda mais (...)

(...) Acho que é sem dúvida uma mais valia, podemos aprender outras áreas de conteúdo de uma forma mais lúdica e dinâmica (...)

(...) O grupo em que estão inseridos, o contexto, a família, a educadora, a instituição neste caso, a metodologia com que a educadora trabalha, inúmeros fatores (...)

(...) Sim, sem dúvida, tanto a nível intelectual principalmente, penso eu (...)

(...) Acho que é possível que aprendam todas as áreas de conteúdo, mas acho que podemos tirar partido da expressão plástica de forma a aprender a matemática, porque através dos materiais que criamos, por exemplo, podemos fazer contagens, padrões, conjuntos, diversas coisas (...)

(...) Sim (...) Partindo das artes visuais, ou seja, da expressão plástica, mas, para, abordando todas as áreas de conteúdo, abrangendo todas elas (...)

(...) Sim sempre (...)

(...) Uau... fantástica (...) Igualmente (...)

(...) Sem dúvida, aliás espero que sim, se não (...)

(...) Na grande maioria das vezes sim (...)

Apêndice K - Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. D)

(...) Sim, inicialmente sim, logo nas primeiras duas, três planificações, por exemplo, quando o meu conhecimento do grupo ainda não era tão abrangente quanto aquele que era, como era no fim do estágio (...) E eu própria também alterei algumas vezes a planificação de acordo com os interesses das crianças (...)

(...) Penso que as duas, pode ser uma atividade orientada ou uma atividade livre (...)

(...) Penso que também poderá ser orientada ou livre (...)

(...) Sim considero porque também muitas crianças quando nós perguntamos o que querem fazer ou o que é que querem brincar, muitas das vezes eles respondem que querem fazer um desenho, por isso acho que eles próprios consideram que também é uma forma de brincar. Para alguns, não pra todos (...)

(...) Não (...) Preferem desenhos livres, mas ainda assim nem todas gostam de desenhar, como tudo não é (...)

(...) Penso que as artes visuais são uma mais valia para facilitar a aprendizagem acerca de qualquer área de conteúdo e devem estar presentes em qualquer sala de atividades, em qualquer jardim de infância (...)

(...) Acho que fiz tudo sobre as artes visuais no meu estágio. Tentei interligar todas as áreas com as artes visuais, partindo das artes visuais e mostrando que através das artes visuais é possível aprendermos as outras áreas de conteúdo (...)

(...) Apliquei sempre utilizando e disponibilizando às crianças materiais diversos, diferentes, fora daquilo que elas estavam habituadas, tentando utilizar o fator surpresa,

Apêndice K - Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. D)

deixando-as sempre serem elas próprias a explorar os materiais e a fazerem aquilo que elas queriam com eles, não a impor uma coisa do género, tens este material tens de fazer isto ou aquilo, deixei que elas próprias dessem ases à sua imaginação e criatividade, e pudessem ser elas mesmas a criar (...) Para além da instituição trabalhar com as artes visuais, porque acho que isso está implícito na minha pessoa desde sempre, porque as artes visuais é algo que me fascina. A possibilidade de podermos transformar e criar através de coisas tão simples do dia a dia ou através de outros materiais mais elaborados (...) Bem, em primeiro lugar porque gosto e porque escolhi mesmo fazer o meu relatório nessa área, por isso teria mesmo de aplicar (...) Foi superpositivo, eles queriam sempre mais e mais (...)

(...) Sem dúvida, as OCEPE tiveram sempre na base de tudo aquilo que planifiquei e daquilo que fiz (...)

(...) as duas coisas, porque a instituição trabalha assentando a sua pedagogia e o seu projeto educativo nas artes visuais, mas também porque isso está implícito em mim, tanto que no estágio anterior isso não fazia parte da pedagogia da instituição e eu própria também utilizei e trabalhei segundo algumas coisas na base das artes visuais (...)

(...) Acho que sim, espero que sim, espero que, que consiga provar, entre aspas, que isso é possível acontecer. Tenho a certeza que é possível e facilita imenso a aprendizagem (...)

(...) Sim. As estratégias que mais utilizei foi sempre o fator surpresa e tentar levar coisas que eles... que fosse algo novo e que os cativasse, eles queriam sempre mais e mais. Tanto que eu quando chegava ao estágio, que íamos fazer uma atividade ou outra coisa qualquer, eles perguntavam-me sempre porque é que eu não tinha levado nada hoje ou o que é que eu hoje ia levar, habituei-os ao fator surpresa e a inovar sempre mais e mais, levar sempre coisas diferentes, que os cativasse (...)

Apêndice K - Primeiro tratamento à Entrevista da Futura Educadora (Suj. D)

(...) Um artista, não podemos obrigar que todos os educadores o sejam, todos podem ser, de uma forma ou de outra, todos conseguem ser artistas, seja... pronto seja um Picasso seja outro artista qualquer, todos conseguem ser artistas. Curioso acho que todos têm de ser e o que não tenham gosto pelas artes pois acho que nenhum educador não deveria não ter gosto pelas artes (...)

(...) Penso que o ambiente educativo tem muito, está interligado com essa questão, mas o ambiente educativo que deixe serem as crianças a explorar a sala de atividades, que é o primeiro dia do ano levito e já tá toda decorada com imensas coisas, acho que as crianças é que têm de fazer o próprio espaço e se nós lhes dermos materiais elas vão sem dúvida apropriar-se do espaço e vão fazer e vão ser verdadeiros artistas. Em relação à educadora acho, cabe à educadora esses mesmos materiais, dar-lhes a conhecer artistas, obras e por aí a fora. As auxiliares acho que se tiverem de acordo com aquilo que a educadora pretende fazer acho que se consegue interligar trabalho dentro da sala de atividades (...)

Pré-categorização da Entrevista à Futura Educadora (Suj. A)

Unidades de sentido

1. (...) [**Percorso académico**] fiz o ensino normal até à universidade. Estou no mestrado em educação pré-escolar (...)

2. (...) Desporto (...) tem um bocadinho de arte, do corpo, mexer (...)

3. (...) [**Relatório PES**] é desenvolvimento motor no ambiente escolar, no ambiente familiar (...)

4. (...) [**Instituição**] eu gostei de estagiar lá. Sim. (...)

5. (...) Ah trabalho por projeto, na sala onde eu estive a estagiar. E na generalidade acho que podemos dizer que sim, não sei. Mas na minha sala é assim (...)

6. (...) Trabalhos por projeto (...)

7. (...) 3, 4 e 5 (...)

8. (...) [**Planificação**] Era feita semanalmente (...) por mim (...) entregue à educadora que via e que dizia se concordava ou se deveria alterar alguma coisa (...)

Apêndice L - Pré-categorização da Entrevista à Futura Educadora (Suj. A)

9. (...) Não, as planificações eram feitas (...) para cada sala e isso era tido em conta, os interesses e as necessidades na planificação (...)
10. (...) Não (...)
11. (...) **[Brincar]** Sim (...) Havia (...) um número estipulado por cada área onde as crianças poderiam brincar e depois era, havia rotatividade nessas, nessas áreas e as crianças inicialmente era a educadora que escolhia (...) a primeira área mas depois quando elas queriam mudar ela próprias pegavam na fotografia delas e iam para a área que gostavam de ir ah de modo a que (...) não excedesse o número (...) que existia lá em cada área (...)
12. (...) **[Desenhar]** Depende, havia momentos em que (...) eles desenhavam, tinham um tema geral (...) e depois ah faziam (...) o que eles quisessem (...) não ao ponto de a educadora (...) tar a pressioná-los faz isto faz aquilo (...) eles tinham completa liberdade (...) para desenhar (...)
13. (...) **[Artes Visuais]** eu acho que sim, na minha sala sem dúvida alguma vi que as artes (...) bem expressas naquela sala de atividades, com aquela educadora (...) expressão plástica é uma atividade quase diária e que a educadora investe muito (...)
14. (...) Sim (...)
15. (...) **[Planificação]** as planificações (...) de acordo com todas as áreas de conteúdo que há na educação pré-escolar (...)
16. (...) **[Artes Visuais]** Sim, por ambas (...)

17. (...) Eu acho que é positivo (...) para um bom trabalho dentro de uma sala de atividades (...) dá oportunidade à criança de se expressar (...) e de ser livre (...) é através dessa exposição livre que elas têm que depois também a criatividade vem ao de cima (...) é bastante importante (...) para desenvolver as várias (...) áreas e os vários conteúdos (...)
18. (...) Criatividade, imaginação (...) o gosto por estar a fazer algo, o contato com os diversos tipos de materiais (...)
19. (...) Sim (...) emocionais, cognitivo, motor, todos (...)
20. (...) vai um bocadinho ao encontro de área do conhecimento do mundo, área de formação pessoal e social (...) áreas de expressão (...) a partir (...) da expressão visual tá a trabalhar (...) o domínio motor (...) educação artística, a dramática (...) vai um bocadinho ao encontro de (...) todas, mas mais em particular (...) com o domínio motor, trabalha as várias partes da mão (...) podemos trabalhar com os pés também, depende de cada educadora (...)
21. (...) **[Relatório PES]** Sim (...)
22. (...) **[Artes Visuais]** Era a praia deles (...) eles gostavam muito das artes (...) tinham bastante gosto (...) porque era uma área que muito investida por parte da educadora (...) foi uma das coisas que mais me surpreendeu lá (...) foi muito positivo (...)
23. (...) foi boa, como era uma coisa que era trabalhado (...) ela gostava que eu fizesse a continuidade do trabalho dela (...)

24. (...) Sim (...)

25. (...) [Planificação] Era (...)

26. (...) Posso dizer que sim (...) dependia do estado de espírito que eles estavam, se para aquele dia as coisas não tavam a funcionar, tinha de ser alterado consoante (...) os interesses e as necessidades (...) tinham que prevalecer diariamente (...)

27. (...) Eu acho que tudo o que tinha planeado (...) segui à risca (...) não houve assim modificação de comportamentos que me permitissem alterar o que é que quer que fosse (...) seguiu tudo de acordo com as planificações (...)

28. (...) Era em separado (...) cada sala fazia a sua planificação, não havia planificações em conjunto (...) tínhamos era um tema do projeto educativo em que (...) essa atividade é que faziam em conjunto (...) que aconteceu fazermos (...) as três salas de pré-escolar, mas de resto era individualmente (...) cada educadora fazia a sua planificação para a sua sala (...)

29. (...) [Brincar] Livre, completamente livre (...)

30. (...) [Desenhar] Livre (...)

31. (...) É, uma forma de brincar e de se expressar (...) Porque para já a partir do desenho (...) consegue-se ver muito do que a criança é (...) há muitas caraterísticas da criança específicas no desenho (...)

32. (...) desde que tenham à sua disposição material para tal eu acho que sim, mas também precisam de ser estimuladas (...)
33. (...) Livres sem dúvida (...)
34. (...) **[Artes Visuais]** as artes visuais são fundamentais (...) na vida de uma criança tanto no jardim de infância, como fora do jardim de infância (...)
35. (...) Muita coisa (...) Desenho, colagens, pintura (...) teatro, mas sim (...) Particularmente muita pintura (...)
36. (...) **[Como?]** nós tínhamos um tema global que íamos trabalhando (...) Rosa Azinheira, uma pintora local da cidade de Olhão (...) íamos pegando em várias obras dela e íamos trabalhando essas obras a partir das artes, ou através da pintura, desenhos, construções de quadros (...) muitas das obras e muita da pintura que fizemos foi muito em função da pintora local (...) **[Porquê?]** É assim, para já a instituição roda muito através das artes (...) a minha educadora em si (...) trabalha muito com as crianças as artes e então foi mais pela influência dela que também desabrochou em mim um bocadinho (...) do que eu não conhecia (...) **[Para quê?]** abriu-me novos horizontes para ir mais além nas artes (...) nunca trabalhei com tanta afluência como trabalhei neste estágio as artes (...) embora eu goste (...) não tenho lá muito jeito para desenho nem nada disso, mas eu acho que tem de ser uma coisa trabalhada e quando nós começamos a gostar daquilo que estamos a fazer acho que as coisas (...) fluem mais (...) **[Com que efeito?]** as crianças (...) gostavam muito de pintar (...) do desenhar livremente (...) quando chegava essa parte que era das atividades que elas mais gostavam porque (...) a observarmos vemos quando a criança tem gosto a fazer aquela atividade e é engraçado que todas as crianças gostavam muito, muito de pintar, muito de desenhar (...) elas dedicavam-se muito e gostavam muito (...)

37. (...) [OCEPE] Sempre (...) As OCEPE é um documento orientador pra nós enquanto futuras educadoras (...) é uma diretriz (...)
38. (...) [Artes Visuais] Utilizei porque (...) a educadora em si também me puxou (...) Como era uma coisa que ela utilizava, também nós tentamos ir ao encontro do que as pessoas costumam implementar (...) pensar sempre no que é que as crianças gostam de fazer (...) proporcionar-lhes momentos prazerosos (...) as artes têm corrido sempre comigo (...) Há dois anos consecutivos se eu tenho calhado em instituições que implementam as artes (...) Fui aprendendo a gostar e cada vez mais sinto que é uma necessidade (...) A partir do desenho consegue-se descobrir muitas das histórias das crianças, que sem o desenho nós não saberíamos o que é que se passa, por exemplo, na casa de uma criança (...)
39. (...) Eu acho que é fundamental porque através das artes nós vamos buscar todas as outras áreas de conteúdo. Trabalhamos tudo, numa área partimos para as outras todas (...) nomeadamente as artes, de que a maior parte das crianças (...) Gosta, acho que é meio caminho andado, para que as outras aprendizagens, as outras competências, consigam ser (...) adquiridas (...)
40. (...) [Estratégias] Acima de tudo partir dos interesses e das necessidades das crianças, que eu acho que partindo daí, tudo o resto se vai conseguindo construir e se vai conseguindo adquirir (...) nós trabalhávamos muito a pares (...) um menino mais novo e um menino mais velho e o mais velho sempre a acompanhar o mais novinho (...) também trabalhavam individualmente, mas acho que é importante eles cooperarem entre eles nas, nas atividades (...) via-se ali uma união naquele projeto (...)
41. (...) [Artes Visuais] deve ser curioso (...) e deve ser artista (...) Porque se nós tivermos curiosidade em procurar algo ou em descobrir algo, nós depois acabamos por ser artista (...)

42. (...) uma instituição de mente aberta para as artes (...) A sala acho que primeiramente deve ser ampla (...) paredes branquinhas pa depois ao longo do tempo irem-se compondo com os projetos (...) que se vão desenvolvendo (...) Os materiais, prontos para fazermos arte temos de ter diversidade de materiais. Acho que primeiramente os recicláveis, temos de aprender a reutilizar o que já temos (...) não estragar o planeta. Mas acho que tem de haver diversidade de materiais para se fazer arte (...) o educador também tem de ser (...) uma mente aberta (...) e tem de ter gosto por o que faz (...) deixar que as crianças fluam na imaginação deles e na criatividade deles (...) serem eles próprios a criarem a sua própria arte (...) a auxiliar acho que também tem de ter uma mente aberta, tem de cooperar (...) porque uma auxiliar e uma educadora que cooperem e trabalhem em função daquele grupo de crianças e que gostem de, de ajudar as crianças (...) favorecer aprendizagens significativas às crianças acho que tem de cooperar, (...) que tenham um bem-estar dentro da sala. E a comunicação, e que comuniquem entre elas (...)

Pré-categorização da Entrevista à Futura Educadora (Suj. B)

Unidades de sentido

1. (...) [**Percorso académico**] passei por todo esse percurso e de momento tou a terminar o mestrado de educação pré-escolar (...)
2. (...) Línguas e humanidades (...)
3. (...) [**Relatório PES**] A abordagem à escrita na educação de infância (...)
4. (...) [**Instituição**] Eu gostei de estagiar nessa instituição embora (...) tivesse lá chegado com mais expetativas (...)
5. (...) Eu acho que aquilo que acontecia nessa instituição (...) era um ideal de um trabalho em equipa, conjunto entre educadoras (...) em torno das artes (...)
6. (...) da parte dela foi-me dito que de todos (...)
7. (...) 5 anos, alguns já a fazer os 6 (...)
8. (...) [**Planificação**] A planificação era feita mensalmente pela educadora da sala (...) a semanal era realizada por mim (...)

9. (...) Não, como cada educadora fazia a sua planificação (...) à partida cada educadora tinha conhecimento das necessidades e interesses das crianças e isso era tido em conta (...)
10. (...) Não (...)
11. (...) **[Brincar]** Sim (...) para frequentarem as áreas, as diferentes áreas de atividades as crianças tinham um limite por cada área, só frequentavam uma área por cada manhã as crianças só iam às áreas no período da manhã, já não iam mais durante o dia (...)
12. (...) **[Desenhar]** Não digo regras mas, mas os desenhos eram sempre realizados (...) com orientação de um adulto da sala em função do resultado final que se queria ver (...) refletido depois (...)
13. (...) **[Artes Visuais]** Sim é visível que naquela instituição os projetos, o projeto educativo, tudo o que se desenvolve na instituição vem sempre em torno das artes, de explorar a cultura, artistas, (...) acho que não é explorado da forma que, pronto da ideia que eu levava dessa instituição (...) deveriam existir mais recursos materiais para a realização dessas atividades (...)
14. (...) Sim, utilizava-se muito a expressão plástica nas atividades da sala (...)
15. (...) **[Planificação]** tentava-se sempre que se numa semana as atividades incidiam sobre determinadas áreas de conteúdo, tentávamos que na semana a seguir incidissem (...) sobre outras (...) tentávamos (...) realizar atividades sobre todas as áreas de conteúdo (...)

16. (...) Sim algumas vezes (...) A maioria das vezes (...)
17. (...) [**Artes Visuais**] Eu sou completamente da opinião que sim, de que a expressão plástica é o ponto de partida para o desenvolvimento de competências em todas as áreas de conteúdo (...) uma área que dá muito prazer às crianças e que a partir daí podem explorar livremente, trabalham imensas competências (...) acho que é um ótimo ponto de partida (...) trabalhar as restantes áreas (...)
18. (...) Motricidade fina (...) desenvolvimento óculo-manual (...) criatividade e imaginação, as emoções (...)
19. (...) Sim completamente (...) Eu acho que a muitos níveis (...) a partir da expressão plástica nós conseguimos explorar competências de todas as áreas de conteúdo. Portanto eu acho que pode ser o ponto de partida para explorar a matemática, a área do conhecimento do mundo (...) a expressão dramática, a formação pessoal e social (...)
20. (...) Com mais facilidade eu acho que a matemática (...) desenvolve muito a motricidade fina nas crianças (...) a área do conhecimento do mundo (...) a partir da expressão plástica as crianças têm (...) contato real com as coisas, mexem, manipulam (...) é muito palpável (...) a partir do momento em que têm o contato e a experiência é muito mais fácil apreenderem (...) conhecimentos (...)
21. (...) [**Relatório PES**] Sim (...) Eu construí uma, uma área da escrita na sala de atividades, que não existia e que portanto é para desenvolver e despertar nas crianças atitudes de escrita e a partir do momento em que (...) construí essa área e as crianças começaram a utilizá-la, desenvolveram competências nas diferentes áreas de conteúdo, nomeadamente na área de formação pessoal e social (...)

22. (...) **[Artes Visuais]** Utilizei, o desenho (...)
23. (...) As crianças adoraram, foi fantástico, tiveram uma reação muito positiva (...)
Sim, também. A educadora gostou muito e aliás (...) deu continuidade aquilo que tinha sido feito por mim. Foi muito bom já ter voltado à instituição após o estágio e ter verificado isso (...)
24. (...) Sim, completamente (...)
25. (...) **[Planificação]** Sim (...) embora existissem semanas em que não conseguíamos realizar as atividades todas, tentávamos que fossem realizadas na, na semana a seguir se ainda fizesse sentido para as crianças (...)
26. (...) Sim, algumas vezes as atividades foram (...) reformuladas para que fizessem sentido (...) em relação às características das crianças (...) Sim (...) sempre a preocupação de quando as planificava (...) em função dos interesses das crianças (...) na realização eram alteradas (...) a nível da gestão do ambiente educativo e gestão do grupo (...)
27. (...) **[Brincar]** o brincar é uma atividade livre, deveria ser em todo o lado (...)
Era (...) nos momentos em que podiam brincar na rua, embora (...) fossem muito reduzidos o tempo que tinham para brincar e as necessidades daquele grupo pedissem muito mais tempo para brincadeiras livres, o tempo em que brincavam na rua sim, no pátio da instituição era livre, agora o brincar dentro da sala, visto que só podiam brincar nas áreas de atividades em parte era orientado, porque existiam regras (...) portanto eu acho que isso não se entende como brincar, para brincar não existem regras, o brincar deve ser livre (...)
28. (...) **[Desenhar]** Orientada (...)

29. (...) Considero que é uma forma de brincar se der prazer às crianças e se for livre, caso contrário não (...)
30. (...) Maioritariamente sim (...) acho que aquelas que não gostam de desenhar talvez não tivessem tido ainda oportunidade (...) de desenharem livremente, desenharem quando querem, espontaneamente aquilo que querem (...) se não gostam é porque têm o estímulo errado em relação áquilo que deve ser o desenho (...)
31. (...) Livres, sem dúvida (...)
32. (...) **[Artes Visuais]** Sim, eu acho que as artes visuais hoje em dia já começam a ser mais valorizadas, tanto pelos profissionais da educação como pelas pessoas em si. Eu dou muito valor áquilo que são as artes e acho que nos jardins de infância deviam ser cada vez mais trabalhadas as artes visuais com as crianças (...)
33. (...) eu fiz várias atividades relacionadas com as artes visuais (...) muita expressão plástica, foi sempre muito a base das minhas atividades, pra já porque as crianças também gostavam muito (...) a partir dali conseguia que adquirissem muitas competências (...) retratámos pinturas de alguns artistas (...) pintores locais e foi sempre muito à base das artes sim (...)
34. (...) **[Como?]** foi através de atividades. Reproduzimos quadros de pintores, interpretávamos obras, aquilo que víamos, as cores (...) aquilo que as crianças observavam (...) **[Para quê?]** conhecer um bocadinho da vida dos pintores, explorávamos e foi muito nesse sentido (...) **[Porquê?]** eu apliquei porque apesar de ter percebido que era uma das áreas que as crianças mais gostavam (...) eram elas que mexiam, contactavam com os materiais (...) que era o que lhes dava mais

prazer (...) [**Com que efeito?**] Os resultados foram ótimos, as competências das crianças corresponderam (...) sempre áquilo que era esperado. A satisfação das crianças nas atividades, não só o resultado final que não é o mais importante, mas o processo (...) desenvolvia-se sempre com muita satisfação por parte das crianças (...)

35. (...) [**OCEPE**] Completamente (...) aliás eu guiei-me sempre muito pelas OCEPE (...)

36. (...) [**Artes Visuais**] não só porque a instituição trabalha (...) mas eu trabalhei as artes visuais porque também já de estágios anteriores tinha como hábito explorar muito essa parte com as crianças e tal como disse era um grupo que gostava muito (...)

37. (...) Eu acho que a influencia é extremamente positiva e se há pessoas que acham o contrário é porque ainda não viram resultados nesse sentido (...) acho que acaba por ser transversal a todas as áreas de conteúdo, porque nós exploramos tudo, são sentidos, são emoções (...) a matemática, é a linguagem oral, linguagem escrita, a motricidade fina das crianças, a motricidade global se quisermos pintar com os pés, com o corpo e eu acho que acaba por ser uma área muito transversal e acho que isso ainda não está muito implícito na ideia dos educadores (...)

38. (...) [**Estratégias**] Sim (...) Estratégias, eu tentei sempre utilizar materiais diferentes (...) em cada uma das atividades utilizar materiais diferentes que as crianças não conhecessem (...) podê-las cativar (...) utilizar também materiais que eram também já do quotidiano deles, que eles me pediam (...)

39. (...) [**Artes Visuais**] Eu acho que o educador deve ser um curioso, acima de tudo acho que deve ser um curioso porque artistas todos temos um artista dentro de nós (...) a partir da nossa curiosidade conhecemos mais e podemos dar a conhecer ás

crianças e conhecer juntamente com as crianças (...) é isso que deve ser o papel do educador (...)

- 40.** (...) ambiente da sala deve ser alterado em função das atividades que se querem fazer, porque as artes visuais requerem espaço, libertação dos movimentos (...) o educador deve ser flexível ágil que as crianças também pedem, porque as crianças também têm necessidades e interesses. A instituição, eu acho que os materiais são importantes, existem materiais que são recicláveis, mas nem sempre chega (...) Se é uma instituição que apoia as artes e não há material de arte acho que é um bocadinho difícil realizar-se o que quer que seja (...) O educador e a auxiliar acho que devem em extrema harmonia (...) trocarem opiniões, porque as auxiliares também têm muito para nos dar (...) também têm muito conhecimento (...) trabalhar em equipa e em função sempre dos interesses das crianças, e as crianças claro serem motivadas também pelo educador com o bichinho das artes (...)

Pré-categorização da Entrevista à Futura Educadora (Suj. C)

Unidades de sentido

1. (...) [**Percurso académico**] Foi tudo Loulé (...) Humanidades (...) Educação Básica (...) Educação pré-escolar (...) Eu inscrevi-me pa marketing e para educação básica na licenciatura. Fui aceite nos dois (...) optei por ir, para ir para educação básica (...)
2. (...) Eu tive em Humanidades (...) tive incentivos por outras pessoas a dizer que se eu fosse para artes, não me ia levar a lado nenhum, que não valia apena tirar artes, que ia ser um desperdício de tempo (...) como não me dava em matemáticas decidi, olha vou para Humanidades (...) se era a minha primeira opção, não. Se eu pudesse (...) tinha ido para artes (...)
3. (...) [**Relatório PES**] a importância da relação entre as crianças e os animais e a natureza, em geral.
4. (...) [**Instituição**] da instituição em geral, ao princípio eu tinha uma ideia completamente errada (...) devido aos comentários das estagiárias (...) do ano anterior (...) que não ia conseguir fazer nada à minha maneira, porque ia tar tudo pré-definido (...) as educadoras se juntavam e faziam as planificações em conjunto (...) demorei um bocadinho a adaptar-me (...) considerei que afinal (...) não era (...) tão restrito como eu estava à espera. Sim a planificação era a mesma mas podia-se trabalhar de diversas formas e ainda mantinha a minha personalidade (...)

5. (...) especialmente o trabalho de equipa, trabalho com a comunidade, que eles têm diversos projetos que envolve (...) o que a comunidade oferece e está muito relacionado, como é obvio, com a arte (...)
6. (...) Movimento escola moderna (...)
7. (...) 3 anos (...)
8. (...) **[Planificação]** era em cooperação com todas as educadoras de creche e de pré-escolar, cada uma estava encarregue de uma área e era planificado durante duas semanas, e depois era trocado e geralmente faziam duas a duas (...)
9. (...) Era geral para toda a instituição e depois cabia à educadora tentar adaptar a planificação aos interesses, dificuldades e necessidades do grupo (...)
10. (...) Não (...)
11. (...) **[Brincar]** Sim (...) mais em termos de regras de segurança. Não correr (...) não brincar com objetos pontiagudos, eles podiam utilizar livremente todos os materiais da sala mas tinham de ter em consideração as tesouras, os paus (...) de resto eles tinham bastante liberdade e faziam o que queriam com os materiais (...) eles eram muito responsáveis até (...)
12. (...) **[Desenhar]** Não (...) em termos de materiais a criança podia usar (...) o que quisesse. Tinham à disposição lápis de cera, canetas de filtro, lápis normais (...) exceto algumas crianças que quando realizavam desenhos concretos, que havia muitos (...) que ainda realizavam apenas garatujas (...) a educadora tentava incentivar as crianças para tentar, para pintarem, para não serem entre aspas

preguiçosas com os seus desenhos. O teu desenho está tão bonito, não queres pintar por dentro? (...) era mais o incentivo e não uma regra, as crianças faziam se queriam (...)

13. (...) [**Artes Visuais**] as artes é a essência (...) da instituição (...) faz todo o sentido (...) todos os seus projetos (...) abordam muito diversos estilos (...) de arte e mesmo o conhecer o pintor, a experienciar a vida do pintor, ou o país, comida, a cidade, tudo é muito explorado e acho que, que é uma ótima maneira de implementar não só a arte por si só, mas o que vem por trás (...) uma descoberta que envolve todas as áreas e não só a arte em específico, eles conseguem conjugar tudo muito bem (...)

14. (...) Sim (...) acho que em específico todas as educadoras iam de encontro tanto por causa dos projetos (...) pela parte da minha educadora (...) ela era muito cativada para as artes (...) gostava muito de experimentar (...) novas maneiras de pintar, de explorar os materiais (...) faz todo o sentido com a personalidade dela em específico (...)

15. (...) [**Planificação**] as áreas de conteúdo (...) não era bem o que estava na planificação, mas sim (...) as sessões (...) Tinham sessões de música (...) ciências (...) físico-motora (...) dança (...) expressão dramática e eles tentavam envolver nessas sessões todas as áreas de conteúdo (...)

16. (...) [**Artes Visuais**] Sim (...) em praticamente tudo. Todas as atividades (...) eu por vezes implementava, mas também tentava sair um bocadinho dessa área (...) já era tão usada pela educadora eu tentava ir pa uma área que me desse mais conforto a mim (...) mais em termos de ciências (...) exploração de materiais (...) não tanto na arte, na expressão plástica, mas mais conhecimento do mundo (...)

17. (...) depende muito da atividade, se fosse algo que eu pessoalmente faria, não (...) não é o rumo que eu seguiria, eu gosto de implementar mais de outras formas, mais pelo interesse da criança (...) não através da expressão plástica (...) pode estar no decorrer da atividade (...)
18. (...) Especialmente a exploração dos (...) sentidos (...) a brincadeira (...) esses são os essenciais, porque de resto através da exploração e da brincadeira ela adquire os seus interesses (...) desenvolve-se nas áreas que ela demonstra (...) mais interesse (...)
19. (...) criatividade, desenvolvimento da motricidade fina (...) conhecimento (...) do mundo (...) no sentido no que desta instituição faz, mas embora (...) nunca tenha visto este tipo de projetos noutras instituições (...) é uma boa forma de (...) se desenvolverem em termos de conhecimento do mundo (...) de abordagem à linguagem e escrita (...) é através dos desenhos que elas depois começam a adquirir o gosto (...) por escreverem porque começa tudo pelo desenho (...)
20. (...) As áreas de conteúdo (...) depende muito da implementação da atividade, porque através (...) da expressão plástica, acho que todas as áreas de conteúdo podem ser desenvolvidas. Vai muito depender (...) do que foi planificado (...) qualquer área de conteúdo pode ser aplicada, pode ser conjugada com as artes plásticas (...)
21. (...) [Relatório PES] Sim (...) tendo em consideração o meu tema de relatório de PES foi (...) conhecimento do mundo (...) foi essa a área que se destacou mais (...)
22. (...) [Artes Visuais] Não porque não se adequava aos objetivos que eu queria atingir (...) como a minha educadora já fazia tantas atividades nesse respeito (...) quis ir por outro caminho (...)

23. (...) muito interesse porque eu especialmente trabalhei com (...) o contato com animais e as crianças (...) adoraram, é normal é um ser vivo e só o facto de eles poderem ver, mexer (...) falar, cuidar, dar comida, isso para eles foi (...) um grande entusiasmo (...) adquiriram bastantes conhecimentos em relação aos direitos e respeito pelos seres vivos e pela natureza (...) foi novo para ela (...) gostou bastante, gostou das minhas ideias e do que eu pretendia para as crianças e ela considerou (...) que foi o conhecimento que elas adquiriram, que cada vez mais é necessário (...)
24. (...) Sim (...) matemática (...) foi muito usado a geometria (...) posições, simetrias (...) coloca o círculo dentro do círculo maior e vai sobrepondo do maior ao mais pequeno, linhas retas (...) Ziguezague, ondulares (...) nas próprias áreas (...) sessões de expressão físico-motora (...) houve muita necessidade do desenho com o giz para as crianças se orientarem e elas próprias gostavam de ajudar a desenhar, a delinear os percursos (...) sim em todas as áreas de conteúdo, mas eu notei especialmente a matemática, foi muito trabalhada e acho que é uma ótima maneira (...)
25. (...) [Planificação] Não porque havia certas ambições e depende (...) o grupo consegue ou não fazer, tendo em considerações que isto eram planificações para todos os grupos (...) nós estávamos sempre muito mais atrasados, tendo em consideração as características do meu grupo houve certas dificuldades (...) não valia a pena apressar, as coisas faziam-se quando se fizessem (...) não valia de nada estar a apressar uma planificação se eles depois não adquiriam conhecimentos nenhuns à conta das pressas (...)
26. (...) Sim (...) tinha de ser feito porque se não muitas das atividades (...) não eram concretizáveis pelas crianças, pelo meu grupo (...) na construção (...) de materiais e objetos (...) especialmente no que toca a incentivar a criança (...) a ouvir-me (...) conseguir chegar aos objetivos pretendidos, porque isto era um grupo muito

grande de 27 crianças que com qualquer coisa se distraia (...) só com o que estava na planificação eu não ia (...) conseguir chegar a eles, por isso houve muito a necessidade de construção de materiais extra, para motivar, pa motivar o grupo (...) **[aí entrou a expressão plástica]** Pois, claro (...) **[adotada como estratégia]** por mim sim, sim nesse sentido (...) Sim, tinha de ser e ainda bem, porque se não elas não me ligavam nenhum (...) Se fosse só falar não chegava a elas (...)

27. (...) **[Brincar]** Livre (...) É um ato natural da criança e esta deve estar presente em qualquer momento, não só nas brincadeiras livres, mas durante (...) as atividades orientadas deve-se dar liberdade à criança (...) possa brincar e aproveitar a atividade e explorar à sua maneira. Que é assim que ela aprende (...)

28. (...) **[Desenhar]** Acho que isso depende muito da educadora. Relativamente à minha educadora sempre houve uma abertura, sempre houve uma abertura para tal. Não posso falar respetivamente às outras educadoras (...) não tive oportunidade para ver o trabalho delas (...)

29. (...) na minha sala era livre (...) materiais estavam expostos às crianças (...) eles podiam usar tudo livremente (...) era uma atividade que (...) era livre e que eles utilizavam quando necessitavam de expressar alguma coisa, o dia, se correu bem, algum medo (...) nunca era algo obrigado, as crianças por si mesmas gostavam (...) de desenhar (...) A atividade de desenho é sempre livre (...) em qualquer lugar mas também vai depender (...) dos membros envolventes na vida da criança não é (...)

30. (...) Sim, mas mais de expressão de sentimentos. O estado de espírito da criança reflete-se muito no desenho (...) acho que é uma necessidade que eles têm (...) tendo em conta em especialmente que eles ainda não se conseguem expressar totalmente bem com as palavras (...) o que não conseguem expressar por palavras

expressam no desenho à sua maneira (...) também é uma forma de fantasia, o que eles imaginam, desenham (...)

31. (...) no meu grupo (...) muitas crianças que gostavam de desenhar e tinha algumas crianças que não tinham paciência pra desenhar (...) por muito que uma pessoa incentivasse (...) era preciso muitas estratégias (...) Via-se mesmo no próprio desenho que havia preguiça, os traços muito fraquinhos, não havia desenho em concreto era só, via-se que a criança tava ali a ser um bocadinho, prontos desenhos tá feito posso ir brincar (...) **[preferem desenhos orientados ou livres?]** essas crianças que eu mencionei, nem um nem outro (...) **[as que gostavam de desenhar? Preferiam os desenhos orientados ou livre?]** Livres (...) Sempre livres (...)
32. (...) **[Artes Visuais]** As artes visuais é uma área (...) necessária na vida da criança, especialmente no contexto de creche e jardim de infância, porque é aí que é principalmente nas artes visuais e na brincadeira livre que a criança tem oportunidade de se exprimir utilizando diferentes materiais e ela trabalha todas as áreas, tudo à volta dessa mesma área (...)
33. (...) muito pouco porque o meu estágio esteve mais virado para a área do conhecimento do mundo (...) a minha educadora já trabalhava essa área o suficiente então eu não achei que havia uma grande necessidade de eu implementar ainda mais (...) achei necessário trabalhar mais a área do conhecimento do mundo porque era o que eu achei que estava mais em falta naquele momento e era também o que tinha a ver com o meu estudo (...) os instrumentos que eu usei foram fotos criados por mim e de certo sempre tendo em consideração os diferentes materiais, diferentes abordagens, para chamar a atenção à criança e ter uma atividade mais rica (...) um material que eles depois pudessem sempre ir buscar quando quisessem para utilizar (...)

34. (...) [**Como?**] Sim é a estratégia que eu mais uso é ser eu a criar os instrumentos do que propriamente estar a usar instrumentos ou de outra pessoa ou comprar instrumentos já feitos (...) [**Porquê?**] porque também depende do grupo, dos interesses deles (...) o instrumento vai ter a necessidade de ser de acordo (...) [**Para quê?**] era sempre uma novidade, eles queriam (...) mexer (...) experimentar (...) de maneiras que às vezes nem eu estava à espera que eles utilizassem porque eu faço com um determinado propósito, mas eles arranjam sempre maneiras de utilizar os materiais de maneiras diferentes (...) essa parte foi super engraçada (...) [**desenvolviam a criatividade e a imaginação**] [**Com que efeito?**] Sim (...)
35. (...) [**OCEPE**] Sim, tentei sempre abordar todas as áreas pois elas interligam-se umas com as outras e uma não faz sentido sem a outra (...)
36. (...) [**Artes Visuais**] Tanto pelo interesse da instituição (...) é tudo muito à volta das artes visuais, mas também porque senti necessidade (...)
37. (...) as artes acabam por estar envolvidas em todas as áreas de conteúdo e é uma boa alternativa pra motivar as crianças e para que elas se incentivem a aprender todas as outras áreas. (...)
38. (...) [**Estratégias**] Muita música (...) música de fundo (...) elas respondiam bastante bem a isso. A utilização de movimentos simples (...) pra se acalmarem. Imagens (...) Construção de instrumentos variados que eles pudessem mexer, para captar sempre a atenção deles. Basicamente foram essas as minhas principais estratégias (...)
39. (...) [**Artes Visuais**] acho que qualquer educador tem de ser artista, não no sentido de saber desenhar muito bem ou fazer obras primas (...) Ter interesse em pesquisar diferentes estilos (...) em mostrar às crianças, e vamos procurar,

Apêndice N - Pré-categorização da Entrevista à Futura Educadora (Suj. C)

encontramos coisas que não, que também nunca nos passariam pela cabeça (...) educador tem de ser muito criativo e se ele não tiver interesse acaba por não passar muitas ideias que seriam muito giras para as crianças (...)

- 40.** (...) Todos esses elementos têm uma coisa em comum, abertura e liberdade. Tanto a educadora tem de permitir com que as crianças explorem, os materiais têm de estar à disposição para que eles possam explorar quando querem, o que querem, onde querem. A instituição também tem de ter uma mente aberta e passa tudo por aí. Em deixar a criança sujar-se, em deixar a criança experimentar à vontade o que quiser, porque é assim que ela descobre e é assim que ela aprende (...)

Pré-categorização da Entrevista à Futura Educadora (Suj. D)

Unidades de sentido

1. (...) [**Percorso académico**] Não andei no infantário, frequentei uma ama. No 1º ciclo andei na escola básica de Almodôvar, no 2º e 3º ciclo andei em Olhão na escola José Carlos da Maia e a escola secundária também andei em Olhão (...) na escola Francisco Fernandes Lopes. A universidade, tirei a licenciatura no Instituto Politécnico de Beja em Educação Básica e o mestrado estou a concluir na Universidade do Algarve (...)
2. (...) Línguas e humanidades (...)
3. (...) [**Relatório PES**] As Artes Visuais como ponto de partida para as outras áreas de conteúdo, mais especificamente uma abordagem com crianças de 3 anos (...)
4. (...) [**Instituição**] Esta instituição é constituída por um berçário, por duas salas de creche e três salas de pré-escolar. Penso que a missão e o lema na instituição é algo com que me enquadro muito pelo que gostei de frequentar lá o estágio (...) o projeto educativo consegue ser cumprido e consegue trazer vantagens a todas as crianças (...)
5. (...) Os ideais daquela instituição era educar pela arte. Partindo de obras, artistas (...) tentar fazer trabalhos e explorações que abordassem todas as restantes áreas de conteúdo (...)
6. (...) Trabalhava sobre a metodologia por projetos (...)

7. (...) Tinham 3 anos (...) apesar de uma das crianças já ter 4 anos (...)
8. (...) **[Planificação]** Era realizada de forma semanal com o apoio da educadora cooperante (...)
9. (...) As necessidades e os interesses do grupo não estavam especificados (...) mas estavam espelhados nas planificações (...) as planificações eram feitas com base naquilo que eram os interesses e as necessidades do grupo. Não existiam planificações gerais para toda a instituição (...)
10. (...) Não (...)
11. (...) **[Brincar]** Sim, existiam regras. Existiam várias áreas que estavam divididas (...) Não poderiam estar todos na mesma área ao mesmo tempo, logo existiam regras, também existiam as regras básicas que existem em todos os jardins de infância, de respeito mútuo por todas as crianças entre elas (...)
12. (...) **[Desenhar]** Não (...)
13. (...) **[Artes Visuais]** Penso que é um bom ideal, é um ideal com que eu me identifico, caso contrário não estaria a fazer o relatório na área em que estou e penso que é um ideal que dá frutos e dá vantagens a todas as crianças que frequentam a instituição (...)
14. (...) Sim (...)

- 15.** (...) **[Planificação]** Eram de acordo com todas as áreas de conteúdo contempladas nas orientações curriculares. Não sendo todas para o mesmo dia ou para a mesma semana, mas ao longo do estágio todas as áreas de conteúdo foram abordadas também para conseguir fazer o meu relatório que visava tentar provar (...) que através das artes visuais conseguimos interligar todas as outras áreas de conteúdo, conseguimos aprender através das artes visuais e da expressão plástica (...)
- 16.** (...) **[Artes Visuais]** Sim (...) Ainda mais (...)
- 17.** (...) Acho que é sem dúvida uma mais valia, podemos aprender outras áreas de conteúdo de uma forma mais lúdica e dinâmica (...)
- 18.** (...) O grupo em que estão inseridos, o contexto, a família, a educadora, a instituição neste caso, a metodologia com que a educadora trabalha, inúmeros fatores (...)
- 19.** (...) Sim (...) a nível intelectual principalmente, penso eu (...)
- 20.** (...) Acho que é possível que aprendam todas as áreas de conteúdo, mas acho que podemos tirar partido da expressão plástica de forma a aprender a matemática (...) através dos materiais que criamos (...) podemos fazer contagens, padrões, conjuntos, diversas coisas (...)
- 21.** (...) **[Relatório PES]** Sim (...) Partindo das artes visuais (...) abordando todas as áreas de conteúdo (...)
- 22.** (...) **[Artes Visuais]** Sim sempre (...)

23. (...) Uau... fantástica (...) Igualmente (...)
24. (...) Sem dúvida, aliás espero que sim, se não (...)
25. (...) **[Planificação]** Na grande maioria das vezes sim (...)
26. (...) inicialmente sim, logo nas primeiras duas, três planificações (...) quando o meu conhecimento do grupo ainda não era tão abrangente (...) como era no fim do estágio (...) eu própria também alterei algumas vezes a planificação de acordo com os interesses das crianças (...)
27. (...) **[Brincar]** pode ser uma atividade orientada ou uma atividade livre (...)
28. (...) **[Desenhar]** poderá ser orientada ou livre (...)
29. (...) Sim (...) quando nós perguntamos o que querem fazer ou o que é que querem brincar, muitas das vezes eles respondem que querem fazer um desenho, por isso acho que eles próprios consideram que também é uma forma de brincar. Para alguns, não pra todos (...)
30. (...) Não (...) Preferem desenhos livres, mas ainda assim nem todas gostam de desenhar (...)
31. (...) **[Artes Visuais]** Penso que as artes visuais são uma mais valia para facilitar a aprendizagem acerca de qualquer área de conteúdo e devem estar presentes em qualquer sala de atividades, em qualquer jardim de infância (...)

32. (...) Acho que fiz tudo sobre as artes visuais no meu estágio. Tentei interligar todas as áreas com as artes visuais, partindo das artes visuais e mostrando que através das artes visuais é possível aprendermos as outras áreas de conteúdo (...)
33. (...) [**Como?**] Apliquei sempre utilizando e disponibilizando às crianças materiais diversos, diferentes, fora daquilo que elas estavam habituadas, tentando utilizar o fator surpresa, deixando-as sempre serem elas próprias a explorar os materiais e a fazerem aquilo que elas queriam com eles (...) [**Para quê?**] deixei que elas próprias dessem asés à sua imaginação e criatividade, e pudessem ser elas mesmas a criar (...) [**Porquê?**] Para além da instituição trabalhar com as artes visuais, porque acho que isso está implícito na minha pessoa desde sempre, porque as artes visuais é algo que me fascina. A possibilidade de podermos transformar e criar através de coisas tão simples do dia a dia ou através de outros materiais mais elaborados (...) porque gosto e porque escolhi mesmo fazer o meu relatório nessa área, por isso teria mesmo de aplicar (...) [**Com que efeito?**] Foi superpositivo, eles queriam sempre mais (...)
34. (...) [**OCEPE**] as OCEPE tiveram sempre na base de tudo aquilo que planifiquei e daquilo que fiz (...)
35. (...) [**Artes Visuais**] as duas coisas, porque a instituição trabalha assentando a sua pedagogia e o seu projeto educativo nas artes visuais, mas também porque isso está implícito em mim, tanto que no estágio anterior isso não fazia parte da pedagogia da instituição e eu própria também utilizei e trabalhei segundo algumas coisas na base das artes visuais (...)
36. (...) Acho que sim, espero que sim (...) que consiga provar (...) que isso é possível acontecer. Tenho a certeza que é possível e facilita imenso a aprendizagem (...)

- 37.** (...) **[Estratégias]** As estratégias que mais utilizei foi sempre o fator surpresa e tentar levar (...) algo novo e que os cativasse, eles queriam sempre mais (...) Tanto que eu quando chegava ao estágio (...) perguntavam-me sempre porque é que eu não tinha levado nada hoje ou o que é que eu hoje ia levar, habituei-os ao fator surpresa e a inovar (...) levar sempre coisas diferentes (...)
- 38.** (...) **[Artes Visuais]** Um artista, não podemos obrigar que todos os educadores o sejam, todos podem ser, de uma forma ou de outra, todos conseguem ser artistas (...) Curioso acho que todos têm de ser e (...) acho que nenhum educador não deveria não ter gosto pelas artes (...)
- 39.** (...) o ambiente educativo (...) está interligado com essa questão, mas o ambiente educativo que deixe serem as crianças a explorar a sala de atividades, que é o primeiro dia do ano letivo e já tá toda decorada com imensas coisas, acho que as crianças é que têm de fazer o próprio espaço e se nós lhes dermos materiais elas vão sem dúvida apropriar-se do espaço e vão fazer e vão ser verdadeiros artistas (...) cabe à educadora esses mesmos materiais, dar-lhes a conhecer artistas, obras (...) As auxiliares acho que se tiverem de acordo com aquilo que a educadora pretende fazer acho que se consegue interligar trabalho dentro da sala de atividades (...)

GRELHA DE CATEGORIZAÇÃO DA ENTREVISTA À FUTURA EDUCADORA – SUJ. A

Categorias	Subcategorias	Indicadores
1. Percurso académico	1.1.Percurso escolar	(...) fiz o ensino normal até à universidade. Estou no mestrado em educação pré-escolar (...) (1)
	1.2.Área de estudos no ensino secundário (anterior à entrada na universidade)	(...) Desporto (...) tem um bocadinho de arte, do corpo, mexer (...) (2)
2. Relatório da Prática de Ensino Supervisionada	2.1.Tema	(...) é desenvolvimento motor no ambiente escolar, no ambiente familiar (...) (3)
	2.2. Realização de atividades	(...) Sim (...) (21)
3. Instituição	3.1. O que achou acerca da mesma	(...) eu gostei de estagiar lá. Sim. (...) (4)
	3.2. Ideais da instituição	(...) Ah trabalho por projeto, na sala onde eu estive a estagiar. E na generalidade acho que podemos dizer que sim, não sei. Mas na minha sala é assim (...) (5)
	3.3. Metodologia adotada pela educadora cooperante	(...) Trabalhos por projeto (...) (6)

Apêndice P – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. A

	3.4. Faixa etária do grupo de crianças	(...) 3, 4 e 5 (...) (7)
4. Planificação	4.1. Modo de realização	(...) Era feita semanalmente (...) por mim (...) entregue à educadora que via e que dizia se concordava ou se deveria alterar alguma coisa (...) (8) (...) Era em separado (...) cada sala fazia a sua planificação, não havia planificações em conjunto (...) tínhamos era um tema do projeto educativo em que (...) essa atividade é que faziam em conjunto (...) que aconteceu fazermos (...) as três salas de pré-escolar, mas de resto era individualmente (...) cada educadora fazia a sua planificação para a sua sala (...) (28)
	4.2. Espelhava as características das crianças	(...) Não, as planificações eram feitas (...) para cada sala e isso era tido em conta, os interesses e as necessidades na planificação (...) (9) (...) Não (...) (10)
	4.3. Áreas de conteúdo abordadas	(...) as planificações (...) de acordo com todas as áreas de conteúdo que há na educação pré-escolar (...) (15)
	4.4. Realizada na totalidade	(...) Era (...) (25)

Apêndice P – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. A

	4.5. Necessidade de ser alterada	(...) Posso dizer que sim (...) dependia do estado de espírito que eles estavam, se para aquele dia as coisas não tavam a funcionar, tinha de ser alterado consoante (...) os interesses e as necessidades (...) tinham que prevalecer diariamente (...) (26) (...) Eu acho que tudo o que tinha planeado (...) segui à risca (...) não houve assim modificação de comportamentos que me permitissem alterar o que é que quer que fosse (...) seguiu tudo de acordo com as planificações (...) (27)
5. Brincar	5.1. Instituição	(...) Sim (...) Havia (...) um número estipulado por cada área onde as crianças poderiam brincar e depois era, havia rotatividade nessas, nessas áreas e as crianças inicialmente era a educadora que escolhia (...) a primeira área mas depois quando elas queriam mudar ela próprias pegavam na fotografia delas e iam para a área que gostavam de ir ah de modo a que (...) não excedesse o número (...) que existia lá em cada área (...) (11)
	5.2. Opinião pessoal	(...) Livre, completamente livre (...) (29)
6. Desenhar	6.1. Instituição	(...) Depende, havia momentos em que (...) eles desenhavam, tinham um tema geral (...) e depois ah faziam (...) o que eles quisessem (...) não ao ponto de a educadora (...) tar a pressioná-los faz isto faz aquilo (...) eles tinham completa liberdade (...) para desenhar (...) (12)

Apêndice P – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. A

	<p>6.2. Opinião pessoal</p>	<p>(...) Livre (...) (30)</p> <p>(...) É, uma forma de brincar e de se expressar (...) Porque para já a partir do desenho (...) consegue-se ver muito do que a criança é (...) há muitas características da criança específicas no desenho (...) (31)</p>
	<p>6.3. Relativamente às preferências das crianças</p>	<p>(...) desde que tenham à sua disposição material para tal eu acho que sim, mas também precisam de ser estimuladas (...) (32)</p> <p>(...) Livres sem dúvida (...) (33)</p>
<p>7. Artes Visuais</p>	<p>7.1. Como são definidas</p>	<p>(...) as artes visuais são fundamentais (...) na vida de uma criança tanto no jardim de infância, como fora do jardim de infância (...) (34)</p>
	<p>7.2. Aplicação por parte da educadora cooperante e pela futura educadora</p>	<p>(...) eu acho que sim, na minha sala sem dúvida alguma vi que as artes (...) bem expressas naquela sala de atividades, com aquela educadora (...) expressão plástica é uma atividade quase diária e que a educadora investe muito (...) (13)</p> <p>(...) Sim (...) (14)</p> <p>(...) Sim, por ambas (...) (16)</p> <p>(...) Utilizei porque (...) a educadora em si também me puxou (...) Como era uma coisa que ela utilizava, também nós tentamos ir ao encontro do que as pessoas costumam implementar (...) pensar sempre no que é que as crianças gostam de fazer (...) proporcionar-lhes momentos prazerosos (...)as artes têm corrido sempre comigo (...) Há dois anos consecutivos se eu tenho</p>

		<p>calhado em instituições que implementam as artes (...) Fui aprendendo a gostar e cada vez mais sinto que é uma necessidade (...) A partir do desenho consegue-se descobrir muitas das histórias das crianças, que sem o desenho nós não saberíamos o que é que se passa, por exemplo, na casa de uma criança (...) (38)</p>
	<p>7.3. Como, porquê, para quê e com que efeito é que aplicou</p>	<p>(...) Muita coisa (...) Desenho, colagens, pintura (...) teatro, mas sim (...) Particularmente muita pintura (...) (35)</p> <p>(...) [Como?] nós tínhamos um tema global que íamos trabalhando (...) Rosa Azinheira, uma pintora local da cidade de Olhão (...) íamos pegando em várias obras dela e íamos trabalhando essas obras a partir das artes, ou através da pintura, desenhos, construções de quadros (...) muitas das obras e muita da pintura que fizemos foi muito em função da pintora local (...) [Porquê?] É assim, para já a instituição roda muito através das artes (...) a minha educadora em si (...) trabalha muito com as crianças as artes e então foi mais pela influência dela que também desabrochou em mim um bocadinho (...) do que eu não conhecia (...) [Para quê?] abriu-me novos horizontes para ir mais além nas artes (...) nunca trabalhei com tanta afluência como trabalhei neste estágio as artes (...) embora eu goste (...) não tenho lá muito jeito para desenho nem nada disso, mas eu acho que tem de ser uma coisa trabalhada e quando nós começamos a gostar daquilo que estamos a fazer acho que as coisas (...) fluem mais (...) [Com que efeito?] as crianças (...) gostavam muito de pintar (...) do desenhar livremente (...) quando chegava essa parte que era das atividades que elas mais gostavam porque (...) a observarmos vemos quando a criança tem gosto a fazer aquela</p>

Apêndice P – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. A

		<p>atividade e é engraçado que todas as crianças gostavam muito, muito de pintar, muito de desenhar (...) elas dedicavam-se muito e gostavam muito (...) (36)</p>
	<p>7.4. Áreas de conteúdo que foram abrangidas aquando da aplicação</p>	<p>(...) vai um bocadinho ao encontro de área do conhecimento do mundo, área de formação pessoal e social (...) áreas de expressão (...) a partir (...) da expressão visual tá a trabalhar (...) o domínio motor (...) educação artística, a dramática (...) vai um bocadinho ao encontro de (...) todas, mas mais em particular (...) com o domínio motor, trabalha as várias partes da mão (...) podemos trabalhar com os pés também, depende de cada educadora (...) (20)</p> <p>(...) Eu acho que é fundamental porque através das artes nós vamos buscar todas as outras áreas de conteúdo. Trabalhamos tudo, numa área partimos para as outras todas (...) nomeadamente as artes, de que a maior parte das crianças (...) Gosta, acho que é meio caminho andado, para que as outras aprendizagens, as outras competências, consigam ser (...) adquiridas (...) (39)</p>
	<p>7.5. Apreciação da educadora cooperante e das crianças</p>	<p>(...) Era a praia deles (...) eles gostavam muito das artes (...) tinham bastante gosto (...) porque era uma área que muito investida por parte da educadora (...) foi uma das coisas que mais me surpreendeu lá (...) foi muito positivo (...) (22)</p> <p>(...) foi boa, como era uma coisa que era trabalhado (...) ela gostava que eu fizesse a continuidade do trabalho dela (...) (23)</p> <p>(...) Sim (...) (24)</p>

	<p>7.6. O que pensa que desenvolve</p>	<p>(...) Eu acho que é positivo (...) para um bom trabalho dentro de uma sala de atividades (...) dá oportunidade à criança de se expressar (...) e de ser livre (...) é através dessa exposição livre que elas têm que depois também a criatividade vem ao de cima (...) é bastante importante (...) para desenvolver as várias (...) áreas e os vários conteúdos (...) (17)</p> <p>(...) Criatividade, imaginação (...) o gosto por estar a fazer algo, o contato com os diversos tipos de materiais (...) (18)</p> <p>(...) Sim (...) emocionais, cognitivo, motor, todos (...) (19)</p>
	<p>7.7. Opinião pessoal acerca das características necessárias (instituição, sala, materiais, educador e auxiliar)</p>	<p>(...) deve ser curioso (...) e deve ser artista (...) Porque se nós tivermos curiosidade em procurar algo ou em descobrir algo, nós depois acabamos por ser artista (...) (41)</p> <p>(...) uma instituição de mente aberta para as artes (...) A sala acho que primeiramente deve ser ampla (...) paredes branquinhas pa depois ao longo do tempo irem-se compondo com os projetos (...) que se vão desenvolvendo (...) Os materiais, prontos para fazermos arte temos de ter diversidade de materiais. Acho que primeiramente os recicláveis, temos de aprender a reutilizar o que já temos (...) não estragar o planeta. Mas acho que tem de haver diversidade de materiais para se fazer arte (...) o educador também tem de ser (...) uma mente aberta (...) e tem de ter gosto por o que faz (...) deixar que as crianças fluam na imaginação deles e na criatividade deles (...) serem eles próprios a criarem a sua própria arte (...) a auxiliar acho que também tem de ter uma mente aberta, tem de cooperar (...) porque uma auxiliar e uma educadora que cooperem e trabalhem em</p>

Apêndice P – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. A

		função daquele grupo de crianças e que gostem de, de ajudar as crianças (...) favorecer aprendizagens significativas às crianças acho que tem de cooperar, (...) que tenham um bem-estar dentro da sala. E a comunicação, e que comuniquem entre elas (...) (42)
8. Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar	8.1. Utilização e opinião pessoal	(...) Sempre (...) As OCEPE é um documento orientador pra nós enquanto futuras educadoras (...) é uma diretriz (...) (37)
9. Estratégias	9.1. Implementação	(...) Acima de tudo partir dos interesses e das necessidades das crianças, que eu acho que partindo daí, tudo o resto se vai conseguindo construir e se vai conseguindo adquirir (...) nós trabalhávamos muito a pares (...) um menino mais novo e um menino mais velho e o mais velho sempre a acompanhar o mais novinho (...) também trabalhavam individualmente, mas acho que é importante eles cooperarem entre eles nas, nas atividades (...) via-se ali uma união naquele projeto (...) (40)

GRELHA DE CATEGORIZAÇÃO DA ENTREVISTA À FUTURA EDUCADORA – SUJ. B

Categorias	Subcategorias	Indicadores
1. Percurso académico	1.1.Percurso escolar	(...) passei por todo esse percurso e de momento tou a terminar o mestrado de educação pré-escolar (...) (...) (1)
	1.2.Área de estudos no ensino secundário (anterior à entrada na universidade)	(...) Línguas e humanidades (...) (2)
2. Relatório da Prática de Ensino Supervisionada	2.1.Tema	(...) A abordagem à escrita na educação de infância (...) (3)
	2.2.Realização de atividades	(...) Sim (...) Eu construí uma, uma área da escrita na sala de atividades, que não existia e que portanto é para desenvolver e despertar nas crianças atitudes de escrita e a partir do momento em que (...) construí essa área e as crianças começaram a utilizá-la, desenvolveram competências nas diferentes áreas de conteúdo, nomeadamente na área de formação pessoal e social (...) (21)
3. Instituição	3.1.O que achou acerca da mesma	(...) Eu gostei de estagiar nessa instituição embora (...) tivesse lá chegado com mais expectativas (...) (4)

Apêndice Q – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. B

	3.2. Ideais da instituição	(...) Eu acho que aquilo que acontecia nessa instituição (...) era um ideal de um trabalho em equipa, conjunto entre educadoras (...) em torno das artes (...) (5)
	3.3. Metodologia adotada pela educadora cooperante	(...) da parte dela foi-me dito que de todos (...) (6)
	3.4. Faixa etária do grupo de crianças	(...) 5 anos, alguns já a fazer os 6 (...) (7)
4. Planificação	4.1. Modo de realização	(...) A planificação era feita mensalmente pela educadora da sala (...) a semanal era realizada por mim (...) (8)
	4.2. Espelhava as características das crianças	(...) Não, como cada educadora fazia a sua planificação (...) à partida cada educadora tinha conhecimento das necessidades e interesses das crianças e isso era tido em conta (...) (9) (...) Não (...) (10)
	4.3. Áreas de conteúdo abordadas	(...) tentava-se sempre que se numa semana as atividades incidiam sobre determinadas áreas de conteúdo, tentávamos que na semana a seguir incidissem (...) sobre outras (...) tentávamos (...) realizar atividades sobre todas as áreas de conteúdo (...) (15)

Apêndice Q – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. B

	<p>4.4. Realizada na totalidade</p>	<p>(...) Sim algumas vezes (...) A maioria das vezes (...) (16)</p> <p>(...) Sim (...) embora existissem semanas em que não conseguíamos realizar as atividades todas, tentávamos que fossem realizadas na, na semana a seguir se ainda fizesse sentido para as crianças (...) (25)</p>
	<p>4.5. Necessidade de ser alterada</p>	<p>(...) Sim, algumas vezes as atividades foram (...) reformuladas para que fizessem sentido (...) em relação às características das crianças (...) Sim (...) sempre a preocupação de quando as planificava (...) em função dos interesses das crianças (...) na realização eram alteradas (...) a nível da gestão do ambiente educativo e gestão do grupo (...) (26)</p>
<p>5. Brincar</p>	<p>5.1. Instituição</p>	<p>(...) Sim (...) para frequentarem as áreas, as diferentes áreas de atividades as crianças tinham um limite por cada área, só frequentavam uma área por cada manhã as crianças só iam às áreas no período da manhã, já não iam mais durante o dia (...) (11)</p>
	<p>5.2. Opinião pessoal</p>	<p>(...) o brincar é uma atividade livre, deveria ser em todo o lado (...) Era (...) nos momentos em que podiam brincar na rua, embora (...) fossem muito reduzidos o tempo que tinham para brincar e as necessidades daquele grupo pedissem muito mais tempo para brincadeiras livres, o tempo em que brincavam na rua sim, no pátio da instituição era livre, agora o brincar dentro da sala, visto que só podiam brincar nas áreas de atividades em parte era orientado, porque existiam regras (...) portanto</p>

Apêndice Q – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. B

		eu acho que isso não se entende como brincar, para brincar não existem regras, o brincar deve ser livre (...) (27)
6. Desenhar	6.1. Instituição	(...) Não digo regras mas, mas os desenhos eram sempre realizados (...) com orientação de um adulto da sala em função do resultado final que se queria ver (...) refletido depois (...) (12)
	6.2. Opinião pessoal	(...) Orientada (...) (28) (...) Considero que é uma forma de brincar se der prazer às crianças e se for livre, caso contrário não (...) (29)
	6.3. Relativamente às preferências das crianças	(...) Maioritariamente sim (...) acho que aquelas que não gostam de desenhar talvez não tivessem tido ainda oportunidade (...) de desenharem livremente, desenharem quando querem, espontaneamente aquilo que querem (...) se não gostam é porque têm o estímulo errado em relação áquilo que deve ser o desenho (...) (30) (...) Livres, sem dúvida (...) (31)
7. Artes Visuais	7.1. Como são definidas	(...) Sim, eu acho que as artes visuais hoje em dia já começam a ser mais valorizadas, tanto pelos profissionais da educação como pelas pessoas em si. Eu dou muito valor áquilo que são as artes e

Apêndice Q – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. B

		<p>acho que nos jardins de infância deviam ser cada vez mais trabalhadas as artes visuais com as crianças (...) (32)</p>
	<p>7.2. Aplicação por parte da educadora cooperante e pela futura educadora</p>	<p>(...) Sim é visível que naquela instituição os projetos, o projeto educativo, tudo o que se desenvolve na instituição vem sempre em torno das artes, de explorar a cultura, artistas, (...) acho que não é explorado da forma que, pronto da ideia que eu levava dessa instituição (...) deveriam existir mais recursos materiais para a realização dessas atividades (...) (13)</p> <p>(...) Sim, utilizava-se muito a expressão plástica nas atividades da sala (...) (14)</p> <p>(...) eu fiz várias atividades relacionadas com as artes visuais (...) muita expressão plástica, foi sempre muito a base das minhas atividades, pra já porque as crianças também gostavam muito (...) a partir dali conseguia que adquirissem muitas competências (...) retratámos pinturas de alguns artistas (...) pintores locais e foi sempre muito à base das artes sim (...) (33)</p> <p>(...) não só porque a instituição trabalha (...) mas eu trabalhei as artes visuais porque também já de estágios anteriores tinha como hábito explorar muito essa parte com as crianças e tal como disse era um grupo que gostava muito (...) (36)</p>

Apêndice Q – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. B

	<p>7.3. Como, porquê, para quê e com que efeito é que aplicou</p>	<p>(...) Utilizei, o desenho (...) (22)</p> <p>(...) [Como?] foi através de atividades. Reproduzimos quadros de pintores, interpretávamos obras, aquilo que víamos, as cores (...) aquilo que as crianças observavam (...) [Para quê?] conhecer um bocadinho da vida dos pintores, explorávamos e foi muito nesse sentido (...) [Porquê?] eu apliquei porque apesar de ter percebido que era uma das áreas que as crianças mais gostavam (...) eram elas que mexiam, contactavam com os materiais (...) que era o que lhes dava mais prazer (...) [Com que efeito?] Os resultados foram ótimos, as competências das crianças corresponderam (...) sempre áquilo que era esperado. A satisfação das crianças nas atividades, não só o resultado final que não é o mais importante, mas o processo (...) desenvolvia-se sempre com muita satisfação por parte das crianças (...) (34)</p>
	<p>7.4. Áreas de conteúdo que foram abrangidas aquando da aplicação</p>	<p>(...) Eu sou completamente da opinião que sim, de que a expressão plástica é o ponto de partida para o desenvolvimento de competências em todas as áreas de conteúdo (...) uma área que dá muito prazer às crianças e que a partir daí podem explorar livremente, trabalham imensas competências (...) acho que é um ótimo ponto de partida (...) trabalhar as restantes áreas (...) (17)</p>
	<p>7.5. Apreciação da educadora cooperante e das crianças</p>	<p>(...) As crianças adoraram, foi fantástico, tiveram uma reação muito positiva (...) Sim, também. A educadora gostou muito e aliás (...) deu continuidade áquilo que tinha sido feito por mim. Foi muito bom já ter voltado à instituição após o estágio e ter verificado isso (...) (23)</p> <p>(...) Sim, completamente (...) (24)</p>

Apêndice Q – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. B

	<p>7.6. O que pensa que desenvolve</p>	<p>(...) Motricidade fina (...) desenvolvimento óculo-manual (...) criatividade a imaginação, as emoções (...) (18)</p> <p>(...) Sim completamente (...) Eu acho que a muitos níveis (...) a partir da expressão plástica nós conseguimos explorar competências de todas as áreas de conteúdo. Portanto eu acho que pode ser o ponto de partida para explorar a matemática, a área do conhecimento do mundo (...) a expressão dramática, a formação pessoal e social (...) (19)</p> <p>(...) Com mais facilidade eu acho que a matemática (...) desenvolve muito a motricidade fina nas crianças (...) a área do conhecimento do mundo (...) a partir da expressão plástica as crianças têm (...) contato real com as coisas, mexem, manipulam (...) é muito palpável (...) a partir do momento em que têm o contato e a experiência é muito mais fácil apreenderem (...) conhecimentos (...) (20)</p> <p>(...) Eu acho que a influencia é extremamente positiva e se há pessoas que acham o contrário é porque ainda não viram resultados nesse sentido (...) acho que acaba por ser transversal a todas as áreas de conteúdo, porque nós exploramos tudo, são sentidos, são emoções (...) a matemática, é a linguagem oral, linguagem escrita, a motricidade fina das crianças, a motricidade global se quisermos pintar com os pés, com o corpo e eu acho que acaba por ser uma área muito transversal e acho que isso ainda não está muito implícito na ideia dos educadores (...) (37)</p>
	<p>7.7. Opinião pessoal acerca das características necessárias (instituição, sala, materiais,</p>	<p>(...) Eu acho que o educador deve ser um curioso, acima de tudo acho que deve ser um curioso porque artistas todos temos um artista dentro de nós (...) a partir da nossa curiosidade conhecemos mais e podemos dar a conhecer ás crianças e conhecer juntamente com as crianças (...) é isso que deve ser o papel do educador (...) (39)</p>

Apêndice Q – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. B

	educador e auxiliar)	(...) ambiente da sala deve ser alterado em função das atividades que se querem fazer, porque as artes visuais requerem espaço, libertação dos movimentos (...) o educador deve ser flexível áquilo que as crianças também pedem, porque as crianças também têm necessidades e interesses. A instituição, eu acho que os materiais são importantes, existem materiais que são recicláveis, mas nem sempre chega (...) Se é uma instituição que apoia as artes e não há material de arte acho que é um bocadinho difícil realizar-se o que quer que seja (...) O educador e a auxiliar acho que devem em extrema harmonia (...) trocaram opiniões, porque as auxiliares também têm muito para nos dar (...) também têm muito conhecimento (...) trabalhar em equipa e em função sempre dos interesses das crianças, e as crianças claro serem motivadas também pelo educador com o bichinho das artes (...) (40)
8. Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar	8.1. Utilização e opinião pessoal	(...) Completamente (...) aliás eu guiei-me sempre muito pelas OCEPE (...) (35)
9. Estratégias	9.1. Implementação	(...) Sim (...) Estratégias, eu tentei sempre utilizar materiais diferentes (...) em cada uma das atividades utilizar materiais diferentes que as crianças não conhecessem (...) podê-las cativar (...) utilizar também materiais que eram também já do quotidiano deles, que eles me pediam (...) (38)

GRELHA DE CATEGORIZAÇÃO DA ENTREVISTA À FUTURA EDUCADORA – SUJ. C

Categorias	Subcategorias	Indicadores
1. Percurso académico	1.1. Percurso escolar	(...) Foi tudo Loulé (...) Humanidades (...) Educação Básica (...) Educação pré-escolar (...) Eu inscrevi-me pa marketing e para educação básica na licenciatura. Fui aceite nos dois (...) optei por ir, para ir para educação básica (...) (1)
	1.2. Área de estudos no ensino secundário (anterior à entrada na universidade)	(...) Eu tive em Humanidades (...) tive incentivos por outras pessoas a dizer que se eu fosse para artes, não me ia levar a lado nenhum, que não valia apena tirar artes, que ia ser um desperdício de tempo (...) como não me dava em matemáticas decidi, olha vou para Humanidades (...) se era a minha primeira opção, não. Se eu pudesse (...) tinha ido para artes (...) (2)
2. Relatório da Prática de Ensino Supervisionada	2.1. Tema	(...) a importância da relação entre as crianças e os animais e a natureza, em geral (...) (3)
	2.2. Realização de atividades	(...) Sim (...) tendo em consideração o meu tema de relatório de PES foi (...) conhecimento do mundo (...) foi essa a área que se destacou mais (...) (21)
3. Instituição	3.1. O que achou acerca da mesma	(...) da instituição em geral, ao princípio eu tinha uma ideia completamente errada (...) devido aos comentários das estagiárias (...) do ano anterior (...) que não ia conseguir fazer nada à minha maneira, porque ia tar tudo pré-definido (...) as educadoras se juntavam e faziam as planificações em conjunto (...) demorei um bocadinho a adaptar-me (...) considerei que afinal (...) não era (...)

Apêndice R – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. C

		tão restrito como eu estava à espera. Sim a planificação era a mesma mas podia-se trabalhar de diversas formas e ainda mantinha a minha personalidade (...) (4)
	3.2. Ideais da instituição	(...) especialmente o trabalho de equipa, trabalho com a comunidade, que eles têm diversos projetos que envolve (...) o que a comunidade oferece e está muito relacionado, como é obvio, com a arte (...) (5)
	3.3. Metodologia adotada pela educadora cooperante	(...) Movimento escola moderna (...) (6)
	3.4. Faixa etária do grupo de crianças	(...) 3 anos (...) (7)
4. Planificação	4.1. Modo de realização	(...) era em cooperação com todas as educadoras de creche e de pré-escolar, cada uma estava encarregue de uma área e era planificado durante duas semanas, e depois era trocado e geralmente faziam duas a duas (...) (8)
	4.2. Espelhava as características das crianças	(...) Era geral para toda a instituição e depois cabia à educadora tentar adaptar a planificação aos interesses, dificuldades e necessidades do grupo (...) (9) (...) Não (...) (10)

Apêndice R – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. C

	<p>4.3. Áreas de conteúdo abordadas</p>	<p>(...) as áreas de conteúdo (...) não era bem o que estava na planificação, mas sim (...) as sessões (...) Tinham sessões de música (...) ciências (...) físico-motora (...) dança (...) expressão dramática e eles tentavam envolver nessas sessões todas as áreas de conteúdo (...) (15)</p>
	<p>4.4. Realizada na totalidade</p>	<p>(...) Não porque havia certas ambições e depende (...) o grupo consegue ou não fazer, tendo em considerações que isto eram planificações para todos os grupos (...) nós estávamos sempre muito mais atrasados, tendo em consideração as características do meu grupo houve certas dificuldades (...) não valia a pena apressar, as coisas faziam-se quando se fizessem (...) não valia de nada estar a apressar uma planificação se eles depois não adquiriam conhecimentos nenhuns à conta das pressas (...) (25)</p>
	<p>4.5. Necessidade de ser alterada</p>	<p>(...) Sim (...) tinha de ser feito porque se não muitas das atividades (...) não eram concretizáveis pelas crianças, pelo meu grupo (...) na construção (...) de materiais e objetos (...) especialmente no que toca a incentivar a criança (...) a ouvir-me (...) conseguir chegar aos objetivos pretendidos, porque isto era um grupo muito grande de 27 crianças que com qualquer coisa se distraia (...) só com o que estava na planificação eu não ia (...) conseguir chegar a eles, por isso houve muito a necessidade de construção de materiais extra, para motivar, pa motivar o grupo (...) [aí entrou a expressão plástica] Pois, claro (...) [adotada como estratégia] por mim sim, sim nesse sentido (...) Sim, tinha de ser e ainda bem, porque se não elas não me ligavam nenhum (...) Se fosse só falar não chegava a elas (...) (26)</p>

Apêndice R – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. C

5. Brincar	5.1. Instituição	(...) Sim (...) mais em termos de regras de segurança. Não correr (...) não brincar com objetos pontiagudos, eles podiam utilizar livremente todos os materiais da sala mas tinham de ter em consideração as tesouras, os paus (...) de resto eles tinham bastante liberdade e faziam o que queriam com os materiais (...) eles eram muito responsáveis até (...) (11)
	5.2. Opinião pessoal	(...) Livre (...) É um ato natural da criança e esta deve estar presente em qualquer momento, não só nas brincadeiras livres, mas durante (...) as atividades orientadas deve-se dar liberdade à criança (...) possa brincar e aproveitar a atividade e explorar à sua maneira. Que é assim que ela aprende (...) (27)
6. Desenhar	6.1. Instituição	(...) Não (...) em termos de materiais a criança podia usar (...) o que quisesse. Tinham à disposição lápis de cera, canetas de filtro, lápis normais (...) exceto algumas crianças que quando realizavam desenhos concretos, que havia muitos (...) que ainda realizavam apenas garatujas (...) a educadora tentava incentivar as crianças para tentar, para pintarem, para não serem entre aspas preguiçosas com os seus desenhos. O teu desenho está tão bonito, não queres pintar por dentro? (...) era mais o incentivo e não uma regra, as crianças faziam se queriam (...) (12)

Apêndice R – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. C

	<p>6.2. Opinião pessoal</p>	<p>(...) Acho que isso depende muito da educadora. Relativamente à minha educadora sempre houve uma abertura, sempre houve uma abertura para tal. Não posso falar respetivamente às outras educadoras (...) não tive oportunidade para ver o trabalho delas (...) (28)</p> <p>(...) na minha sala era livre (...) materiais estavam expostos às crianças (...) eles podiam usar tudo livremente (...) era uma atividade que (...) era livre e que eles utilizavam quando necessitavam de expressar alguma coisa, o dia, se correu bem, algum medo (...) nunca era algo obrigado, as crianças por si mesmas gostavam (...) de desenhar (...) A atividade de desenho é sempre livre (...) em qualquer lugar mas também vai depender (...) dos membros envolventes na vida da criança não é (...) (29)</p>
	<p>6.3. Relativamente às preferências das crianças</p>	<p>(...) Sim, mas mais de expressão de sentimentos. O estado de espírito da criança reflete-se muito no desenho (...) acho que é uma necessidade que eles têm (...) tendo em conta em especialmente que eles ainda não se conseguem expressar totalmente bem com as palavras (...) o que não conseguem expressar por palavras expressam no desenho à sua maneira (...) também é uma forma de fantasia, o que eles imaginam, desenham (...) (30)</p> <p>(...) no meu grupo (...) muitas crianças que gostavam de desenhar e tinha algumas crianças que não tinham paciência pra desenhar (...) por muito que uma pessoa incentivasse (...) era preciso muitas estratégias (...) Via-se mesmo no próprio desenho que havia preguiça, os traços muito fraquinhos, não havia desenho em concreto era só, via-se que a criança tava ali a ser um bocadinho, prontos desenhei tá feito posso ir brincar (...) [preferem desenhos orientados ou livres?] essas crianças</p>

Apêndice R – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. C

		que eu mencionei, nem um nem outro (...) [as que gostavam de desenhar? Preferiam os desenhos orientados ou livre?] Livres (...) Sempre livres (...) (31)
7. Artes Visuais	7.1. Como são definidas	(...) As artes visuais é uma área (...) necessária na vida da criança, especialmente no contexto de creche e jardim de infância, porque é ai que é principalmente nas artes visuais e na brincadeira livre que a criança tem oportunidade de se exprimir utilizando diferentes materiais e ela trabalha todas as áreas, tudo à volta dessa mesma área (...) (32)
	7.2. Aplicação por parte da educadora cooperante e pela futura educadora	(...) as artes é a essência (...) da instituição (...) faz todo o sentido (...) todos os seus projetos (...) abordam muito diversos estilos (...) de arte e mesmo o conhecer o pintor, a experienciar a vida do pintor, ou o país, comida, a cidade, tudo é muito explorado e acho que, que é uma ótima maneira de implementar não só a arte por si só, mas o que vem por trás (...) uma descoberta que envolve todas as áreas e não só a arte em específico, eles conseguem conjugar tudo muito bem (...) (13) (...) Sim (...) acho que em específico todas as educadoras iam de encontro tanto por causa dos projetos (...) pela parte da minha educadora (...) ela era muito cativada para as artes (...) gostava muito de experimentar (...) novas maneiras de pintar, de explorar os materiais (...) faz todo o sentido com a personalidade dela em específico (...) (14) (...) Sim (...) em praticamente tudo. Todas as atividades (...) eu por vezes implementava, mas também tentava sair um bocadinho dessa área (...) já era tão usada pela educadora eu tentava ir pa

Apêndice R – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. C

		<p>uma área que me desse mais conforto a mim (...) mais em termos de ciências (...) exploração de materiais (...) não tanto na arte, na expressão plástica, mas mais conhecimento do mundo (...) (16)</p> <p>(...) depende muito da atividade, se fosse algo que eu pessoalmente faria, não (...) não é o rumo que eu seguiria, eu gosto de implementar mais de outras formas, mais pelo interesse da criança (...) não através da expressão plástica (...) pode estar no decorrer da atividade (...) (17)</p> <p>(...) Não porque não se adequava aos objetivos que eu queria atingir (...) como a minha educadora já fazia tantas atividades nesse respeito (...) quis ir por outro caminho (...) (22)</p> <p>(...) Tanto pelo interesse da instituição (...) é tudo muito à volta das artes visuais, mas também porque senti necessidade (...) (36)</p>
	<p>7.3. Como, porquê, para quê e com que efeito é que aplicou</p>	<p>(...) muito pouco porque o meu estágio esteve mais virado para a área do conhecimento do mundo (...) a minha educadora já trabalhava essa área o suficiente então eu não achei que havia uma grande necessidade de eu implementar ainda mais (...) achei necessário trabalhar mais a área do conhecimento do mundo porque era o que eu achei que estava mais em falta naquele momento e era também o que tinha a ver com o meu estudo (...) os instrumentos que eu usei foram fotos criados por mim e de certo sempre tendo em consideração os diferentes materiais, diferentes abordagens, para chamar a atenção à criança e ter uma atividade mais rica (...) um material que eles depois pudessem sempre ir buscar quando quisessem para utilizar (...) (33)</p> <p>(...) [Como?] Sim é a estratégia que eu mais uso é ser eu a criar os instrumentos do que propriamente estar a usar instrumentos ou de outra pessoa ou comprar instrumentos já feitos (...) [Porquê?]</p>

Apêndice R – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. C

		<p>porque também depende do grupo, dos interesses deles (...) o instrumento vai ter a necessidade de ser de acordo (...) [Para quê?] era sempre uma novidade, eles queriam (...) mexer (...) experimentar (...) de maneiras que às vezes nem eu estava à espera que eles utilizassem porque eu faço com um determinado propósito, mas eles arranjam sempre maneiras de utilizar os materiais de maneiras diferentes (...) essa parte foi super engraçada (...) [desenvolviam a criatividade e a imaginação] [Com que efeito?] Sim (...) (34)</p>
	<p>7.4. Áreas de conteúdo que foram abrangidas aquando da aplicação</p>	<p>(...) As áreas de conteúdo (...) depende muito da implementação da atividade, porque através (...) da expressão plástica, acho que todas as áreas de conteúdo podem ser desenvolvidas. Vai muito depender (...) do que foi planificado (...) qualquer área de conteúdo pode ser aplicada, pode ser conjugada com as artes plásticas (...) (20)</p> <p>(...) Sim (...) matemática (...) foi muito usado a geometria (...) posições, simetrias (...) coloca o círculo dentro do círculo maior e vai sobrepondo do maior ao mais pequeno, linhas retas (...) Ziguezague, ondulares (...) nas próprias áreas (...) sessões de expressão físico-motora (...) houve muita necessidade do desenho com o giz para as crianças se orientarem e elas próprias gostavam de ajudar a desenhar, a delinear os percursos (...) sim em todas as áreas de conteúdo, mas eu notei especialmente a matemática, foi muito trabalhada e acho que é uma ótima maneira (...) (24)</p> <p>(...) as artes acabam por estar envolvidas em todas as áreas de conteúdo e é uma boa alternativa pra motivar as crianças e para que elas se incentivem a aprender todas as outras áreas. (...) (37)</p>

Apêndice R – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. C

	<p>7.5. Apreciação da educadora cooperante e das crianças</p>	<p>(...) muito interesse porque eu especialmente trabalhei com (...) o contato com animais e as crianças (...) adoraram, é normal é um ser vivo e só o facto de eles poderem ver, mexer (...) falar, cuidar, dar comida, isso para eles foi (...) um grande entusiasmo (...) adquiriram bastantes conhecimentos em relação aos direitos e respeito pelos seres vivos e pela natureza (...) foi novo para ela (...) gostou bastante, gostou das minhas ideias e do que eu pretendia para as crianças e ela considerou (...) que foi o conhecimento que elas adquiriram, que cada vez mais é necessário (...) (23)</p>
	<p>7.6. O que pensa que desenvolve</p>	<p>(...) Especialmente a exploração dos (...) sentidos (...) a brincadeira (...) esses são os essenciais, porque de resto através da exploração e da brincadeira ela adquire os seus interesses (...) desenvolve-se nas áreas que ela demonstra (...) mais interesse (...) (18)</p> <p>(...) criatividade, desenvolvimento da motricidade fina (...) conhecimento (...) do mundo (...) no sentido no que desta instituição faz, mas embora (...) nunca tenha visto este tipo de projetos noutras instituições (...) é uma boa forma de (...) se desenvolverem em termos de conhecimento do mundo (...) de abordagem à linguagem e escrita (...) é através dos desenhos que elas depois começam a adquirir o gosto (...) por escreverem porque começa tudo pelo desenho (...) (19)</p>
	<p>7.7. Opinião pessoal acerca das características necessárias (instituição, sala, materiais,</p>	<p>(...) acho que qualquer educador tem de ser artista, não no sentido de saber desenhar muito bem ou fazer obras primas (...) Ter interesse em pesquisar diferentes estilos (...) em mostrar às crianças, e vamos procurar, encontramos coisas que não, que também nunca nos passariam pela cabeça (...)</p>

Apêndice R – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. C

	educador e auxiliar)	educador tem de ser muito criativo e se ele não tiver interesse acaba por não passar muitas ideias que seriam muito giras para as crianças (...) (39) (...) Todos esses elementos têm uma coisa em comum, abertura e liberdade. Tanto a educadora tem de permitir com que as crianças explorem, os materiais têm de estar à disposição para que eles possam explorar quando querem, o que querem, onde querem. A instituição também tem de ter uma mente aberta e passa tudo por aí. Em deixar a criança sujar-se, em deixar a criança experimentar à vontade o que quiser, porque é assim que ela descobre e é assim que ela aprende (...) (40)
8. Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar	8.1. Utilização e opinião pessoal	(...) Sim, tentei sempre abordar todas as áreas pois elas interligam-se umas com as outras e uma não faz sentido sem a outra (...) (35)
9. Estratégias	9.1. Implementação	(...) Muita música (...) música de fundo (...) elas respondiam bastante bem a isso. A utilização de movimentos simples (...) pra se acalmarem. Imagens (...) Construção de instrumentos variados que eles pudessem mexer, para captar sempre a atenção deles. Basicamente foram essas as minhas principais estratégias (...) (38)

GRELHA DE CATEGORIZAÇÃO DA ENTREVISTA À FUTURA EDUCADORA – SUJ. D

Categorias	Subcategorias	Indicadores
1. Percurso académico	1.1. Percurso escolar	(...) Não andei no infantário, frequentei uma ama. No 1º ciclo andei na escola básica de Almodôvar, no 2º e 3º ciclo andei em Olhão na escola José Carlos da Maia e a escola secundária também andei em Olhão (...) na escola Francisco Fernandes Lopes. A universidade, tirei a licenciatura no Instituto Politécnico de Beja em Educação Básica e o mestrado estou a concluir na Universidade do Algarve (...) (1)
	1.2. Área de estudos no ensino secundário (anterior à entrada na universidade)	(...) Línguas e humanidades (...) (2)
2. Relatório da Prática de Ensino Supervisionada	2.1. Tema	(...) As Artes Visuais como ponto de partida para as outras áreas de conteúdo, mais especificamente uma abordagem com crianças de 3 anos (...) (3)
	2.2. Realização de atividades	(...) Sim (...) Partindo das artes visuais (...) abordando todas as áreas de conteúdo (...) (21)

Apêndice S – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. D

3. Instituição	3.1. O que achou acerca da mesma	(...) Esta instituição é constituída por um berçário, por duas salas de creche e três salas de pré-escolar. Penso que a missão e o lema na instituição é algo com que me enquadro muito pelo que gostei de frequentar lá o estágio (...) o projeto educativo consegue ser cumprido e consegue trazer vantagens a todas as crianças (...) (4)
	3.2. Ideais da instituição	(...) Os ideais daquela instituição era educar pela arte. Partindo de obras, artistas (...) tentar fazer trabalhos e explorações que abordassem todas as restantes áreas de conteúdo (...) (5)
	3.3. Metodologia adotada pela educadora cooperante	(...) Trabalhava sobre a metodologia por projetos (...) (6)
	3.4. Faixa etária do grupo de crianças	(...) Tinham 3 anos (...) apesar de uma das crianças já ter 4 anos (...) (7)
4. Planificação	4.1. Modo de realização	(...) Era realizada de forma semanal com o apoio da educadora cooperante (...) (8)
	4.2. Espelhava as características das crianças	(...) As necessidades e os interesses do grupo não estavam especificados (...) mas estavam espelhados nas planificações (...) as planificações eram feitas com base naquilo que eram os interesses e as necessidades do grupo. Não existiam planificações gerais para toda a instituição (...) (9)

Apêndice S – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. D

		(...) Não (...) (10)
	4.3. Áreas de conteúdo abordadas	(...) Eram de acordo com todas as áreas de conteúdo contempladas nas orientações curriculares. Não sendo todas para o mesmo dia ou para a mesma semana, mas ao longo do estágio todas as áreas de conteúdo foram abordadas também para conseguir fazer o meu relatório que visava tentar provar (...) que através das artes visuais conseguimos interligar todas as outras áreas de conteúdo, conseguimos aprender através das artes visuais e da expressão plástica (...) (15)
	4.4. Realizada na totalidade	(...) Na grande maioria das vezes sim (...) (25)
	4.5. Necessidade de ser alterada	(...) inicialmente sim, logo nas primeiras duas, três planificações (...) quando o meu conhecimento do grupo ainda não era tão abrangente (...) como era no fim do estágio (...) eu própria também alterei algumas vezes a planificação de acordo com os interesses das crianças (...) (26)
5. Brincar	5.1. Instituição	(...) Sim, existiam regras. Existiam várias áreas que estavam divididas (...) Não poderiam estar todos na mesma área ao mesmo tempo, logo existiam regras, também existiam as regras básicas que existem em todos os jardins de infância, de respeito mútuo por todas as crianças entre elas (...) (11)
	5.2. Opinião pessoal	(...) pode ser uma atividade orientada ou uma atividade livre (...) (27)

Apêndice S – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. D

6. Desenhar	6.1. Instituição	(...) Não (...) (12)
	6.2. Opinião pessoal	(...) poderá ser orientada ou livre (...) (28)
	6.3. Relativamente às preferências das crianças	(...) Sim (...) quando nós perguntamos o que querem fazer ou o que é que querem brincar, muitas das vezes eles respondem que querem fazer um desenho, por isso acho que eles próprios consideram que também é uma forma de brincar. Para alguns, não pra todos (...) (29) (...) Não (...) Preferem desenhos livres, mas ainda assim nem todas gostam de desenhar (...) (30)
7. Artes Visuais	7.1. Como são definidas	(...) Penso que as artes visuais são uma mais valia para facilitar a aprendizagem acerca de qualquer área de conteúdo e devem estar presentes em qualquer sala de atividades, em qualquer jardim de infância (...) (31)
	7.2. Aplicação por parte da educadora cooperante e pela futura educadora	(...) Penso que é um bom ideal, é um ideal com que eu me identifico, caso contrário não estaria a fazer o relatório na área em que estou e penso que é um ideal que dá frutos e dá vantagens a todas as crianças que frequentam a instituição (...) (13) (...) Sim (...) (14) (...) Sim (...) Ainda mais (...) (16) (...) Acho que é sem dúvida uma mais valia, podemos aprender outras áreas de conteúdo de uma forma mais lúdica e dinâmica (...) (17)

Apêndice S – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. D

		<p>(...) O grupo em que estão inseridos, o contexto, a família, a educadora, a instituição neste caso, a metodologia com que a educadora trabalha, inúmeros fatores (...) (18)</p> <p>(...) Sim sempre (...) (22)</p> <p>(...) as duas coisas, porque a instituição trabalha assentando a sua pedagogia e o seu projeto educativo nas artes visuais, mas também porque isso está implícito em mim, tanto que no estágio anterior isso não fazia parte da pedagogia da instituição e eu própria também utilizei e trabalhei segundo algumas coisas na base das artes visuais (...) (35)</p>
	<p>7.3. Como, porquê, para quê e com que efeito é que aplicou</p>	<p>(...) Acho que fiz tudo sobre as artes visuais no meu estágio. Tentei interligar todas as áreas com as artes visuais, partindo das artes visuais e mostrando que através das artes visuais é possível aprendermos as outras áreas de conteúdo (...) (32)</p> <p>(...) [Como?] Apliquei sempre utilizando e disponibilizando às crianças materiais diversos, diferentes, fora daquilo que elas estavam habituadas, tentando utilizar o fator surpresa, deixando-as sempre serem elas próprias a explorar os materiais e a fazerem aquilo que elas queriam com eles</p> <p>(...) [Para quê?] deixei que elas próprias dessem ases à sua imaginação e criatividade, e pudessem ser elas mesmas a criar (...) [Porquê?] Para além da instituição trabalhar com as artes visuais, porque acho que isso está implícito na minha pessoa desde sempre, porque as artes visuais é algo que me fascina. A possibilidade de podermos transformar e criar através de coisas tão simples do dia a dia ou através de outros materiais mais elaborados (...) porque gosto e porque escolhi mesmo</p>

Apêndice S – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. D

		fazer o meu relatório nessa área, por isso teria mesmo de aplicar (...) [Com que efeito?] Foi superpositivo, eles queriam sempre mais (...) (33)
	7.4. Áreas de conteúdo que foram abrangidas aquando da aplicação	(...) Acho que é possível que aprendam todas as áreas de conteúdo, mas acho que podemos tirar partido da expressão plástica de forma a aprender a matemática (...) através dos materiais que criamos (...) podemos fazer contagens, padrões, conjuntos, diversas coisas (...) (20) (...) Sem dúvida, aliás espero que sim, se não (...) (24) (...) Acho que sim, espero que sim (...) que consiga provar (...) que isso é possível acontecer. Tenho a certeza que é possível e facilita imenso a aprendizagem (...) (36)
	7.5. Apreciação da educadora cooperante e das crianças	(...) Uau... fantástica (...) Igualmente (...) (23)
	7.6. O que pensa que desenvolve	(...) Sim (...) a nível intelectual principalmente, penso eu (...) (19)
	7.7. Opinião pessoal acerca das características necessárias (instituição, sala, materiais,	(...) Um artista, não podemos obrigar que todos os educadores o sejam, todos podem ser, de uma forma ou de outra, todos conseguem ser artistas (...) Curioso acho que todos têm de ser e (...) acho que nenhum educador não deveria não ter gosto pelas artes (...) (38)

Apêndice S – Grelha de Categorização da Entrevista à futura Educadora – Suj. D

	educador e auxiliar)	(...) o ambiente educativo (...) está interligado com essa questão, mas o ambiente educativo que deixe serem as crianças a explorar a sala de atividades, que é o primeiro dia do ano letivo e já tá toda decorada com imensas coisas, acho que as crianças é que têm de fazer o próprio espaço e se nós lhes dermos materiais elas vão sem dúvida apropriar-se do espaço e vão fazer e vão ser verdadeiros artistas (...) cabe à educadora esses mesmos materiais, dar-lhes a conhecer artistas, obras (...) As auxiliares acho que se tiverem de acordo com aquilo que a educadora pretende fazer acho que se consegue interligar trabalho dentro da sala de atividades (...) (39)
8. Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar	8.1. Utilização e opinião pessoal	(...) as OCEPE tiveram sempre na base de tudo aquilo que planifiquei e daquilo que fiz (...) (34)
9. Estratégias	9.1. Implementação	(...) As estratégias que mais utilizei foi sempre o fator surpresa e tentar levar (...) algo novo e que os cativasse, eles queriam sempre mais (...) Tanto que eu quando chegava ao estágio (...) perguntavam-me sempre porque é que eu não tinha levado nada hoje ou o que é que eu hoje ia levar, habituei-os ao fator surpresa e a inovar (...) levar sempre coisas diferentes (...) (37)